



Paula Cristina Moreno Rodrigues

A Valorização do Conhecimento: O caso do programa COHiTEC

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Economia da
Universidade de Coimbra para a obtenção do grau de Mestre em Economia

Julho de 2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Paula Cristina Moreno Rodrigues

A Valorização do Conhecimento: O caso do programa COHiTEC

Relatório de Estágio de Mestrado em Economia, na especialidade de Economia Financeira, apresentado à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Entidade de acolhimento: COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação

Orientador académico: Professor Doutor Miguel Torres Preto

Supervisores profissionais: Doutor Pedro Vilarinho e Mestre Marisa Loureiro

Coimbra, 2016

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à COTEC Portugal, não só pela a simpatia e disponibilidade com que os seus colaboradores me receberam no Porto, mas também por todas as competências complementares à minha formação que este estágio me permitiu obter.

Agradeço também ao Professor Doutor Miguel Torres Preto pelo acompanhamento e pelas suas sugestões que foram altamente valorizadas na concretização deste trabalho.

Agradeço às minhas amigas e amigos que compreendem a distância.

Não poderia deixar de agradecer ao Pedro por todo o amor, apoio e compreensão. Bem como à sua família, por me fazerem sentir em casa.

Não conseguiria agradecer o suficiente aos meus pais e ao meu irmão. Obrigada por tudo o que já me transmitiram e proporcionaram.

O Mango, por todo o companheirismo ao elaborar o relatório, também merece ser referido.

Resumo

Este relatório resulta do acompanhamento das atividades da *COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação* e tem por finalidade dar a conhecer o programa COHiTEC que, por sua vez, tem por objetivo a valorização do conhecimento.

A literatura existente sugere que a valorização do conhecimento contribui para o crescimento económico e produz também valor social, ao gerar novos postos de trabalho. Ao analisar as 33 *startups* geradas pelo programa COHiTEC, desde 2004 até 2016, conclui-se que a maioria dos novos negócios tem entre um a dez trabalhadores, o que vai ao encontro dos dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico. Esta análise permite conhecer também que as tecnologias associadas a estes novos negócios surgiram maioritariamente do meio universitário e estão, maioritariamente, ligadas à área de Saúde e Ciências da Vida.

No relatório são ainda exploradas outras 22 iniciativas do ecossistema de inovação português dando assim a conhecer as diferenças e as semelhanças com o programa COHiTEC. As semelhanças verificam-se principalmente nos critérios de seleção dos projetos a apoiar e na realização de uma apresentação final a potenciais investidores para conseguir financiamento. Já as diferenças encontram-se sobretudo na realização do programa COHiTEC em dois locais distintos e no seu objetivo de promover a valorização do conhecimento sem que a COTEC Portugal esteja diretamente ligada a uma instituição com atividades de Investigação e Desenvolvimento.

Analisando também as *startups* participantes nestas 22 iniciativas, verifica-se que se mantém a tendência no número de trabalhadores e verifica-se ainda que existe alguma mobilidade dos projetos entre as várias iniciativas, por exemplo, ao participarem num programa de aceleração e numa incubadora.

Palavras-chave: Valorização do Conhecimento, Programas de Aceleração, *Startups*, Financiamento

Classificação JEL: O31, M13, G24

Abstract

This report was written as the result of an active involvement in the activities of COTEC Portugal's accelerator programme COHiTEC and intends to show the details of the programme as well as the knowledge valorisation process behind this initiative.

Literature suggests that the knowledge valorisation leads to economic growth along with social value while increasing employment. By analysing the 33 startups that went through the COHiTEC initiative, from 2004 to 2016, it is possible to conclude that the new ventures usually have one to ten employees. These numbers match the data from the Organisation for Economic Co-operation and Development. Furthermore, this analysis allows us to conclude that the technology used by the new ventures that went through the COHiTEC program were mainly brought up from an academic background and mainly from Health & Life Sciences areas.

Besides the COHiTEC knowledge valorisation process, this report also explores 22 other initiatives of the portuguese innovation ecosystem with the goal of understanding the differences and similarities among them. The similarities can be found mainly in the selection criteria and in the use of a final pitch to capture investment. The specificities of the COHiTEC programme include its location, currently running in two cities, and its major goal of supporting the knowledge valorisation without having COTEC Portugal directly linked to a specific Research and Development institution.

By analysing the new ventures that went through all these 22 initiatives, it's possible to identify the trend of the low number of employees as well as a clear evidence that there is some mobility of these projects throughout the various initiatives, for example moving between an accelerator and an incubator.

Keywords: Knowledge Valorisation, Accelerators, Startups, Investment

JEL Classification: O31, M13, G24

Lista de Siglas e Acrónimos

ACS – *Advanced Cyclone Systems*

Act - Acelerador de Comercialização de Tecnologias

ANJE – Associação Nacional de Jovens Empreendedores

BGI – *Building Global Innovators*

BPI – Banco Português de Investimento

EUA – Estados Unidos da América

GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*

HiTEC – *High-Technology Entrepreneurship and Commercialization*

I&D – Investimento e Desenvolvimento

INE – Instituto Nacional de Estatística

InovP – InovPortugal

IPN – Instituto Pedro Nunes

IT – *Information Technologies*

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PME – Pequenas e Médias Empresas

ROSS – Realize o seu Sonho

S.A. – Sociedade Anónima

SCR – Sociedade de Capital de Risco

SGPS – Sociedades Gestoras de Participações Sociais

TEC – *Technology Entrepreneurship Commercialization*

UC – Universidade de Coimbra

UE – União Europeia

UM – Universidade do Minho

UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto

Índice

1. Introdução	1
2. Enquadramento	2
2.1. A valorização do conhecimento	2
2.2. Empreendedorismo	4
2.3. Entraves à valorização do conhecimento	7
2.3.1. O Vale da Morte	9
2.4. Os aceleradores	12
2.5. O Programa TEC.....	13
3. O estágio	15
3.1. Apresentação da entidade de acolhimento	15
3.1.1. Estrutura organizacional.....	15
3.1.2. Iniciativas da COTEC Portugal.....	16
3.1.3. Associados.....	17
3.2. Objetivos do estágio curricular	17
3.3. Tarefas desenvolvidas	17
4. COHiTEC: Estudo de caso	18
4.1. O programa COHiTEC	18
4.1.1. Fundamentos do programa	18
4.1.2. Empresas geradas	24
4.2. Benchmark	27
5. Balanço do estágio curricular.....	35
6. Conclusões	38
Referências Bibliográficas	39
Anexo I – Organograma da COTEC Portugal	43
Anexo II – Fases do Acelerador de Comercialização de Tecnologias	43
Anexo III – Caracterização das participações do COHiTEC desde 2004 até 2016, destacando as participações que geraram empresas.....	44
Anexo IV – Origens das tecnologias desenvolvidas no COHiTEC desde 2004 a 2016	54
Anexo V – Áreas das tecnologias participantes no COHiTEC desde 2004 a 2016	54

Anexo VI – Startups geradas com o apoio do programa COHiTEC e pelo COHiTEC II, quando ainda existia.....	55
Anexo VII – Outras startups criadas por pessoas que participaram no COHiTEC, mas que não têm por base a tecnologia analisada no programa	59
Anexo VIII - Iniciativas a explorar por ordem cronológica	60
Anexo IX – Descrição das iniciativas: tipo, entidades responsáveis, ano de criação, local de realização e benefícios que oferecem	60
Anexo X – Descrição das iniciativas: Acesso, participações alvo, duração, critérios de seleção e etapas	63
Anexo XI – Descrição das iniciativas: equipas, mentores, parceiros e startups associadas	68
Anexo XII – Descrição das startups associadas às diferentes iniciativas: ano de criação, área, financiamento, número de trabalhadores, ligações a I&D e estado de atividade	70
Anexo XIII – Semelhanças entre o programa COHiTEC e as outras iniciativas de apoio à inovação	103

Lista de figuras

Figura 1. O Vale da Morte	9
Figura 2. O algoritmo TEC	14
Figura 3. O Vale da Morte e o COHiTEC.....	23

1. Introdução

O presente relatório de estágio surgiu do acompanhamento da iniciativa COHiTEC, no Porto, que é da responsabilidade do departamento de Valorização do Conhecimento da COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação.

O estágio curricular nesta associação teve por objetivos conhecer o processo de valorização do conhecimento e a sua importância económica, seguir o programa COHiTEC para averiguar quais os passos para a comercialização de tecnologias, reconhecer a posição dos investidores face a novos negócios, distinguir as formas de financiamento disponíveis e identificar e conhecer mais iniciativas de apoio à inovação de Portugal, notando de que forma são diferentes ou similares ao COHiTEC.

Ao nível das tarefas desenvolvidas, ao longo de quatro meses e meio segui o desenvolvimento dos projetos no programa, dei apoio logístico, realizei relatórios dos trabalhos semanais das equipas e também contribuí com algumas sugestões para os projetos.

Para além do acompanhamento do COHiTEC, também foi realizada uma análise comparativa do programa com outras iniciativas de apoio à inovação em Portugal, o que permitiu não só conhecer outras formas de apoio à inovação, mas também recolher dados para que o departamento ficasse com mais informações sobre o ecossistema em que o programa está inserido.

Assim, para uma fase inicial do relatório é revelada a importância económica e social do conhecimento, apresentando temáticas que, direta ou indiretamente, contribuem para compreender o programa COHiTEC. Após o enquadramento, é apresentada a entidade de acolhimento, os objetivos e as tarefas desenvolvidas durante o estágio curricular. É ainda apresentado o programa COHiTEC e feita a análise comparativa entre o programa referido e outras iniciativas de apoio à inovação em Portugal. Por fim, é feito o balanço desta experiência.

2. Enquadramento

Nesta secção recorre-se à literatura existente para descrever os seguintes temas: a valorização do conhecimento, o empreendedorismo, os entraves à valorização do conhecimento, os programas de aceleração e o programa TEC (Technology Entrepreneurship and Commercialization¹). Todas estas temáticas contribuem para a melhor compreensão do programa COHiTEC.

2.1. A valorização do conhecimento

O Manual de Frascati, produzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), define a Investigação e Desenvolvimento (I&D) como o trabalho criativo realizado de forma sistemática para aumentar o conhecimento sobre o Homem, a cultura e a sociedade. A acumulação desse conhecimento irá gerar novo conhecimento, a produção de novos materiais, produtos, a instalação de novos processos e serviços, ou a melhoria dos produtos e serviços já existentes (OCDE, 2002). No Manual de Oslo, elaborado pela mesma entidade, é feita a relação entre a inovação tecnológica e a I&D, uma vez que a primeira também envolve a utilização do conhecimento gerado pela segunda (OCDE, 2005).

Os conceitos “Valorização do conhecimento” e “Comercialização da tecnologia” definem o processo de transformação do conhecimento, gerado em instituições de I&D, em valor social e económico (Baycan & Stough, 2013).

Andriessen sugere que o termo valorização do conhecimento surgiu especialmente com a Estratégia de Lisboa em 2000, aprovada pelo Conselho Europeu e elaborada para a implementação de políticas com vista a reforçar o emprego e tornar a economia europeia na economia mais dinâmica e competitiva do Mundo, baseada no conhecimento (Andriessen, 2005). Segundo publicações da Comissão Europeia, a valorização do conhecimento corresponde ao processo de promoção da transferência do conhecimento de instituições de I&D, onde estão incluídas as universidades, para empresas com o objetivo de transformar a investigação científica em produtos e serviços capazes de causar impacto económico e social (Debackere *et al.*, 2014).

¹ Entenda-se por programa para o empreendedorismo e comercialização das tecnologias.

A comercialização da tecnologia refere-se à introdução no mercado de um determinado bem de base tecnológica (Goorden *et al.*, 2008) daí que a valorização do conhecimento seja um fenómeno mais amplo que se inicia com atividades de I&D, de onde surgem novas tecnologias, que irão ser desenvolvidas e transformadas até à sua introdução e comercialização no mercado, na forma de produto de base tecnológica.

A importância do processo de valorização do conhecimento referido, surge desde a década de 90. A Comissão Europeia apresentou em 1995, no Livro Verde sobre a Inovação, recomendações para que os países promovessem a transformação das suas atividades tecnológicas em sucessos comerciais. As recomendações foram apresentadas com a finalidade de aumentar a competitividade, emprego e crescimento nos países, após o reconhecimento do “paradoxo europeu”. No mesmo documento, o “paradoxo europeu” é descrito como a incapacidade relativa dos países europeus transformarem a sua investigação e capacidades tecnológicas em inovações e vantagens concorrenciais, dado que, a UE apresentava resultados científicos e tecnológicos ao mesmo nível ou de nível superior comparativamente a outras potências, como os Estados Unidos da América (EUA) ou o Japão, mas observava resultados industriais e comerciais inferiores (Comissão Europeia, 1995).

Na Estratégia Europa 2020 produzida pela Comissão Europeia dez anos após a Estratégia de Lisboa, o “Crescimento inteligente” gerado por uma economia com base no conhecimento e inovação, continua a ser indicado como prioridade para o crescimento económico dos Estados-Membros. Para alcançar o crescimento económico referido, a Comissão Europeia recomenda: melhorias ao nível da qualidade do ensino e o reforço do desempenho da investigação realizada; a promoção da inovação e transferência do conhecimento; e a necessidade de garantir a “transformação das ideias inovadoras em novos produtos e serviços que criam crescimento e emprego de qualidade”, alertando para a importância do empreendedorismo e dos apoios financeiros para o êxito deste último objetivo (Comissão Europeia, 2010, p.14).

A importância da contínua introdução no mercado de novos bens e serviços para o crescimento sustentável, é defendida por autores como Auerswald e Branscomb, para os quais os novos produtos são inovações tecnológicas capazes de transformar os mercados, gerando a criação de novas indústrias (Auerswald & Branscomb, 2003).

Por sua vez, a literatura existente confirma a importância económica e social das novas empresas. Estudos realizados nos EUA revelam que as novas empresas originam maior dinamismo na criação, mas também destruição de emprego (Haltiwanger *et al.*, 2013) e são capazes de originar um efeito multiplicativo na criação de emprego noutras atividades, como defende Enrico Moretti. Este economista analisou 11 milhões de trabalhadores americanos de 320 cidades dos EUA e verificou que, numa cidade, por cada novo trabalho de alta tecnologia criado, a longo prazo, iriam ser gerados cinco postos de trabalho adicionais noutras atividades fora da alta tecnologia (Moretti, 2012).

Autores como Reynolds e White afirmam que novas empresas de base tecnológica têm um papel crítico no desenvolvimento das economias pela criação de emprego e produção de lucros (*apud* Scillitoe & Chakrabarti, 2010). E, Warren Cohen, para o período entre 1980 a 1999, verificou que as *spin-offs* geradas em universidades americanas produziram 33,5 mil milhões de dólares em valor económico e 280 mil empregos (*apud* Baycan & Stough, 2013).

Dados da OCDE também confirmam o papel das jovens empresas para a inovação e criação de emprego nos seus países membros. A Estratégia de Inovação da OCDE de 2015 revela que as empresas jovens foram responsáveis por, na última década, cerca de 45% do novo emprego gerado nos países da OCDE. O mesmo documento caracteriza as *startups*² pelo seu número médio de trabalhadores que, tanto nas *startups* de cariz industrial como nas *startups* prestadoras de serviços, é de 10 trabalhadores (OCDE, 2015).

Em Portugal, o valor social e económico dos novos negócios é também revelado pelos dados da Informa D&B. Entre 2007 e 2011, as empresas com menos de cinco anos de idade criaram anualmente cerca de 46% do novo emprego. E, entre 2007 e 2014, inseridas nas empresas com menos de cinco anos, as *startups* geraram, em média, segundo dados da entidade referida, 18% do emprego criado anualmente em Portugal (Informa D&B, 2015). Já dados da OCDE revelam que as *startups* portuguesas têm dois a três trabalhadores aquando a sua constituição (Calvino *et al.*, 2015).

2.2. Empreendedorismo

De acordo com o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), o empreendedorismo revela-se a como “qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou iniciativa, bem como

² Empresa jovem cujo modelo de negócios resulta de ideias inovadoras.

um trabalho independente, uma nova organização empresarial ou a expansão de um negócio já existente, por parte de um indivíduo, de uma equipa de indivíduos, ou de negócios estabelecidos” (Singer *et al.*, 2015, p.17).

Joseph Schumpeter foi um dos primeiros economistas a apresentar uma teoria sobre o papel do empreendedorismo no desenvolvimento económico. Na sua obra de 1911, “A Teoria do Desenvolvimento Económico” o economista austríaco define o empreendedor como o agente que altera o sistema económico (*apud* Swedberg, 2000).

Schumpeter assume que o termo inovação não é o mesmo que invenção. Para o economista, a inovação é o fenómeno responsável pelas alterações económicas³ de uma sociedade capitalista e é definida como a realização de novas combinações de fatores de produção, entendendo por novas combinações: 1) A introdução de um novo bem de consumo; 2) A introdução de um novo método de produção de um bem já existente; 3) A abertura de um novo mercado 4) O uso de novas fontes de matérias-primas; ou como 5) Uma nova forma de organização de determinada indústria (Schumpeter, 1939).

O empreendedor é definido por Schumpeter como o agente que promove as inovações referidas. Não é necessariamente o gestor das indústrias, o inventor de um bem ou processo nem a pessoa que disponibiliza capital para financiar a inovação, mas é capaz de produzir desequilíbrios nos mercados. Os desequilíbrios começam com um clima de prosperidade quando o empreendedor, tendo em vista o lucro, coloca no mercado novos bens inovadores e essas inovações são reproduzidas por outras empresas, o que potencia o crescimento da economia com a concorrência (Schumpeter, 1939).

Após um clima económico de prosperidade, com a forte competitividade entre as novas e as empresas já existentes no mercado, verifica-se uma fase de recessão, de grande incerteza, em que as empresas já implementadas no mercado passam por um processo de “modernização, racionalização ou reconstrução” (Schumpeter, 1939), podendo ir à falência se não se adaptarem e forem inovadoras também. Depois do período de declínio, observam-se flutuações na economia entre fases de prosperidade e de depressão, até à liquidação das empresas pouco competitivas e inovadoras. Quando as empresas pouco competitivas saem do mercado, ocorre novamente um período de recuperação económica, com novas inovações

³ Schumpeter assume que as inovações são responsáveis por fases de prosperidade, recessão, depressão e de recuperação económica (Schumpeter, 1939).

a serem introduzidas no mercado numa nova vaga de inovação (Schumpeter, 1939). Esta eliminação de empresas, processos e produtos obsoletos para dar lugar a novas invenções que surgem com o empreendedor, corresponde ao processo de “destruição criativa” (Schumpeter, 1950).

O economista Israel Kirzner (1979) defende que o empreendedor tem um conhecimento sobre as imperfeições de mercado e usa-as para a sua vantagem (*apud* Stevenson & Jarillo, 1990).

Peter Drucker, na sua obra “Inovação e Espírito Empreendedor: Práticas e Princípios”, de 1985, define que a inovação é uma ferramenta do empreendedor, sendo esta ferramenta o meio para criar uma oportunidade para um novo negócio. Os empreendedores serão os agentes que alteram os recursos de áreas com pouca produtividade e rendimento para áreas com maior produtividade e rentabilidade (Drucker, 1985). O autor alerta para a incerteza presente no empreendedorismo assumindo que muitos empreendedores não tem competências ou métodos, principalmente os empreendedores com inovações de alta tecnologia, já que, para Drucker, a inovação pode falhar se não for dada importância ao valor que o novo produto ou serviço trará ao consumidor, ou seja, se não satisfizer uma necessidade de consumo (Drucker, 1985).

Quando o empreendedorismo conduz à criação de um novo negócio, Drucker acredita que, para o seu sucesso, é preciso ter em conta o mercado em que se pretende entrar, verificando quais os concorrentes e vantagens que se podem retirar. É necessário também planeamento financeiro, uma equipa administrativa competente e que o empreendedor encontre o seu papel na empresa (Drucker, 1985).

Stevenson *et al.* (1989) definem que o “empreendedorismo é o processo no qual indivíduos, por conta própria ou dentro de organizações, alcançam oportunidades sem ter em conta os recursos que já controlam” (*apud* Stevenson & Jarillo, 1990). O empreendedorismo pode partir da iniciativa de um indivíduo ou de uma empresa já existente.

Shane define também que “o empreendedorismo é a atividade que envolve uma descoberta e a avaliação das suas oportunidades para introduzir novos bens e serviços, formas de organização, mercados, processos e matérias primas” (Shane, 2003, p.4).

Literatura mais recente, como a de Eric Ries, aborda o empreendedorismo como uma forma de gestão, onde o empreendedor cria um novo produto ou negócio num contexto de extrema incerteza e risco (Ries, 2011). Este autor criou o movimento “*Lean Startup*” que

corresponde a uma metodologia para empreendedores na criação de *startups*. Esta metodologia tem como princípios: a) os empreendedores estão em todo o lado e a abordagem *Lean* resulta em qualquer empresa, independentemente da sua dimensão ou sector; b) o empreendedorismo é uma forma de gestão, na medida em que, dada a extrema incerteza relacionada com a atividade do empreendedor, é necessário criar uma nova forma de gerir recursos específica para os diferentes contextos; c) a aprendizagem, para Ries é o fundamento dos novos negócios, ou seja, uma *startup* será a forma como os empreendedores irão aprender e testar o tipo de negócio mais sustentável possível, para aplicarem a sua visão inovadora; d) “Construir-Medir-Aprender” é outro dos princípios da metodologia *Lean*, esta sequência traduz a construção de novos produtos através de ideias, a medição das necessidades de consumo e a consequente aprendizagem sobre o possível sucesso desses produtos no mercado, sendo um processo iterativo, até conhecer a viabilidade do negócio; e) a contabilização da inovação é também um princípio associado a esta metodologia, definindo a importância de quantificar o progresso da inovação, determinando as metas de trabalho e a priorização das atividades (Ries, 2011).

No seu livro, Ries sugere que as *startups* falham devido a elaborarem uma estratégia demasiado consistente, pouco dinâmica, e daí desajustada ao clima de incerteza que as *startups* enfrentam (Ries, 2011). As causas para o insucesso dos novos negócios, serão apresentadas no próximo tema.

2.3. Entraves à valorização do conhecimento

Colaboradores do Fundo Europeu de Investimento, no artigo sobre o “Financiamento da transferência de tecnologia”, de 2009, indicam como fontes de inovação os departamentos de Investigação e Desenvolvimento de empresas ou de universidades e indicam como principais obstáculos para a introdução no mercado de uma inovação, a dificuldade em comercializar o conhecimento e captar financiamento.

O artigo referido sugere também que os obstáculos indicados surgem especialmente no meio académico, onde não existem tantas capacidades e incentivos para transformar a invenção numa inovação, comparativamente aos incentivos do meio empresarial (Darcy *et al.*, 2009). A falta de capacidades para esta transformação, poderá ser ilustrada pela matriz de Jeffrey Timmons (1989), que revela que os empreendedores são indivíduos de elevada

capacidade de inovação e também de gestão, distinguindo-se dos gestores pela capacidade criativa e dos investigadores pelo *know-how* em negócios (*apud* Duarte & Esperança, 2012).

Venkataraman *et al.* (1990) também sugerem que os investigadores académicos tem capacidades para inventar e desenvolver novas invenções, mas poderão não ter capacidades de negócios ou capital social para transferir a tecnologia (*apud* Rahim *et al.*, 2015).

Associado às instituições de ensino, surge o conceito de empreendedor académico, definido por Samsom e Gurdon (1993) como o indivíduo que antes, ou ao mesmo tempo, em que faz parte de uma *startup*, se mantém como investigador numa instituição de ensino superior, enquanto que, para Lockett *et al.* (2005), será o investigador académico envolvido no processo de identificação de oportunidades de negócio e comercialização das tecnologias (*apud* Rahim *et al.*, 2015).

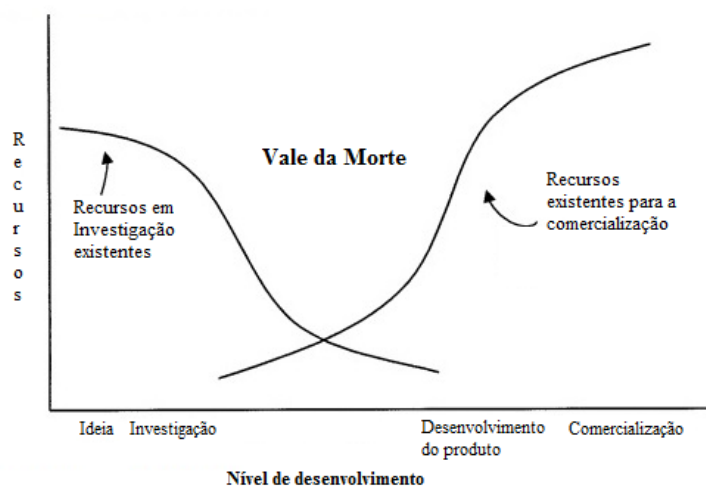
De acordo com Duarte e Esperança, em Portugal, o empreendedorismo académico é escasso em docentes e investigadores devido à necessidade de publicações em detrimento da exploração comercial das descobertas, falta de algumas competências, motivação e de ligação aos mercados e dificuldades no acesso ao financiamento (Duarte & Esperança, 2012).

Estes são alguns dos entraves à comercialização das tecnologias no meio académico e, neste sentido, as universidades revelam-se instituições importantes para, não só, dotarem os estudantes de conhecimento ou para produzirem investigação que poderá resultar em novos bens, mas também para apoiar os investigadores na criação de *spin-offs* e no processo de comercialização das tecnologias (Barr *et al.*, 2009). Autores como Etzkowitz *et al.* (2000), Litan *et al.* (2007), Mitchell (2010) e Rasmussen *et al.* (2006) também apoiam a importância das universidades para a produção do conhecimento e inovação (*apud* Baycan & Stough, 2013). Na Universidade de Coimbra (UC), a unidade responsável pela valorização do conhecimento é a Divisão de Inovação e Transferências do Saber, que apoia a investigação gerada desde os seus resultados até à implementação no mercado de produtos com base nessa produção científica.

2.3.1. O Vale da Morte

Quer no meio acadêmico, quer no meio empresarial, o processo de desenvolvimento das tecnologias pode apresentar desafios, que são ilustrados pelo “vale da morte” (Barr, et al., 2009), observado na Figura 1.

Figura 1. O Vale da Morte



Fonte: adaptado de Markham (2002)

Em 1995, o conceito vale da morte foi aplicado por Bruce Merrifield para traduzir os desafios da transferência de tecnologias agrícolas para países em desenvolvimento (Markham *et al.*, 2010). Desde essa data, o conceito tem sido associado também ao fenômeno de comercialização das tecnologias. As definições para o vale da morte que se seguem, encontram-se por ordem cronológica de publicação.

Frank *et al.* explicam o vale da morte como o intervalo crítico para a comercialização das tecnologias antes dos investidores estarem dispostos a correr riscos de investimento e após o Estado já ter financiado a fase de investigação. Para os autores, o conceito define a falha de entrada no mercado da tecnologia dada a falta de financiamento, uma vez que o projeto não será financiado pelo Estado, já que se encontra numa fase posterior à investigação, nem pelo sector privado, por ser uma fase de elevado risco (Frank *et al.*, 1996).

Auerswald e Branscomb sugerem uma definição semelhante, ou seja, o vale da morte representa todos os desafios do processo de transição de uma invenção para uma inovação. Para os autores, os desafios referidos correspondem à falta de motivação dos investigadores para a comercialização da tecnologia e aos possíveis constrangimentos entre os objetivos do investigador e do investidor, especialistas de etapas diferentes do processo de

comercialização. Correspondem também à falta de infraestruturas e à falta de financiamento público ou privado por, nesta fase, já não se tratar de investigação, possível de ser financiada pelo Estado, e por não estar desenvolvida o suficiente para receber financiamento privado. Os autores indicam que só as empresas “criativas, ágeis e persistentes” sobrevivem ao vale (Auerswald & Branscomb, 2003, p.230).

Markham sugere que o vale da morte é o intervalo entre a invenção e o reconhecimento no mercado de uma ideia e os esforços para a sua comercialização. O autor indica que as empresas dedicadas ao desenvolvimento tecnológico, dotadas de recursos técnicos, estão no lado esquerdo do vale, enquanto as empresas dedicadas às atividades de comercialização como a produção, distribuição e *marketing*, estão no lado direito. Assim, Markham sugere que o vale da morte representa a falta de estrutura, recursos e *know-how* das empresas técnicas que precisam de conhecimentos comerciais para transformarem descobertas em novos produtos (Markham, 2002).

Também Heller e Peterson (2005) relativamente às nanotecnologias, definem o vale da morte como o intervalo onde as descobertas produzidas pelas atividades de investigação irão ser esquecidas pela falta de financiamento (*apud* Beard *et al.*, 2009).

Barr *et al.* consideram que o conceito refere-se à situação em que a tecnologia, entre a descoberta e a comercialização do produto, falha na entrada no mercado. Como consequência as oportunidades de negócio de base tecnológica serão desaproveitadas (Barr *et al.*, 2009).

Já Beard *et al.*, partilham a visão de Frank *et al.* e Auerswald e Branscomb, ou seja, sugerem que o vale da morte é causado por investimentos “não económicos”, principalmente públicos, feitos numa altura muito prematura da investigação, que não têm em conta o restante processo de inovação caracterizado por incerteza e risco (Beard *et al.*, 2009, p.352).

Os autores também evidenciam o impacto que a assimetria de informação poderá ter no desenvolvimento de uma tecnologia, uma vez que pode afetar tanto a decisão do investidor em financiar o projeto, como a decisão do empreendedor em continuar para o desenvolvimento do produto. Neste aspeto, apresentam um paradoxo entre o comportamento do investigador e o comportamento do investidor: o investidor até pode aceitar baixas probabilidades de sucesso de um projeto numa fase inicial, mas as fracas probabilidades de sucesso irão reduzir o interesse do investigador em procurar financiamento. Os autores sugerem então que, à medida que as probabilidades de sucesso de um projeto aumentam, os

investidores irão localizar-se próximos das fases de comercialização, descrevendo o vale da morte como a fase intermédia do processo de desenvolvimento de uma tecnologia onde é mais difícil captar financiamento, enquanto os picos que o antecedem e sucedem, respectivamente, correspondem às fases em que será mais fácil captar o financiamento necessário, ou seja: a fase de investigação inicial e a fase final da comercialização da tecnologia (Beard *et al.*, 2009).

Para diminuir a magnitude do vale da morte, Stephen Markham propõe um conjunto de procedimentos para garantir a eficiência dos projetos. Numa primeira etapa, o autor considera relevante verificar se as tecnologias descobertas têm valor comercial, devendo ser analisadas as capacidades únicas das tecnologias para descobrir se serão a solução para alguma necessidade de consumo e se podem ser traduzidas em algum tipo de produto. Ao fazer ligações entre as capacidades da tecnologia, o tipo de produto e o mercado é possível reflectir se a comercialização da tecnologia será viável (Markham, 2002).

A este nível, um estudo feito por Gupta e Wilemon, agregando os resultados de um questionário realizado junto de 80 gestores e profissionais ligados ao desenvolvimento de novos produtos, de 12 empresas de base tecnológica de grande dimensão, determinou que, uma das razões para o atraso do desenvolvimento de um produto corresponde à errada perceção das necessidades dos consumidores e dos concorrentes (Gupta & Wilemon, 1990), apoiando a importância de conhecer as necessidades de mercado que o produto irá satisfazer.

Parker e Mainelli indicam que, para o sucesso da comercialização das tecnologias, é errado assumir que as características de uma tecnologia serão os benefícios para o consumidor e consideram um erro realizar uma análise de mercado numa perspectiva *top-down* em vez de uma perspectiva *bottom-up*⁴. Os autores consideram também que a comercialização das tecnologias pode falhar com a má escolha do responsável pelo projeto, que deverá ter competências empresariais (Parker & Mainelli, 2001).

Hisrich e Peters definem um plano de negócios como o documento elaborado pelo empreendedor, que incorpora os recursos relevantes para criar um negócio (Hisrich & Peters,

⁴ A perspectiva *bottom-up*, em oposição à perspectiva *top-down*, parte de uma análise mais específica do mercado (por exemplo pelo mercado potencial, quantificado pelo número de consumidores para os quais o uso do produto pode ser um benefício ou pelo número de consumidores que conseguem adquirir o produto no primeiro ano) para uma análise de mercado mais ampla (Parker & Mainelli 2001).

2002). Para Markham, a elaboração de um plano de negócios é essencial para ultrapassar o vale da morte uma vez que é um documento que permite reconhecer se o lucro que a empresa irá gerar justifica o risco de a criar e que estabelece a estratégia de introdução do produto no mercado (Markham, 2002).

Também Auerswald e Branscomb defendem que o conteúdo de um plano de negócios deve revelar os custos de produção estimados, desempenho e fiabilidade para ser possível identificar o mercado que poderá ser alcançado, num prazo de tempo razoavelmente curto (Auerswald & Branscomb, 2003). Outros autores, como Sanchez e Cantarero (2001), também consideram como procedimentos revelantes para evitar o insucesso de uma nova empresa, a preparação de um plano de negócios e o conhecimento aprofundado do negócio (*apud* Duarte & Esperança, 2012).

Ainda na visão de Markham, o promotor⁵ deve também adquirir os recursos que, de acordo com o plano de negócios e considerando que o projeto é viável, produzam a maior vantagem competitiva para a empresa. Para o autor, só quando as empresas introduzem o novo produto no mercado com níveis de produção, distribuição, vendas, *marketing* e lucros semelhantes às projeções feitas, é que se considera que a ideia saiu do vale da morte (Markham, 2002).

Autores como Hudson e Khazragui recomendam que, para ultrapassar o vale e transformar a invenção numa inovação, deve existir a colaboração entre indústria, universidades e agências governamentais (Hudson & Khazragui, 2013). A mesma recomendação é feita pela OCDE, no relatório sobre a Estratégia de Inovação de 2015, em que aconselha a colaboração entre empresas e universidades para a criação e difusão do conhecimento. A mesma organização aconselha também a existência de um sistema sólido de proteção da propriedade intelectual para diminuir os riscos associados ao processo de desenvolvimento das tecnologias (OCDE, 2015).

2.4. Os aceleradores

De acordo com a Nesta, uma organização sem fins lucrativos criada em 1998 para promover a inovação no Reino Unido, os aceleradores são uma nova forma de incubação,

⁵ Pessoa ou grupo de pessoas que promovem e impulsionam um determinado projeto de negócios. Na temática da valorização do conhecimento, o promotor será o investigador que desenvolveu uma determinada tecnologia.

correspondendo a qualquer programa que oferece oportunidades de *networking*⁶, *mentoring*⁷ e acesso a financiamento. Estas iniciativas têm aumentado a nível global e apoiam empresas jovens nas etapas iniciais do seu desenvolvimento, para verificarem um crescimento mais rápido (Clarysse *et al.*, 2015).

Miller e Bound definem os aceleradores pelas seguintes características: i) o processo de inscrição é gratuito e competitivo, recorrendo-se a entrevistas para assegurar a qualidade dos participantes, existindo um limite para o número de participantes em cada programa; ii) oferta de financiamento; iii) são direcionados para equipas, não para indivíduos; iv) o programa tem um tempo limite entre 3 a 6 meses, onde as equipas tem acesso a formação e mentoria de personalidades relevantes, e encerra com uma apresentação final que é importante para as equipas apresentarem os projetos a possíveis investidores e promoverem o seu produto ou serviço com a presença dos meios de comunicação; v) por fim, as equipas formam classes e desenvolvem-se no mesmo ambiente, o que poderá ser vantajoso para a troca de críticas construtivas, por exemplo (Miller & Bound, 2011).

2.5. O Programa TEC

O programa para o empreendedorismo e comercialização das tecnologias (TEC) foi desenvolvido nos EUA, pelo centro HiTEC⁸, da Universidade da Carolina do Norte, em 1995. Desde a sua criação foi adotado e adaptado em universidades de diversos países, tais como Eslovénia, Reino Unido, Portugal e por outras entidades (Barr *et al.*, 2009), como a COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação, que adaptou este programa na iniciativa COHiTEC.

Segundo Barr *et al.*, no programa TEC, equipas multidisciplinares de estudantes de gestão e de ciências ou engenharias, estruturam um modelo para a criação de um negócio com base em tecnologias de um portefólio da Unidade de Transferência de Tecnologias⁹ das

⁶ Criação de uma rede estratégica de contactos profissionais ou pessoais.

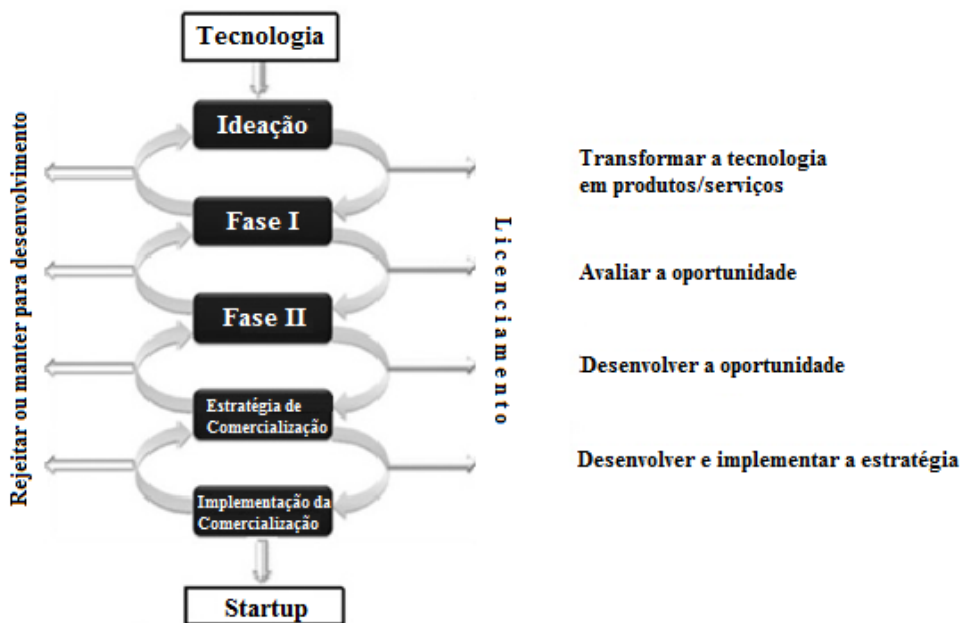
⁷ Acompanhamento por um tutor experiente, que partilha a sua experiência e conhecimentos.

⁸ *High-Technology Entrepreneurship and Commercialization Center* (Centro de Comercialização e Empreendedorismo de Alta Tecnologia).

⁹ Entidade de uma Instituição de Ensino Superior que avalia a necessidade de patentear uma tecnologia descoberta, ajudando também no processo de comercialização (Bradley *et al.*, 2013).

universidades. Ao longo de dois semestres, uma vez por semana, durante três horas, as equipas passam por cinco fases, como é evidenciado na Figura 2.

Figura 2. O algoritmo TEC



Fonte: Barr et al., 2009

A primeira fase do programa TEC é a fase de Ideação, com o propósito de verificar quais os tipos de produtos de base tecnológica potenciais, de acordo com as ligações entre as capacidades únicas da tecnologia e as necessidades de consumo e oportunidades de mercado, ou seja, de acordo com as ligações TPM, Tecnologia – Produto – Mercado.

As fases seguintes são a Fase I e a Fase II. Nestas fases é feito o desenvolvimento da oportunidade que as equipas podem ou não ter em mãos para gerar um produto viável, tendo em conta questões legais, de *marketing*, organizacionais, financeiras e concorrenciais. Segundo os autores, as duas fases distinguem-se pela primeira avaliar, nos produtos idealizados, as possíveis falhas tecnológicas (relacionadas com a propriedade intelectual ou com as competências técnicas da tecnologia) ou de mercado (relativas à impossibilidade de competir no mercado) para rejeitar as oportunidades pouco viáveis. Já na Fase II, desenvolve-se um projeto de negócios para os produtos de base tecnológica mais viáveis, selecionados na Fase I, e começa a ser idealizado o tipo de empresa a criar (Barr et al., 2009).

Na quarta fase do algoritmo TEC ocorre o desenvolvimento da estratégia de comercialização. São feitas propostas de valor para os produtos, identificando qual é o

produto, quem o irá adquirir e o que irá diferencia-lo da concorrência. Por fim, na última fase, as equipas definem quando e onde irão introduzir os seus produtos e serviços.

Este programa é iterativo e os estudantes têm o apoio de mentores para os acompanhar. Para além da pedagogia sobre a comercialização das tecnologias, o programa revela-se importante para os estudantes de gestão ficarem com conhecimentos ao nível das tecnologias, enquanto os estudantes de engenharia e ciências, ficam com capacidades importantes para a criação de novos negócios (Barr *et al.*, 2009).

Assim, é possível observar a relação entre o algoritmo TEC e os procedimentos para reduzir a magnitude do vale da morte, propostos por Markham. Também se verifica a sua relação com a valorização do conhecimento e comercialização das tecnologias.

3. O estágio

Nesta secção é apresentada a entidade de acolhimento, são expostos os objetivos do estágio curricular e as tarefas desenvolvidas.

3.1. Apresentação da entidade de acolhimento

A COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação foi constituída em 2003, tem a forma jurídica de associação sem fins lucrativos e tem por objetivos “promover a competitividade das empresas estabelecidas em Portugal através da difusão de uma cultura e prática de inovação, bem como através do apoio à valorização do conhecimento” (Vilarinho, 2015, p.188).

3.1.1. Estrutura organizacional

A entidade tem sede no Porto, na Rua de Salazares, local onde acompanhei as suas atividades, mais concretamente, o COHiTEC.

A nível organizacional, a Associação estrutura-se em cinco departamentos, nomeadamente: Dinamização da Inovação Empresarial, Valorização do Conhecimento, Aceleração do Crescimento das Pequenas e Médias Empresas (PME), Comunicação e Projetos e *Backoffice* (conferir organograma do Anexo I). O Diretor-Geral da entidade é o, recém-nomeado, Doutor Jorge Portugal, e da Direção da COTEC Portugal, fazem parte cinco quadros provenientes de empresas associadas, existindo uma rotação trienal desta direção.

Estes departamentos mantêm grande mobilidade entre a sede, no Porto, e a delegação de Lisboa, promovendo iniciativas de inovação a nível nacional. Estas iniciativas abrangem quer a valorização do conhecimento, quer a valorização do tecido empresarial português.

3.1.2. Iniciativas da COTEC Portugal

Ao nível da valorização do conhecimento, a COTEC Portugal realiza, para além do programa COHiTEC, desde 2004, iniciativas pontuais em que atribui prémios a instituições de ensino superior, nomeadamente a institutos politécnicos que demonstrem capacidades para a valorização do conhecimento e para o fomento do empreendedorismo, e a universidades que tenham alcançado relações sólidas com empresas produzindo benefícios.

Ao nível da promoção da inovação no tecido empresarial português, existem também um conjunto de iniciativas como: i) a Rede PME Inovação COTEC, criada em 2005, para PME inovadoras que apresentem uma faturação de, pelo menos, 200.000€, podendo estas empresas beneficiar de possíveis relações com as empresas associadas da COTEC Portugal¹⁰ e do apoio da Associação para o seu crescimento, quer na procura de financiamento, quer no apoio à sua internacionalização; ii) Prémio PME Inovação COTEC- BPI¹¹ que, anualmente, distingue uma PME nacional que tenha apresentado atividades inovadoras; e iii) Barómetro de Inovação, plataforma que divulga informações e boas práticas em matéria de inovação;

Entre outras iniciativas, a Associação, a nível europeu, mantém contacto com as suas congéneres de Itália e de Espanha, através dos “Encontros COTEC Europa”, para a reflexão do estado de inovação nos países.

Quanto ao financiamento das suas atividades, a COTEC Portugal é totalmente privada e a sua forma de financiamento resulta maioritariamente das quotas ou de outras contribuições dos seus associados, podendo também constituir receitas os subsídios, donativos, fundos ou contribuições recebidos de outras origens externas. Por exemplo, a Associação mantém parcerias e atividades publicitárias e já recorreu a apoios comunitários para exercer algumas das suas iniciativas.

¹⁰ Existência do “Dia do Associado” em que empresas associadas recebem membros da Rede PME Inovação para lhes dar, por exemplo, conhecimento da sua organização interna, processo de vendas e outros conhecimentos.

¹¹ Banco Português de Investimento

3.1.3. Associados

Os associados da COTEC Portugal são empresas do panorama empresarial nacional de diversos setores que têm o direito de participar na constituição e funcionamento da COTEC e podem usufruir de benefícios, prémios e informações. Por exemplo, se um número justificável de associados estiver interessado, a COTEC poderá desenvolver estudos de interesse comum.

Dos atuais 351 associados da Associação, fazem parte empresas como a BIAL - Portela & Companhia, S.A.¹², a Caixa Geral de Depósitos, S.A., a Critical Software, S.A., a NOS, SGPS¹³, S.A., a Sonae, SGPS, S.A., entre outras.

3.2. Objetivos do estágio curricular

O estágio curricular, realizado durante cerca de quatro meses e meio, teve os seguintes objetivos: apoiar, no Porto, o departamento de Valorização do Conhecimento da COTEC Portugal; conhecer o processo de valorização do conhecimento e a sua importância económica; acompanhar o programa COHiTEC e o desenvolvimento dos projetos participantes; averiguar os passos para a comercialização de tecnologias; reconhecer a posição dos investidores face a novos negócios e distinguir as formas de financiamento disponíveis; e realizar um *benchmark* para identificar e conhecer mais iniciativas de apoio à inovação de Portugal, notando de que forma são diferentes ou similares ao COHiTEC.

3.3. Tarefas desenvolvidas

A principal tarefa do estágio curricular foi seguir o desenvolvimento dos projetos no programa COHiTEC, realizando relatórios dos trabalhos semanais das equipas, dando algumas sugestões para os projetos e acompanhando as reuniões com especialistas em comercialização de tecnologias.

O apoio logístico aos colaboradores da COTEC Portugal responsáveis pelo COHiTEC foi outra forma de contribuir para a Associação. Por apoio logístico entende-se,

¹² Sociedade Anónima

¹³ Sociedades Gestoras de Participações Sociais

por exemplo, tirar fotos às sessões semanais para posterior divulgação e cronometrar as apresentações finais, ajudando as equipas a gerirem o seu tempo de apresentação.

Durante o estágio curricular também foi desenvolvida a análise comparativa do programa COHiTEC com outras 22 iniciativas de apoio à inovação em Portugal.

4. COHiTEC: Estudo de caso

Neste capítulo é descrito o programa COHiTEC e os seus resultados desde a sua criação. É também apresentada uma pequena análise comparativa, para integrar o programa no ecossistema de apoio à inovação em Portugal.

4.1. O programa COHiTEC

O programa COHiTEC foi adotado em 2004 pela COTEC Portugal como iniciativa para a valorização do conhecimento. Em 2016, como é recorrente, foram realizadas duas edições, no Porto e em Lisboa, tendo seguido atentamente a edição no Norte.

4.1.1. Fundamentos do programa

Como já foi referido, o programa foi desenvolvido a partir do algoritmo TEC, do centro HiTEC da Universidade da Carolina do Norte, e o seu objetivo é auxiliar investigadores a transformarem as suas descobertas tecnológicas, criadas a partir de atividades de investigação¹⁴, em produtos de base tecnológica com viabilidade comercial, direcionados para a criação de empresas de alta tecnologia com grande potencial de crescimento e impacto a nível global.

Desde a sua adoção que o programa verifica alterações para potenciar o seu objetivo. A primeira edição deste programa foi realizada apenas no Porto, na Escola de Negócios da Universidade do Porto, a *Porto Business School*. Em 2005, a iniciativa foi alargada e realizada em Lisboa, na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, atualmente *Nova School of Business and Economics*, locais que prevalecem até à data.

¹⁴ De Centros de Investigação, Universidades, Institutos Politécnicos e outras Instituições, de empresas ou por iniciativa própria.

Em 2006 verificou-se que, após a participação no programa, os promotores ainda necessitavam de apoio para a captação de financiamento, tendo sido criado o COHiTEC II para ajudar projetos promissores, saídos ou não do COHiTEC, a realizar planos de negócios atrativos para apresentar a investidores. No mesmo ano, foi criado um fundo por empresas associadas da COTEC Portugal, para financiar os projetos de maior potencial (Vilarinho, 2015). Três anos depois, a COTEC Portugal passou a designar por Acelerador de Comercialização de Tecnologias (Act) todas as atividades do COHiTEC e do COHiTEC II, tornando-se o Act a iniciativa de apoio a projetos de base tecnológica.

O acelerador Act contém quatro fases, que estão indicadas no Anexo II. A primeira fase corresponde ao programa COHiTEC. A segunda corresponde à fase de prova de conceito, de elevado risco tecnológico, onde a COTEC apoia os promotores a conseguirem investimento numa fase inicial do processo de comercialização em que precisam de executar testes para validar a tecnologia. A terceira fase do Act permite a melhoria dos planos de negócio elaborados no COHiTEC. E, na última fase do acelerador, a COTEC Portugal ajuda os promotores dos projetos a procurarem investimento para a criação de uma *startup* de base tecnológica. No futuro existem intenções de utilizar apenas o nome COHiTEC no lugar de Act.

Seguindo o modelo do algoritmo TEC, o COHiTEC é um programa anual, gratuito e de aceleração de curto prazo, de 19 semanas¹⁵, que junta investigadores com uma tecnologia a estudantes de gestão, provenientes das escolas de gestão já referidas para que, através de equipas multidisciplinares e com o apoio de mentores, a tecnologia passe por um conjunto de etapas até se transformar num potencial produto comercialmente viável, capaz de satisfazer necessidades de consumo e de ser introduzido num mercado global.

Cada edição do COHiTEC conta com 16 equipas, oito em cada cidade¹⁶ e, antes do seu arranque, existe a fase de candidaturas, na qual os potenciais participantes preenchem um formulário onde descrevem as tecnologias que pretendem desenvolver e passam por uma fase de entrevistas para que a equipa do programa perceba se a tecnologia e o perfil dos

¹⁵ Em 2016, ocorreu de 1 de março a 12 de julho.

¹⁶ Nesta edição, no Porto, duas equipas abandonaram o programa. Exemplos de razões para equipas abandonarem o programa podem ser a falta de compromisso da equipa, falha tecnológica ou por questões pessoais.

candidatos são adequados. Também os estudantes de gestão são entrevistados para que sejam alocados às equipas na forma mais eficiente possível, contribuindo principalmente, com as suas competências ao nível de gestão.

Às equipas são também alocados mentores que contribuem para o programa com experiência, conhecimentos e *networking*. Anualmente, a COTEC conta com cerca de 30 mentores disponíveis que são ou colaboradores de empresas, ou antigos participantes.

O programa acontece uma vez por semana, às terças-feiras no Porto e às quintas-feiras em Lisboa. Nestes dias, existem sessões de formação e seminários em que um formador¹⁷, ou outras personalidades convidadas¹⁸, expõem vários temas relacionados com a temática da comercialização de tecnologias como, por exemplo, a gestão da propriedade intelectual, finanças, assuntos legais ou o plano de negócios.

Após os seminários, as equipas reúnem-se semanalmente com os seus mentores e, todos os domingos, devem entregar trabalhos relacionados com os tópicos semanais abordados, atravessando as três fases do programa até à sessão pública final em que apresentam um projeto¹⁹ de negócios com base na tecnologia com que concorreram.

As três fases do programa, à semelhança do que já foi referido anteriormente, são a fase de Ideação, Desenvolvimento do Produto e Comercialização.

Na primeira fase do programa, são reconhecidas as capacidades únicas das tecnologias e são definidos os produtos potenciais tendo em conta as necessidades de consumo que as características da tecnologia podem satisfazer, fazendo ligações TPM entre

¹⁷ No Porto as sessões são da responsabilidade do coordenador Alípio Torre.

¹⁸ No Porto, foi realizada uma palestra sobre a estrutura de equipas com um psicólogo, falou-se de propriedade intelectual com um especialista externo, questões financeiras com uma professora da *Porto Business School*, questões legais com uma advogada convidada, a visão de um investidor com um colaborador de uma capital de risco e também se realizou uma sessão com antigos participantes que criaram empresas, para partilharem as suas experiências e desafios.

¹⁹ Usa-se “projeto de negócios” e não “plano de negócios” por se tratar de um documento mais simples dada a fase inicial em que os trabalhos se encontram.

a tecnologia, os produtos e mercados potenciais. Nesta fase é também desenvolvida a proposta de valor dos produtos potenciais para serem identificadas as suas vantagens.

Após a fase de Ideação, é realizada uma sessão de apresentação intermédia. Este ano a sessão foi realizada na *Nova School of Business and Economics*, no dia 3 de maio. Esta sessão surge: i) como uma oportunidade para as equipas desenvolverem as suas capacidades de apresentação, tendo quatro minutos para apresentar o seu projeto; ii) como uma oportunidade de *networking*, permitindo às equipas que se conheçam; e iii) como uma forma de recolher várias sugestões quanto ao rumo dos projetos, já que da audiência fez parte um júri composto por: José Guerreiro de Sousa, da Sociedade de Capital de Risco (SCR)²⁰ Espírito Santo Ventures, Miguel Muñoz Duarte, professor da Universidade Nova de Lisboa, Pedro Deus, da *PricewaterhouseCoopers*, Ricardo Torgal e Adiarí Vázquez da Caixa Capital – Sociedade de Capital de Risco, S.A. e Rita Gonçalves da Soquímica - Sociedade de Representações de Química, Lda.

De volta ao trabalho, as equipas iniciam a fase de Desenvolvimento do Produto. Nesta fase, escolhem dois dos produtos de base tecnológica idealizados e recorrem a ferramentas, metodologias ou a contactos externos para identificarem o produto com maior vantagem face à concorrência e consequente viabilidade comercial. Só um produto passa à terceira fase.

Na última fase do programa são usadas ferramentas e metodologias para determinar o modelo de negócios, as projeções financeiras dos projetos e o projeto de negócios final. Em 2016, no Porto, na fase de Comercialização, as equipas também tiveram contacto com duas *startups* geradas no programa, a ACS - *Advanced Cyclone Systems*, S.A. e a 5ensesinfood, S.A., que partilharam o seu percurso e desafios ultrapassados.

É importante referir que ao longo do programa as equipas tiveram o aconselhamento de especialistas em comercialização de tecnologias de universidades americanas. Na fase de Ideação as equipas tiveram reuniões com Lisa Chang, da Universidade da Carolina do Norte e com Angus Kingon da Universidade de Brown, fundador do algoritmo TEC. Igualmente fundador do algoritmo TEC, as equipas reuniram, na segunda fase do programa, com o

²⁰ Entidades com autorização para investir em projetos ou empresas já existentes, através da participação temporária no seu capital social, tendo por objetivo apoiar o seu crescimento e valorização.

especialista no desenvolvimento de novos produtos Stephen Markham. Na última fase e antes da sessão final, as equipas tiveram reuniões com Angus Kingon e Roger Debo.

O programa termina com uma sessão pública de encerramento, que pretende garantir uma maior projeção a potenciais investidores. A sessão de encerramento desta 13ª edição do programa foi realizada no Porto, na *Porto Business School*, no dia 12 de julho.

Nesta sessão as equipas apresentaram os seus projetos em sete minutos, nomeadamente: i) a equipa 3sugars apresentou uma solução eficiente a utilizar na reprodução do leite materno quando a amamentação é impossível; ii) a equipa Bgreen apresentou uma resposta para diminuir o nível de toxinas na água quando ocorrem derrames de petróleo de graves consequências a nível ambiental; iii) a Blood Reprogramming Technologies apresentou uma solução que permite reduzir a necessidade de dadores em transplantes, ao serem reprogramadas células do próprio paciente; iv) a CleanMipTech pretende comercializar soluções de purificação para a indústria farmacêutica; v) a Dart Diagnostics quer desenvolver kits de diagnóstico rápido, relacionados com a segurança alimentar; vi) a Delox apresentou uma solução mais rápida e eficiente para a esterilização de utensílios em hospitais; vii) a Fightsterol exibiu uma solução para diminuir o colesterol através do consumo de um café modificado; viii) a Fraunhofer Tech apresentou um dispositivo que permite, quando colocado sobre o contador, fazer a contagem da água e do gás de uma forma simples; ix) a Mindreach apresentou uma tecnologia que permite controlar dispositivos através de estímulos cerebrais; x) a equipa MitoDiets apresentou um ingrediente para a utilização em cosmética que permite uma maior proteção contra o envelhecimento visível na pele; xi) a Modprot Diagnostics apresentou um kit de diagnóstico para detetar a doença autoimune Lúpus; xii) a Neuropsychad apresentou um *software* para a análise de exames médicos que permite, recorrendo a bases de dados, determinar doenças neurológicas como o *Alzheimer*; xiii) a OCP-TEC propôs um *software* de controlo e optimização com origem em modelos matemáticos que permite uma utilização mais eficiente dos recursos na produção de alimentação para gado; e, xiv) a equipa Spawnfoam apresentou uma solução mais eficiente para a reflorestação, através do uso de vasos biodegradáveis com nutrientes que aumentam a probabilidade de sobrevivência das plantas.

Na sessão final também foi realizado um debate sobre a comercialização de tecnologias, conduzido por Angus Kingon e com antigos participantes do programa

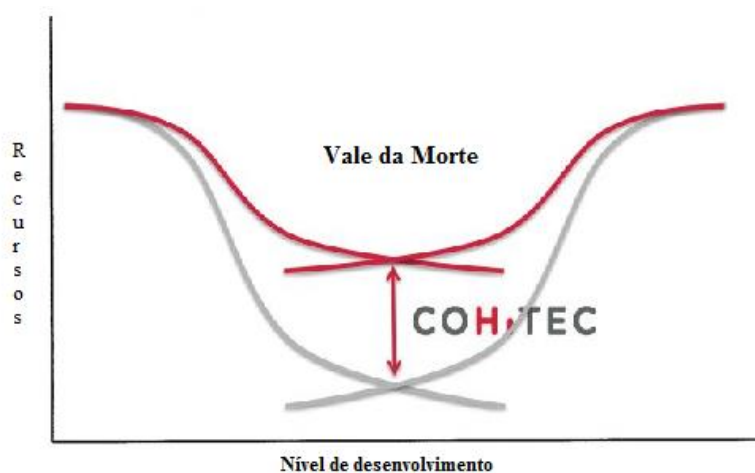
COHiTEC e investidores da Caixa Capital e da Teak Capital, sendo referida a importância da comercialização de tecnologias únicas e disruptivas.

Após deliberação, os dois projetos mais promissores irão receber um financiamento de 100.000€ disponibilizado pela Caixa Capital – SCR, S.A., do Grupo Caixa Geral de Depósitos. Para além do prémio monetário para os vencedores, a COTEC espera que todos os investigadores fiquem com conhecimentos sobre empreendedorismo e criação de novos negócios, que podem surtir efeito no futuro quando os investigadores voltarem ao laboratório, fazendo mais facilmente um paralelismo entre a tecnologia, os produtos potenciais, os mercados e as necessidades de consumo para conhecer a viabilidade comercial das suas descobertas.

De acordo com todas as suas características, é possível enquadrar o programa COHiTEC como um acelerador: a sua inscrição é gratuita e recorre-se a entrevistas para avaliar os possíveis participantes; existe um prémio de 100.000€ para financiamento; é direcionado para equipas que, em cada edição, formam classes e partilham opiniões e críticas importantes para o desenvolvimento dos projetos; é de curta duração; é dada formação e *mentoring*; e o programa termina com uma apresentação pública.

Assim, a Figura 3 traduz o efeito pretendido pelo programa de aceleração COHiTEC na temática da comercialização das tecnologias. O programa atenua as dificuldades que podem surgir ao longo do processo de valorização do conhecimento ao dotar os investigadores de capacidades comerciais, através do apoio em questões legais e facilitando o acesso ao financiamento, por exemplo.

Figura 3. O Vale da Morte e o COHiTEC



Fonte: COTEC Portugal

4.1.2. Empresas geradas

Desde 2004 até esta edição de 2016, já participaram 165 projetos no programa COHiTEC, que se encontram detalhadamente caracterizados no Anexo III. Estes projetos estão definidos pelo nome, ano e local de participação, denominação e tipo de instituição de onde surgiram (Universidades, Institutos, Fundações, Associações, Laboratórios, parcerias entre Universidades e Institutos ou Universidades e Empresas, Empresas, *Startups*, *Spin-offs*, ou iniciativa individual), pela área das suas tecnologias e se a participação no programa levou, ou não, à criação de novas empresas com base na tecnologia desenvolvida.

Maioritariamente, desde 2004 até à edição de 2016, os projetos desenvolvidos tiveram por base tecnologias com origem em Universidades e também em Institutos, cerca de 69% e 16% das participações, respetivamente, como se pode observar no Anexo IV.

No mesmo Anexo, destaca-se também que, ao longo dos anos, quatro projetos foram desenvolvidos por *startups* como a Adaptech, a Blendera, que já não existe, a Daila e a Dependableware, três projetos foram desenvolvidos por empresas já existentes, como a EFACEC, e uma tecnologia foi desenvolvida, em 2012, por uma *spin-off* da Universidade de Coimbra, a Sarkkis Robotics.

Relativamente às áreas tecnológicas desenvolvidas ao longo das várias edições do COHiTEC, desde 2004 até 2016, pode observar-se que têm sido mais desenvolvidas tecnologias ligadas às “Health & Life Sciences”²¹. No Anexo V observa-se que, dos 165 projetos participantes, cerca de 59% eram relativos a estas áreas, que englobam, por exemplo, tecnologias com soluções para as atividades farmacêuticas e biotecnológicas. As soluções com tecnologias limpas, “Clean Technologies”, foram desenvolvidas em cerca de 19% dos projetos. Já as soluções com tecnologias industriais, “Industrial Technologies”, foram desenvolvidas em cerca de 12% dos projetos, enquanto cerca de 10% dos projetos eram relacionados com tecnologias de informação empresariais, “Enterprise Information Technologies (IT)”.

Dos 165 projetos desenvolvidos desde a criação do programa da COTEC Portugal, 30 originaram a criação de novas empresas de base tecnológica como a CEV, S.A., a

²¹ Entenda-se “Saúde e Ciências da Vida”.

5encesinfood, S.A., a Advanced Cyclone Systems, S.A., a BioMimetx, entre outras²². Até à data, 90% das novas empresas sobrevivem, com apenas três empresas inativas.

A CEV, S.A. foi um dos primeiros novos negócios a aparecer fruto da primeira edição do programa em Lisboa, em 2005. A empresa foi criada a partir de uma tecnologia produzida na antiga Universidade Técnica de Lisboa e a sua solução comercial consiste num fungicida orgânico que apresenta vantagens ambientais face aos fungicidas químicos concorrentes. Este projeto conseguiu garantir o maior financiamento conhecido, de aproximadamente 30 milhões de euros, tendo entre 11 a 50 postos de trabalho. Esta empresa tem presença em mercados americanos e canadianos, após a assinatura de um contrato de distribuição exclusiva com uma multinacional americana.

A *startup* 5encesinfood, S.A. é outra empresa geradas pelo COHiTEC. Esta empresa participou no programa em 2006 e entrou no mercado em 2012. Esta entrada tardia deveu-se à dificuldade de captar financiamento no período da crise financeira de 2007-2008.

A solução desta empresa corresponde a um ingrediente inovador para produzir alimentos e bebidas funcionais, fruto de investigação produzida na Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto. Esta empresa já conseguiu captar, pelo menos, 1,6 milhões de euros especialmente da SCR Change Partners, da Associação de Business Angels do Porto Invicta Angels e da Braininvest, mantendo-se ativa como micro empresa (entre com 1 e 10 trabalhadores).

Outro exemplo destes novos negócios é a ACS – Advanced Cyclone Systems, S.A., que participou no programa COHiTEC em 2007, em Lisboa. A tecnologia desenvolvida no programa surgiu da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e a empresa foi criada um ano após a sua participação. A empresa apresenta soluções para a filtragem de partículas, comercializando equipamentos patenteados internacionalmente que produzem externalidades ambientais positivas. Esta empresa conseguiu um investimento de, pelo menos, 1,5 milhões de euros aproximadamente, da Espírito Santo Ventures.

A ACS estabeleceu-se no Porto, mantêm-se ativa e tem presença internacional em países da Europa, Ásia e América do Sul. Esta empresa garante, pelo menos, 18 postos de trabalho e os seus fundadores são o investigador da Faculdade de Engenharia da

²² Veja-se o Anexo VI.

Universidade do Porto e o estudante de gestão da Universidade Nova de Lisboa, que participaram no programa COHiTEC.

A *startup* BioMimetx, S.A. é outro caso de sucesso do programa de valorização do conhecimento, tendo sido criada no mesmo ano da sua participação em Lisboa, em 2013. Esta empresa biotecnológica desenvolveu um bio-aditivo que, quando adicionado a tintas marítimas, previne a adesão de organismos marinhos em embarcações, aumentando assim a eficiência na navegação.

A tecnologia teve origem na Universidade de Lisboa e no Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, e com ela, esta empresa de quatro trabalhadores, já conseguiu captar, pelo menos, 1,8 milhões de euros de investidores como a Intercapital, Teak Capital e a Caixa Capital. O mérito desta *startup* já foi reconhecido em prémios nacionais, como a distinção no prémio “Novo Banco Inovação 2014” mas também em prémios internacionais, com a distinção no “*CleanTech Summit Rotterdam 2014*”.

Quando existia a iniciativa COHiTEC II de apoio a projetos em fases iniciais mais avançadas, foi ainda apoiada a criação de três *startups*, a Omniflow, a Abyssal e a Biomode, perfazendo um total de 33 empresas apoiadas pela iniciativa de valorização do conhecimento da COTEC Portugal.

Com os dados que se conhecem no Anexo VI, é possível observar que, em média, após a participação no COHiTEC, as empresas demoraram cerca de dois anos a serem criadas. Observando que as empresas das primeiras edições do programa COHiTEC, como a 5ensesinfood, a Instrion Box e a Zeyton Nutraceuticals, foram as empresas que mais demoraram a entrar no mercado. A 5ensesinfood demorou seis anos e as outras duas demoraram oito anos a entrar no mercado.

Relativamente à área de atividade das 33 *startups* geradas, mantém-se a importância da Saúde e Ciências Vivas em cerca de 64% dos novos negócios.

Ao nível do financiamento, nas 33 empresas é conhecido um financiamento total captado de, pelo menos, 43,8 milhões de euros, principalmente de Sociedades de Capital de Risco como a Caixa Capital S.A., a Portugal Ventures, S.A. e a Change Partners, S.A..

Quanto ao valor social destes novos negócios, foram criados, pelo menos 66 postos de trabalho nas 33 *startups* geradas na iniciativa de valorização do conhecimento (ver Anexo VI). Muitas destas *startups* têm entre 1 a 10 trabalhadores.

Como já foi referido, um dos objetivos do COHiTEC é dotar os investigadores de competências para a criação de negócios. O Anexo VII lista um conjunto de outras 15 empresas geradas por antigos participantes do programa. Estes negócios têm por base uma tecnologia diferente daquela com que concorreram, mas permite notar que, de certa forma, os participantes ficam com capacidades empreendedoras.

Assim, verifica-se a ação do COHiTEC na transformação do conhecimento gerado, principalmente em universidades e institutos, em valor social e económico.

4.2. Benchmark

Fazer uma análise comparativa do programa COHiTEC no ecossistema de iniciativas portuguesas de apoio à criação de novos negócios foi outro desafio para ficar a conhecer se existe a mesma importância para com a valorização do conhecimento noutras iniciativas.

O *benchmarking* começou com o reconhecimento do maior número possível de iniciativas de apoio à inovação existentes em Portugal. No mês de março de 2016, foram escolhidas 22 iniciativas que, de acordo com as sugestões da COTEC Portugal seriam interessantes para análise, nomeadamente: as iniciativas “Realize o seu sonho (ROSS)” e “InovPortugal (InovP)” da Associação Acredita Portugal; o programa de pré-incubação²³ Tec Empreende da Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE); as iniciativas Labs Lisboa e Vodafone Power Lab do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa e outras entidades²⁴; a iniciativa Beta-start e Lisbon Challenge da Beta-i; o programa Building Global Innovators (BGI) do MIT Portugal; as iniciativas CINC – DNA Cascais Ideias e Negócios e Ninho de Empresas da DNA Cascais; o programa Discoveries da Fábrica de Startups; o programa de aceleração inRes (*Entrepreneurship in Residence*) do programa Carnegie Mellon Portugal; as iniciativas de incubação do Instituto Pedro Nunes (IPN), quer a IPN

²³ A pré-incubação corresponde às atividades que apoiam os empreendedores a desenvolver uma ideia de negócio. Estas atividades permitem a definição do modelo e do plano de negócios para a ser criada uma *startup* (Comissão Europeia, 2010).

²⁴ A incubadora Labs Lisboa resulta da parceria do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa com a Câmara Municipal de Lisboa e a Fundação Colouste Gulbenkian. O Vodafone Power Lab resulta da parceria entre o ISCTE com a Vodafone Portugal.

incubadora²⁵, quer a TecBis; o programa COHiTEC da COTEC Portugal; o programa Protechting, resultado da parceria entre a companhia de seguros Fidelidade e o grupo Fosun; o programa de aceleração e de incubação da Startup Braga da InvestBraga; a incubadora Startup Lisboa iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, da Caixa Económica Montepio Geral e do IAPMEI; a iniciativa Startup Pirates da Startup X; as iniciativas IdeaLab e SpinUM do TecMinho; e a Escola de Startups do Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC).

O Anexo VIII indica, por ordem cronológica, o ano de criação de cada iniciativa, observando-se que, em 2002, a incubadora do IPN foi a primeira destas iniciativas a surgir. O COHiTEC foi adotado em 2004 e é possível notar o seu carácter inovador em comparação com as outras iniciativas que, maioritariamente, surgiram a partir de 2009.

Os Anexos IX, X e XI dão conta das características das 22 iniciativas exploradas. As informações apresentadas nestes Anexos foram recolhidas entre abril e maio de 2016, no entanto, deve ter-se em conta que este ecossistema é muito dinâmico e que algumas das informações são difíceis de conhecer como, por exemplo, o financiamento captado.

Em junho procedeu-se ao tratamento e análise das informações recolhidas.

Os concursos de ideias ROSS e o InovP, realizados em Lisboa, oferecem aos vencedores um prémio monetário de 50 mil euros e serviços no valor de 500 mil euros para a realização dos projetos. O acesso a estes concursos é gratuito e a diferença entre eles prende-se com as áreas dos projetos a desenvolver. O ROSS destina-se a projetos nas áreas de comércio e serviços, indústria e empreendedorismo social, enquanto que o InovP se destina a projetos de base tecnológica, escolhidos de acordo com os critérios presentes no Anexo X, como, por exemplo, a sua originalidade, nível de desenvolvimento, impacto social ou outras possíveis externalidades positivas e probabilidades de sucesso.

Os concursos de ideias da Associação Acredita Portugal têm a duração de 5 meses para a elaboração do plano de negócios, plano de *marketing* e plano financeiro, permitem o acesso a *mentoring* de 26 mentores e terminam com uma apresentação final (*pitch*). O número de inscrições para estes concursos é ilimitado e já foram apoiadas 51 empresas,

²⁵ As incubadoras correspondem a organizações que disponibilizam a empreendedores ou PME serviços e espaços partilhados que são capazes de potenciar a concretização de novos projetos (Comissão Europeia, 2010).

principalmente da área “Digital” que se refere ao comércio, serviços na *internet*, aplicações de telemóvel e turismo.

Já a iniciativa da ANJE, no Porto, oferece serviços de consultoria, formação e incubação (veja-se o Anexo IX). A participação no Tec Empreende é gratuita e destina-se a ideias nas áreas das tecnologias da informação, comunicação e eletrónica. O programa decorre ao longo de um ano e, como indica o Anexo X, são aceites projetos que representem externalidades positivas para a região norte, com elevada vocação para a internacionalização e cujas capacidades dos promotores sejam adequadas. Depois de selecionados, os projetos passam pelas fases de Ideação, de Pré-incubação com *mentoring* de 18 mentores, *workshops* para a elaboração do plano de negócios e consecutiva apresentação do mesmo, e por uma fase de Incubação para preparar a internacionalização. Por este programa já passaram nove empresas, como a Sceelix, gerada a partir do conhecimento da Universidade do Porto e com um investimento de fundos próprios no valor de 40.000€.

A incubadora Labs Lisboa disponibiliza espaços e serviços partilhados próprios de uma incubadora, bem como formações e *mentoring* a *startups*. Para usufruir desta incubadora é necessário pagar uma renda e a motivação, potencial de crescimento e também a promoção da transferência de conhecimento académico, são fatores tidos em conta para aceitar as *startups* na incubadora. No Anexo XI é possível conhecer que, por esta iniciativa, já passaram 22 *startups* da área digital, que criaram, pelo menos, 105 postos de trabalho. Exemplo de *startups* que usufruíram desta incubadora são a Bica Studios, a Clouts e a Dreamshaper, esta última com 11 a 50 postos de trabalho.

A Vodafone Power Lab oferece o mesmo que a Labs Lisboa e, adicionalmente, dispõe de planos de comunicações atrativos e cartões de visitas para *startups* com menos de dois anos ou para equipas de, pelo menos, dois elementos com projetos ligados às telecomunicações. Por esta iniciativa já passaram seis empresas, como a *startup* Inviita que até à data angariou, pelo menos, 88 mil euros para se desenvolver.

A Beta-start é uma iniciativa de um mês da Associação Beta-i que funciona como um programa de pré-aceleração que oferece, como vantagens, serviços disponibilizados pelos seus parceiros e dois meses de incubação (veja-se Anexo IX). A entrada de 10 a 15 projetos no programa requer o pagamento de uma quantia que depende do número dos participantes, sendo prioritizadas ideias relacionadas com *software*, *internet* e aplicações de telemóvel de elevado potencial e de baixas necessidades de financiamento. Durante o

programa define-se o problema de consumo, a sua solução e viabilidade, é feita a estratégia de entrada no mercado e há uma apresentação final dos projetos. Estão associadas a esta iniciativa 8 empresas, como a Line Health, da área de Saúde e Ciências da Vida.

O BGI também oferece serviços, avaliados num milhão de euros e o acesso a uma rede internacional de investidores para financiamento. Apesar de ser um programa gratuito, se as *startups* geradas tiverem sucesso ou conseguirem financiamento de dois milhões de euros devem oferecer 3% em participações para garantir a sustentabilidade do programa. O BGI é direcionado para empreendedores ou empresas com menos de cinco anos nas áreas de Saúde e Ciências da Vida, Tecnologias Industriais, Tecnologias de Informação Empresariais e Tecnologias Limpas, com intenções para a internacionalização e que já tenham definido um plano de negócios, o problema de consumo e uma estratégia de comercialização preliminar.

Quanto às suas etapas, veja-se no Anexo X, que em Lisboa ocorre a fase de desenvolvimento da estratégia de entrada no mercado e há uma apresentação final dos 20 projetos participantes. Depois, 12 equipas são escolhidas para ir aos EUA, onde têm acesso a serviços de apoio para o desenvolvimento dos projetos. Por estas etapas já passaram 105 *startups* com, pelo menos, 387 postos de trabalho criados e 76 milhões de euros de financiamento captado.

O concurso de ideias da DNA Cascais oferece um prémio monetário de 2.500€, serviços de incubação e apoio para a criação de um plano de negócios e captação de financiamento. Já a iniciativa Ninho de Empresas oferece serviços de uma incubadora, ou seja, espaços partilhados e consultoria, durante 36 meses, para projetos de pessoas individuais ou coletivas, que apresentem viabilidade económica e financeira.

O concurso de ideias é direcionado para áreas relacionadas com o ambiente e energias, empreendedorismo social, tecnologias da informação e comunicação, saúde, turismo, comércio e serviços. A aceitação das candidaturas depende da intenção de criar empresas no concelho de Cascais, bem como de outros critérios como a originalidade, grau de inovação e possíveis externalidades da ideia. A DNA Cascais já apoiou 265 empresas.

A iniciativa da Fábrica de Startups não possui vantagens monetárias, os participantes ficam com os conhecimentos adquiridos no programa de um mês. O Discoveries é direcionado para *startups* de base tecnológica ou equipas que apresentem motivação e uma

ideia relacionada com viagens e turismo (áreas “Digital”) com potencial. Durante o programa as equipas tem acesso a *mentoring* e a *workshops*, terminando com um *pitch* final.

Já passaram pelo programa 41 projetos, com cerca de 83% da área digital, criando pelo menos, 84 postos de trabalho, e com um montante total de financiamento de, pelo menos, 5,5 milhões de euros.

O programa de aceleração inRes, é outro programa entre Portugal e os EUA, permitindo a experiência de estagiar num acelerador nos EUA com estadia e deslocações pagas, daí que o número de participantes dependa dos fundos disponíveis. Este programa destina-se a equipas de empreendedores que pretendam comercializar soluções na área das tecnologias da informação e comunicação (veja-se Anexo X). Em Portugal, durante três meses existem seminários sobre a propriedade intelectual, questões financeiras, legais, mercados, concorrência, entre outros, e, nos EUA, existe *mentoring*, possibilidades de *networking*, *workshops* e um estágio num acelerador.

Associadas ao inRes estão nove *startups*, maioritariamente de “Enterprise IT” com, pelo menos, 39 trabalhadores e um financiamento total conhecido de 1,3 milhões de euros.

A incubadora do IPN oferece espaços, consultoria e serviços especializados a projetos inovadores de base tecnológica mediante o pagamento de uma renda, priorizando as *spin-offs* e *startups* com ligação à Universidade de Coimbra, permitindo também a valorização do conhecimento. Já na TecBis, o IPN pretende apoiar empresas já existentes.

Pela incubadora já passaram 166 *startups* e no TecBis já foi acelerado o desenvolvimento de 21 empresas. De ambas as iniciativas conhecem-se maioritariamente empresas de “Enterprise IT”, como a *spin-off* da UC DoDOC que já conseguiu um investimento de, pelo menos, 265 mil euros, como se observa no Anexo XII. No total conhece-se que as empresas apoiadas têm pelo menos, 1097 trabalhadores e um investimento conhecido de, pelo menos, 30,3 milhões de euros.

O Lisbon Challenge é também uma iniciativa da Beta-i, em que os participantes pagam uma quantia para se inscreverem. Este programa de aceleração destina-se a *startups* que pretendam internacionalizar-se e, caso os participantes sejam *startups* de outros países, são dados 1.000€ para ajudar com custos de alojamento e transporte. Depois de selecionadas, as 20 equipas, durante 10 semanas, têm acesso a *workshops*, a 200 mentores nacionais e internacionais e a um *pitch* final para apresentarem os projetos.

São conhecidas 160 empresas que passaram no Lisbon Challenge e, dada a abertura e ajuda a *startups* estrangeiras, é possível notar que existem muitas *startups* de outros países como, por exemplo, do Brasil, Ucrânia, Holanda e Itália. Estas empresas, principalmente de áreas “Digital” têm, pelos menos, 267 trabalhadores e um investimento conhecido de, pelo menos, 37,7 milhões de euros.

O programa COHiTEC já foi apresentado. Acrescentam-se apenas as informações do Anexo X, relativamente aos critérios de seleção dos projetos. À semelhança de outros programas, a motivação dos promotores e a possível internacionalização são requeridas.

O programa de dois meses Protechting é gratuito e para pessoas singulares ou coletivas com projetos nas áreas de proteção ou prevenção pessoal ou patrimonial, serviços, saúde e poupança. O seu vencedor terá um prémio monetário de 10.000€ e os 3 melhores projetos vão num *roadshow* de divulgação pela República Popular da China. Neste programa a qualidade dos projetos, da equipa e o potencial crescimento e impacto social são relevantes para a aceitação dos participantes e à semelhança de outros programas, os participantes têm acesso a *workshops*, *mentoring*, *networking* e a uma apresentação final.

São conhecidas 15 *startups* associadas ao Protechting que ainda se encontram em desenvolvimento dada a idade do programa. A Ectosense, por exemplo, conseguiu o prémio final de 10.000€, iniciou atividade em 2016 e está ligada à saúde.

A iniciativa Startup Braga tem um programa de aceleração e de incubação. Ao nível do programa de aceleração, de quatro meses, os projetos baseados no conhecimento e relacionados com as áreas “Digital”, “Enterprise IT” e “Health & Life Sciences” (veja-se Anexo X), têm a possibilidade de terminar o programa com um prémio de 100 mil euros e um *roadshow* internacional. Já ao nível da incubação, a iniciativa dispõe de espaços e serviços partilhados para *startups* com menos de três anos. São conhecidas 58 *startups* de base tecnológica que passaram por esta iniciativa com, pelo menos, 109 trabalhadores e, pelo menos, 3,5 milhões de euros de financiamento.

A Startup Lisboa, aprovada pela Câmara Municipal de Lisboa, é uma forma de incubação em edifícios históricos na Baixa de Lisboa, que visa promover a inovação na cidade. Para além de três anos nos espaços de trabalho na incubadora, as *startups* de áreas relacionadas com tecnologias ou comércio e turismo, têm acesso a serviços especializados de consultoria e atividades para desenvolver *networking*. Das *startups* relacionadas com esta iniciativa, há um financiamento captado conhecido de, pelo menos, 48,4 milhões de euros.

A iniciativa Startup Pirates é um programa diferente das iniciativas já apresentadas, é um modelo de programa que pode ser organizado em várias cidades de vários países, trazendo vantagens para quem o decide organizar e para as equipas participantes, que ficam com acesso a serviços dos 38 parceiros do programa. As inscrições na iniciativa podem ser coletivas ou individuais, e o programa é constituído por palestras sobre o modelo de negócios, a metodologia *Lean Startup*, finanças ou investimentos. As equipas também têm acesso a *mentoring* e a um *pitch* final no 8º e último dia do programa (confira o Anexo X).

Na página do Startup Pirates são referidas 100 empresas geradas, mas apenas mostradas 40 empresas, principalmente da área Digital e associadas a um investimento conhecido de, pelo menos, 25,3 milhões de euros.

As iniciativas da TecMinho são outras iniciativas que permitem a valorização do conhecimento, neste caso gerado por alunos da Universidade do Minho (UM). Ambas são para alunos da UM ou de outras Universidades, desde que um elemento da equipa seja da UM. No caso do IdeaLab são requeridos projetos de base tecnológica e/ou conhecimento intensivo que, ao longo do programa, passam por uma sessão de ideação e por *workshops* para identificar as necessidades de consumo, o mercado, a estratégia, viabilidade económica e financeira, terminando com uma curta apresentação antes de iniciarem a última fase de pré-incubação (Veja-se o Anexo X). A iniciativa SpinUM também é de curto prazo, de três meses, e é um concurso de ideias com a possibilidade de ganhar 1.000€ e acesso, durante seis meses, a serviços de apoio e de incubação na incubadora Spinpark.

As iniciativas da TecMinho deram origem a 46 *startups* e, como o COHiTEC, maioritariamente da área “Health & Life Sciences”, como é indicado no Anexo XI. Nos 46 novos negócios, conhece-se que foram criados, pelo menos, 94 empregos.

A iniciativa Escola de Startups é também uma iniciativa em que se paga a participação. Este programa de pré-incubação permite a empreendedores ou *startups* com projetos de base tecnológica ou criativa, trabalharem num espaço da UPTEC, acesso a uma rede de empresas, *mentoring* de empresários e parceiros estratégicos, eventos de *networking*, *workshops* e formações, e também a possibilidade de participar no evento “Startup Pitch Day” da UPTEC. O programa é semestral e escolhe os participantes de acordo a originalidade e modelo de negócio dos projetos, a competência da equipa e também pelo grau de escolaridade dos membros, que deve ser igual ou superior ao grau de licenciatura. Já passaram pelo programa 40 *startups*.

Apesar deste *benchmark* apresentar alguns entraves relativamente ao número de *startups* e montante de financiamento captado, é possível evidenciar a pequena dimensão das empresas associadas a estas iniciativas, maioritariamente constituídas por 1 a 10 trabalhadores (conferir o Anexo XII). Também é possível notar que, maioritariamente, as *startups* destas iniciativas são da área “Digital”, área que engloba as atividades relacionadas com comércio, serviços na *internet*, aplicações de telemóvel e turismo.

Também é possível notar que algumas *startups* passam por dois ou mais programas, o que torna as iniciativas apresentadas complementares entre si. A este nível, por exemplo, programas de aceleração como o Lisbon Challenge, que permitem desenvolver um plano de negócios, são complementares de iniciativas como o Building Global Innovators²⁶, em que é necessário apresentar um plano de negócios e uma estratégia de comercialização preliminar para concorrer. Também devido aos limites de permanência das incubadoras, pode justificar-se que as *startups* passem por várias incubadoras, como pela Labs Lisboa e Startup Lisboa²⁷, para continuarem a desenvolver os seus projetos.

Relativamente a todas estas iniciativas exploradas concluí-se que, nos critérios de seleção, são valorizadas especialmente as capacidades dos promotores dos projetos²⁸, devendo ser dotados de motivação e compromisso, e o potencial de crescimento dos projetos ou ideias a desenvolver²⁹. O carácter global dos projetos também surge como um dos critérios de seleção mais utilizados³⁰.

À semelhança do COHiTEC, a incubadora Labs Lisboa, a Startup Braga, a incubadora do IPN e o IdeaLab priorizam projetos à base do conhecimento. Já as duas iniciativas da DNA Cascais, a incubadora Startup Lisboa, o Tec Empreende e a SpinUM, visam potenciar o crescimento numa determinada região, selecionando projetos que tenham intenções de se fixar numa determinada localização.

²⁶ Veja-se o caso da Sensefinity, no Anexo XII. Esta *startup* passou pelo BGI e pelo Lisbon Challenge.

²⁷ Veja-se o caso da *startup* Exciting Space no Anexo XII.

²⁸ Valorização no Tec Empreende, BGI, Ninho de Empresas, Discoveries, Lisbon Challenge, COHiTEC, Protechting, Startup Lisboa, SpinUM e Escola de Startups (Veja-se Anexo X).

²⁹ Valorização no ROSS, InovP, Tec Empreende, Labs Lisboa, Beta-start, Discoveries, DNA Cascais, Lisbon Challenge, Protechting, Startup Braga, Startup Lisboa, IdeaLab e SpinUM (Veja-se Anexo X).

³⁰ Valorização no Tec Empreende, BGI, Lisbon Challenge, COHiTEC, Startup Braga e Startup Lisboa.

Nas iniciativas, para além dos critérios de seleção, também são pontos comuns o acesso a *mentoring* de pessoas com experiência, a organização de palestras e de um *pitch* final para divulgação dos projetos a possíveis investidores e a meios de comunicação. Como é possível observar no Anexo XIII, estes pontos são características do COHiTEC e de outras iniciativas. A existência de um prémio monetário, a ligação a investidores e a elaboração de um plano de negócios são outras características paralelas entre as iniciativas (veja-se o Anexo XIII).

Quanto às suas particularidades, o COHiTEC distingue-se por ser realizado em dois pólos geográficos estratégicos de Portugal, Lisboa e Porto. Outra das suas diferenças verifica-se ao nível da promoção do processo de valorização do conhecimento gerado em instituições de I&D. Este processo é promovido sem que a COTEC Portugal esteja diretamente ligada a alguma instituição, ao contrário do que acontece com o TecMinho ou a incubadora do IPN, ligados à Universidade do Minho e à Universidade de Coimbra, respetivamente.

5. Balanço do estágio curricular

O acompanhamento do programa COHiTEC permitiu adquirir alguns conhecimentos teóricos relativos à criação de novos negócios nomeadamente: a proposta de valor segundo Geoffrey Moore³¹, que sugere uma estrutura para construir a proposta de valor de um projeto, evidenciando as suas vantagens face à concorrência; ou o modelo de negócios “*Business Model Canvas*” proposto no livro “Criar Modelos de Negócios” de 2011, de Alexander Osterwalder e Yves Pigneur, que permite mapear, numa estrutura proposta pelos autores, os elementos que devem compôr o modelo de negócios de um projeto.

O acompanhamento do programa também permitiu conhecer como é elaborado um plano de negócios, conhecer a importância dos elementos contabilísticos (balanço, demonstração dos resultados e demonstração dos fluxos de caixa) para definir as projeções financeiras dos novos negócios, bem como a importância da aplicabilidade do Valor Atual Líquido e da Taxa Interna de Rentabilidade para a análise da viabilidade dos projetos,

³¹ A estrutura da proposta de valor de Geoffrey Moore é apresentada no seu livro “Crossing the Chasm” de 1991.

conceitos que fazem parte de unidades curriculares do 1º ciclo, nomeadamente das disciplinas de Contabilidade e Análise de Investimentos.

A lógica da definição do preço dos produtos dos novos negócios foi também reconhecida. O preço deverá ser superior ao custo de produção do bem, deve ter em conta os preços praticados pela concorrência e tem como limite o valor, ou utilidade, que o bem poderá garantir aos consumidores. A este nível a utilidade e as necessidades dos consumidores permitiram-me reconhecer a aplicação de conhecimentos de Microeconomia.

Também foi possível conhecer a visão dos investidores, nomeadamente das SCR³², onde o rápido retorno do investimento é a prioridade. Analisando os critérios de seleção das iniciativas exploradas no *benchmark*, estes podem ser aproximados aos interesses dos investidores no forte compromisso, potencial e impacto global dos projetos. Estas sociedades são as principais financiadoras deste tipo de projetos devido ao alto risco associado a estes novos negócios, que os tornam pouco atrativos para receberem créditos bancários. Outras formas de financiar projetos em fases iniciais de desenvolvimento, são através de família e amigos, *crowdfunding*³³, de vendas antecipadas a clientes, ou através de *business angels*³⁴

Durante o programa, foi possível reconhecer que as tecnologias das áreas de Saúde e Ciências da Vida muitas vezes requerem mais tempo para serem introduzidas no mercado. Também foi perceptível que, em alguns projetos, manter acordos com parceiros estratégicos, afastados dos consumidores finais, pode ser a solução para reduzir os custos de distribuição, *marketing*, criação de uma marca, entre outras questões que esses parceiros irão assegurar.

Relativamente às apresentações finais foi possível concluir que estas devem seguir uma narrativa lógica, com poucos termos complexos, e poderão tornar-se mais credíveis se incluírem a opinião de consumidores potenciais. É importante ter em conta o público que as apresentações terão, por exemplo, para investidores é importante distinguir as qualidades únicas das soluções apresentadas, distinguindo-as da concorrência.

³² As Sociedades de Capital de Risco foram matéria do 2º ciclo nas unidades curriculares de Economia das Instituições e Sistemas Financeiros e de Direito Financeiro.

³³ Forma de angariar financiamento de várias pessoas numa comunidade.

³⁴ Investidores privados que aplicam os seus fundos, conhecimentos e experiência na valorização de negócios que estão no início da sua atividade ou em fases críticas de desenvolvimento.

Ao ouvir duas das *startups* geradas no COHiTEC, apresentarem as suas experiências, foi possível notar que o programa foi importante para adquirirem ferramentas e para construírem credibilidade e confiança para apresentarem os seus projetos.

O seguimento do COHiTEC permitiu não só ajudar, com apoio logístico, o departamento de valorização do conhecimento, mas também contribuir com sugestões para os projetos participantes. Por exemplo, identifiquei e sugeri um possível benefício de consumo gerado com a utilização da solução de uma equipa, que foi referido na apresentação final.

Já o *benchmark* foi interessante para conhecer algumas das iniciativas de apoio à inovação em Portugal e também para ficar a conhecer a história de algumas *startups* portuguesas mediáticas, tais como: a Uniplaces, uma plataforma de aluguer de casa para estudantes que participou em três das iniciativas exploradas e conseguiu, até à data, angariar 25 milhões de euros em investimento; ou a Feedzai, *spin-off* da Universidade de Coimbra com soluções que evitam fraudes eletrónicas, que participou na iniciativa Building Global Innovators e que está na TecBis aceleradora do Instituto Pedro Nunes, arrecadando até à data, pelo menos, 23 milhões de euros.

Como sugestão para a iniciativa principal do departamento de valorização do conhecimento, seria interessante introduzir alguma plataforma para que as equipas participantes pudessem tirar dúvidas entre si quando fazem os trabalhos semanais, potenciando assim a cooperação entre as equipas.

Nesta edição do Porto, demorou algum tempo até as diferentes equipas criarem algum à vontade entre si, daí que talvez fosse importante no início do programa realizar alguma atividade que garantisse uma maior proximidade entre os elementos das diferentes equipas.

Também podia ser criada uma rede virtual de *alumni*. Esta rede seria benéfica não só para a equipa responsável pelo COHiTEC conhecer informações sobre os projetos que saíram do programa, principalmente ao nível do financiamento captado, mas também para conhecer se foram criados novos negócios com tecnologias diferentes e para manter contacto com os antigos participantes. A rede também seria benéfica para os *alumni* ao nível do *networking* permitindo que, quem sabe, os investigadores de projetos diferentes iniciassem um novo projeto ou os estudantes de gestão se mostrassem disponíveis para colaborar, com os seus conhecimentos, noutros projetos.

Assim, o estágio realizado permitiu conhecer a aplicação de conhecimentos já adquiridos, adquirir novos conhecimentos, *soft skills* e ter acesso a *networking*.

6. Conclusões

O programa COHiTEC é um acelerador que promove a criação de valor social e económico através do conhecimento gerado em instituições de ensino superior de Portugal. Este programa fomenta o empreendedorismo ao dotar os seus participantes de capacidades e ferramentas para a criação de novos negócios e distingue-se de outras iniciativas pelo seu contributo para a valorização do conhecimento, sem estar diretamente ligado a alguma instituição com atividades de I&D.

Os novos negócios são importantes para o crescimento e desenvolvimento económico, no entanto, não só os que resultam do programa COHiTEC, mas também os que resultam de outras iniciativas de apoio à inovação em Portugal, apresentam-se como empresas de pequena dimensão, tal como indicam os dados da OCDE.

Apesar da complexidade de conhecer os dados dos novos negócios, é possível reparar que existe alguma mobilidade entre iniciativas, tornando-as importantes para o desenvolvimento de *startups* em Portugal. Na sua maioria, estas iniciativas vão ao encontro dos procedimentos para diminuir o vale da morte e os seus critérios de seleção aproximam-se dos interesses dos investidores, diminuindo a probabilidade de insucesso dos projetos que por elas passam.

Assim, a valorização do conhecimento é um tema atual e pertinente.

Referências Bibliográficas

- Andriessen, D., 2005. *Value, Valuation, and Valorisation*. [Online] Available at: https://www.researchgate.net/publication/251768569_Value_Valuation_and_Valorisation
- Auerswald, P. E. & Branscomb, L. M., 2003. Valleys of Death and Darwinian Seas: Financing the Invention to Innovation Transition in the United States. *Journal of Technology Transfer*, Volume 28, p. 227–239.
- Barr, S., Baker, T., Markham, S. K. & Kingon, I. A., 2009. Bridging the valley of death: Lessons learned from 14 years of commercialization of technology education. *Academy of Management Learning and Education*, Volume 8, pp. 370-388.
- Baycan, T. & Stough, R., 2013. Bridging knowledge to commercialization: the good, the bad, and the challenging. *The Annals of Regional Science*, 50(2), p. 367–405.
- Beard, T. R., Ford, G. S., Koutsky, T. M. & Spiwak, L. J., 2009. A Valley of Death in the innovation sequence: an economic investigation. *Research Evaluation*, December, 18(5), p. 343–356.
- Bradley, S. R., Hayter, C. S. & Link, A. N., 2013. Models and Methods of University Technology Transfer. *Foundations and Trends in Entrepreneurship*, 9(6).
- Calvino, F., Criscuolo, C. & Menon, C., 2015. Cross-country evidence on start-up dynamics. *OCDE Science, Technology and Industry Working Papers*, p. 59.
- Clarysse, B., Wright, M. & Hove, J. V., 2015. *A Look Inside Accelerators*, London: NESTA.
- Comissão Europeia, 1995. *Livro Verde sobre a Inovação*. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias.
- Comissão Europeia, 2010. *Europa 2020 : Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo*. Bruxelas: Comissão Europeia.
- Comissão Europeia, 2010. The Smart Guide to Innovation-Based Incubators (IBI). *European Union Regional Policy*, p. 39.
- Darcy, J., Kraemer-Eis, H., Guellec, D. & Debande, O., 2009. *FINANCING TECHNOLOGY TRANSFER*, Luxembourg: EIF Research & Market Analysis.
- Debackere, K., Andersen, B., Dvorak, I., Enkel, E., Krüger, P., Malmqvist, H., Pleckaitis, A., Rehn, A., Secall, S., Stevens, W. & Vermeulen, E., 2014. *Boosting Open Innovation and Knowledge Transfer in the European Union*. Luxemburgo: Comissão Europeia.

Drucker, P., 1985. *Innovation and Entrepreneurship : Practice and Principles*. New York: HarperCollins.

Duarte, C. & Esperança, J. P., 2012. *EMPREENDEDORISMO e Planeamento Financeiro*. 1ª ed. Lisboa: Edições Sílabo.

Frank, C., Sink, C., Mynatt, L., Rogers, R., & Rappazzo, A. , 1996. Surviving the "Valley of Death": A comparative analysis. *The Journal of Technology Transfer*, Volume 21, pp. 61 - 69.

Goorden, J. G., van Lieshout, R., Wubben, E. & Omta, S. W. F., 2008. *Towards a Classification of Instruments for Valorisation of Academic & Industrial Knowledge. An exploratory analysis of eight European incubators in the life sciences*, Enschede: ,

Gupta, A. K. & Wilemon, D. L., 1990. Accelerating the Development of Technology-Based New Products. *Managing Technology*, 32(2), pp. 24-45.

Haltiwanger, J., Jarmin, R. & Miranda, J., 2010. *WHO CREATES JOBS? SMALL VS. LARGE VS. YOUNG*, s.l.: s.n.

Haltiwanger, J., Jarmin, R. S. & Miranda, J., 2013. WHO CREATES JOBS? SMALL VERSUS LARGE VERSUS YOUNG. *The Review of Economics and Statistics*, 95(2), pp. 347-361.

Hisrich, R. & Peters, M., 2002. *Entrepreneurship*. 5ª ed. New York: McGraw - Hill Higher Education.

Hudson, J. & Khazragui, H. F., 2013. Into the valley of death: Research to innovation. *Drug Discovery Today*, Volume 18, pp. 610-613.

Informa D&B, 2015. *O Empreendedorismo em Portugal 2007/2014*, Lisboa: Informa.

Markham, S. K., 2002. Moving Technologies From Lab To Market. *Research-Technology Management*, 45(6), pp. 31-42.

Markham, S. K., Ward, S. J., Aiman-Smith, L. & Kingon, A. I., 2010. The Valley of Death as Context for Role Theory in Product Innovation. *Journal of Product Innovation Management*, 27(3), pp. 402-417.

Miller, P. & Bound, K., 2011. *The Startup Factories: The rise of accelerator programmes to support new technology ventures*, London: NESTA.

Moretti, E., 2012. *The New Geography of Jobs*. New York: Houghton Mifflin Harcourt.

OCDE, 2002. *Frascati Manual: Proposed Standard Practice for Surveys on Research and Experimental Development*, Paris: OCDE Publications.

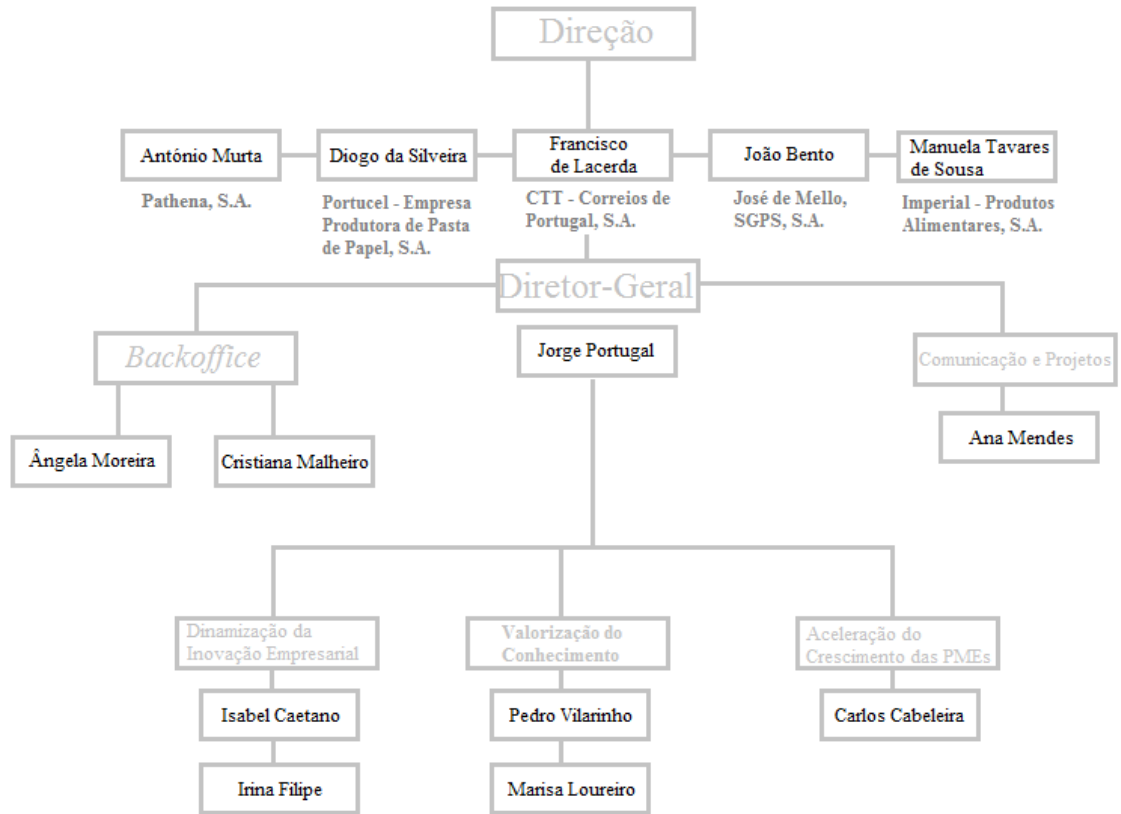
OCDE, 2005. *Oslo Manual: Guidelines for Collecting and Interpreting Innovation Data*. 3ª ed. Paris: OCDE Publications.

OCDE, 2015. *OCDE Innovation Strategy An Agenda For Policy Action*, Paris: OCDE.

- Parker, K. & Mainelli, M., 2001. Great mistakes in technology commercialization. *Strategic Change*, 10(7), pp. 383-390.
- Rahim, N. A., Mohamed, Z. B. & Amrin, A., 2015. Commercialization of Emerging Technology: The Role of Academic Entrepreneur. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, Volume 169, p. 53 – 60.
- Ries, E., 2011. *The Lean Startup*. London : Penguin Group.
- Schumpeter, J., 1939. *Business Cycles: A Theoretical, Historical, and Statistical Analysis of the Capitalist Process*. New York : McGraw-Hill .
- Schumpeter, J. A., 1950. *Capitalism, Socialism, and Democracy*. 3^a ed. New York: Harper & Brothers.
- Scillitoe, J. L. & Chakrabarti, A. K., 2010. The role of incubator interactions in assisting new ventures. *Technovation*, Volume 30, p. 155–167.
- Shane, S., 2003. *A General Theory of Entrepreneurship: The Individual-opportunity Nexus*. Cheltenham: Edward Elgar .
- Singer, S., Amorós, E. & Moska, D., 2015. *Global Entrepreneurship Monitor - 2014 Global Report*, Londres: Global Entrepreneurship Monitor.
- Stevenson, H. H. & Jarillo, J. C., 1990. A Paradigm of Entrepreneurship: Entrepreneurial Management. *Strategic Management Journal*, Volume 11, pp. 17-27.
- Swedberg, R., 2000. The Social Science View of Entrepreneurship: Introduction and Practical Applications. In: *Entrepreneurship: The Social Science View*. New York: Oxford University Press, pp. 7-44.
- Vilarinho, P., 2015. COTEC's Technology Commercialization Accelerator. In: *Competitive Strategies for Academic Entrepreneurship: Commercialization of Research-Based Products*. Hershey: IGI Global, pp. 188-208.

Anexos

Anexo I – Organograma da COTEC Portugal



Fonte: Elaborado a partir de informações da COTEC Portugal

Anexo II – Fases do Acelerador de Comercialização de Tecnologias



Fonte: Vilarinho, 2015

**Anexo III – Caracterização das participações do COHiTEC desde 2004 até 2016,
destacando as participações que geraram empresas**

Nome da Equipa	Ano de participação	Local	Origem	Tipo de origem	Área da tecnologia	Gerou empresa	Nome da empresa	Estado
Aldini Bio Scan	2004	Porto	Universidade de Aveiro	Universidade	Health & Life Sciences	Sim	Biodevices	Ativa
BioHiTec	2004	Porto	Universidade Católica Portuguesa (UCP)	Universidade	Clean Technologies	Sim	Wedotech	Ativa
IN] [OUT	2004	Porto	Universidade de Aveiro	Universidade	Industrial Technologies	Sim	FoodMetric	Inativa
I-Vision	2004	Porto	Universidade do Minho (UM)	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
NEUSYSTEMS	2004	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Industrial Technologies	Não	N.D.	N.D.
Sensortec	2004	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Industrial Technologies	Não	N.D.	N.D.
TruePath	2004	Porto	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC)	Instituto	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Vanillin Sky	2004	Porto	Universidade do Porto Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial (INEGI)	Universidade e Instituto	Industrial Technologies	Não	N.D.	N.D.
MAHITEC	2005	Porto	INEGI	Instituto	Industrial Technologies	Não	N.D.	N.D.
Mycos	2005	Porto	UM	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.

(Continuação)

LightTech	2005	Porto	INESC Universidade do Porto	Universidade e Instituto	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Cheminho	2005	Porto	UM	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Biotech-Biz	2005	Porto	UCP	Universidade	Health & Life Sciences	Sim	Techzymes	Ativa
Martertec	2005	Porto	Universidade de Aveiro	Universidade	Industrial Technologies	Não	N.D.	N.D.
Powertec	2005	Porto	EFACEC	Empresa	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
HT	2005	Lisboa	Universidade Nova de Lisboa (UNL) Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (iBET)	Universidade e Instituto	Health & Life Sciences	Sim	Zeyton Nutraceuticals	Ativa
PROBLAD	2005	Lisboa	Universidade Técnica de Lisboa	Universidade	Clean Technologies	Sim	CEV - Consumo em Verde	Ativa
BIOINOVA	2005	Lisboa	Universidade Técnica de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Sim	Biotrend	Ativa
GLINT SYSTEMS	2005	Lisboa	UNL	Universidade	Enterprise IT	Sim	IstrionBox	Ativa
Cynara	2005	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Sim	Fytozimus Biotech	Ativa
Clean All	2005	Lisboa	Universidade Técnica de Lisboa Instituto Superior Técnico (IST)	Universidade e Instituto	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
T-Lenses	2005	Lisboa	UNL iBET	Universidade e Instituto	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
ThinTech	2006	Porto	UM	Universidade	Industrial Technologies	Sim	Somatica	Ativa
Natriplus	2006	Porto	UCP	Universidade	Health & Life Sciences	Sim	5ensesinfood	Ativa
HyTower	2006	Porto	INEGI	Instituto	Clean Technologies	Sim	HyTower	Inativa
HIPLONG	2006	Porto	Universidade de Aveiro	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.

(Continuação)

DrillDur	2006	Porto	Universidade de Aveiro	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Propharmex	2006	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Membrox	2006	Lisboa	IST	Instituto	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Nanosen	2006	Lisboa	UNL	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Lippharma	2006	Lisboa	Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação	Instituto	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Bugmines	2006	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
InZim	2006	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Rising	2007	Porto	Universidade do Minho	Universidade	Industrial Technologies	Não	N.D.	N.D.
InovPharm	2007	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
HYPERMATRIX	2007	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Enterprise IT	Não	N.D.	N.D.
Sunsell	2007	Porto	Universidade do Minho	Universidade	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
MSS	2007	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Industrial Technologies	Não	N.D.	N.D.
Hurricane Technologies	2007	Lisboa	Universidade do Porto	Universidade	Clean Technologies	Sim	ACS - Advanced Cyclone Systems	Ativa
Thelial Technologies	2007	Lisboa	Instituto Gulbenkian de Ciência	Instituto	Health & Life Sciences	Sim	Thelial Technologies	Ativa
Aromase	2007	Lisboa	IST	Instituto	Industrial Technologies	Não	N.D.	N.D.
Phototec	2007	Lisboa	IST	Instituto	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Local Search	2007	Lisboa	Universidade de Lisboa IST	Universidade e Instituto	Enterprise IT	Não	N.D.	N.D.
Autoimmunity diagnostics	2007	Lisboa	Instituto Gulbenkian de Ciência	Instituto	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.

(Continuação)

OxiStat Plus	2008	Porto	Universidade do Porto	Instituto	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Nanoactive	2008	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Inocomp	2008	Porto	Universidade do Minho	Universidade	Industrial Technologies	Não	N.D.	N.D.
Grifo	2008	Porto	Instituto Superior de Engenharia do Porto	Instituto	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
Cerqut	2008	Porto	Universidade de Aveiro	Universidade	Enterprise IT	Não	N.D.	N.D.
WEATHER4D	2008	Lisboa	IST	Instituto	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
ION JELLY	2008	Lisboa	UNL	Universidade	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
GREENBUILT	2008	Lisboa	UNL	Universidade	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
ECOBLOCK	2008	Lisboa	UNL	Universidade	Enterprise IT	Não	N.D.	N.D.
ECHION	2008	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Acellera Therapeutics	2009	Lisboa	Universidade de Lisboa Instituto Gulbenkian de Ciência	Universidade e Instituto	Health & Life Sciences	Sim	Acellera Therapeutics	Inativa
GYRODRONE	2009	Lisboa	IST	Instituto	Industrial Technologies	Não	N.D.	N.D.
HASYSTEM TECH	2009	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Industrial Technologies	Não	N.D.	N.D.
Pulmocure	2009	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Soft-Use	2009	Lisboa	Universidade de Coimbra (UC)	Universidade	Enterprise IT	Não	N.D.	N.D.
TechSuber	2009	Lisboa	Universidade Técnica de Lisboa	Universidade	Industrial Technologies	Não	N.D.	N.D.
Tree Charge	2009	Lisboa	IST	Instituto	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
CYCLOTEC	2009	Porto	Instituto Politécnico do Porto	Instituto	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
GREEN CROPS	2009	Porto	UCP	Universidade	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.

(Continuação)

SAM	2009	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
SMART HIP	2009	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
TARTUFFO	2009	Porto	UCP	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Paper-e	2010	Lisboa	UNL	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Hebe	2010	Lisboa	UCP	Universidade	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
AirMarkers	2010	Lisboa	UNL	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
GlyceroPol	2010	Lisboa	UNL	Universidade	Health & Life Sciences	Sim	Pharma 73	Ativa
FuncMed	2010	Lisboa	UNL	Universidade	Health & Life Sciences	Sim	Functional Enviromics Media	Ativa
Pro-Inhib	2010	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Bonifix	2010	Porto	Universidade de Aveiro	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
True Colors	2010	Porto	UM	Universidade	Industrial Technologies	Não	N.D.	N.D.
Sense4me	2010	Porto	UM	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
ThinFilmTec	2010	Porto	Universidade de Aveiro	Universidade	Enterprise IT	Não	N.D.	N.D.
VinePAT	2010	Porto	UM UCP	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
BIOGEN	2010	Porto	UM	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
DPL-SCREEN	2011	Lisboa	UNL	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
INNOVCHEM	2011	Lisboa	UNL	Universidade	Health & Life Sciences	Sim	ExtremoChem	Ativa
IoBiofluids	2011	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
M Gate	2011	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.

(Continuação)

NOVATISSUE	2011	Lisboa	UNL	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
OMICS2CLINIC	2011	Lisboa	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge	Instituto	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Bionict	2011	Porto	Clínica Médica St. António Joane	Empresa	Health & Life Sciences	Sim	SmartSensing	Ativa
Biospheres	2011	Porto	UM	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
GuiDance	2011	Porto	UM	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
IQ Sensor	2011	Porto	Universidade de Aveiro	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Porto.Dot	2011	Porto	Instituto de Neurociências	Instituto	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Super Cooling	2011	Porto	UC	Universidade	Industrial Technologies	Não	N.D.	N.D.
ADPED	2012	Lisboa	UNL iBET	Universidade e Instituto	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Cryogard	2012	Lisboa	IST	Instituto	Health & Life Sciences	Sim	SmartFreez	Ativa
Delta One Therapeutics	2012	Lisboa	Instituto de Medicina Molecular	Instituto	Health & Life Sciences	Sim	Lymphact	Ativa
Helico-Vaccine	2012	Lisboa	UCP Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
MAGIT	2012	Lisboa	INESC IST	Instituto	Health & Life Sciences	Sim	Magnomics	Ativa
Marine Robotics	2012	Lisboa	IST	Instituto	Enterprise IT	Não	N.D.	N.D.
Nanosutures	2012	Lisboa	UNL	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Plant Cell Tech	2012	Lisboa	UNL	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Biocoloration	2012	Porto	Centre for Nanotechnology and Smart Materials (CeNTI)	Instituto	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.

(Continuação)

Blendera	2012	Porto	Blendera	<i>Startup</i>	Health & Life Sciences	Não gerou uma nova empresa	Blendera	Inativa
Green Quality Materials	2012	Porto	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)	Universidade	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
Nanocarbon	2012	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Sarkkis	2012	Porto	Sarkkis Robotics	<i>Spin-off</i>	Industrial Technologies	Não gerou uma nova empresa	Sarkkis Robotics	Ativa
SolarSel	2012	Porto	EFACEC Universidade do Porto	Universidade e Empresa	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
Tomesca	2013	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Sea4us	2013	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Sim	Sea4us	Ativa
New Principle Data Control	2013	Porto	Universidade de Aveiro	Universidade	Enterprise IT	Não	N.D.	N.D.
Magniphi	2013	Porto	UM	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
FungiQ	2013	Lisboa	Instituto Politécnico do Porto	Instituto	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
GREENISA	2013	Porto	ISA - Intelligent Sensing Anywhere	Empresa	Enterprise IT	Não	N.D.	N.D.
GI2Market	2013	Lisboa	UNL	Universidade	Enterprise IT	Não	N.D.	N.D.
Eturbine	2013	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
Dependableware	2013	Porto	Dependableware	<i>Startup</i>	Enterprise IT	Não gerou uma nova empresa	Dependableware	Ativa
Decision4care	2013	Lisboa	IST	Instituto	Enterprise IT	Não	N.D.	N.D.
CELUS	2013	Lisboa	Instituto Politécnico de Lisboa	Instituto	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Catalvalor	2013	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Clean Technologies	Sim	InnovCat	Ativa

(Continuação)

BioMimetx	2013	Lisboa	Universidade de Lisboa Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária	Universidade e Instituto	Clean Technologies	Sim	BioMimetx	Ativa
ASPIRE	2013	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Industrial Technologies	Não	N.D.	N.D.
Fragrance Radar	2013	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Enterprise IT	Não	N.D.	N.D.
2NANO	2013	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Innovation in Green Fuels	2013	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
WHY	2014	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Transbarrier	2014	Lisboa	iBET	Instituto	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
SeaNCo	2014	Porto	Universidade do Minho	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Polytech	2014	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Offshore Operation	2014	Lisboa	WavEC - Offshore Renewables	Associação	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
NATURE'S TEC	2014	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Nanolip	2014	Lisboa	UC Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
NANOINSPIRE	2014	Porto	UC	Universidade	Health & Life Sciences	Sim	Exogenous Therapeutics	Ativa
KeepIt	2014	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
InVita Sens	2014	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Health & Life Sciences	Sim	Vitacontrol	Ativa
DG4MED	2014	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
CRYSTALSENSE SOLUTIONS	2014	Lisboa	UNL	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Charge2Change	2014	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Enterprise IT	Sim	C2Change NewCap	Ativa

(Continuação)

CarbonFluids	2014	Porto	Universidade de Aveiro	Universidade	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
BIOreACT	2014	Porto	UM	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
SUMTHINK	2015	Porto	Universidade de Aveiro	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Predict4Growth	2015	Lisboa	Universidade de Évora	Universidade	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
Permeability	2015	Lisboa	UNL UC	Universidade	Health & Life Sciences	Sim	LifeTag	Ativa
Ocean Swarm	2015	Lisboa	Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) IST	Instituto	Industrial Technologies	Sim	Ocean Swarm	Ativa
NanoPlex	2015	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Microtec Intelligent Food	2015	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Medinfusion	2015	Porto	INESC Universidade do Porto	Universidade e Instituto	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
MDID	2015	Porto	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Inovcarbon	2015	Porto	Universidade de Lisboa	Universidade	Clean Technologies	Não	N.D.	N.D.
Daila	2015	Porto	Daila	<i>Startup</i>	Health & Life Sciences	Não gerou uma nova empresa	Daila	Ativa
COOLDIGEST	2015	Porto	Universidade de Aveiro	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
BOPTIMUM	2015	Porto	Universidade de Aveiro	Universidade	Enterprise IT	Não	N.D.	N.D.
B2S	2015	Porto	Universidade do Porto	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
Anti-Malarials	2015	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	Não	N.D.	N.D.
AdaptTech	2015	Porto	AdaptTech	<i>Startup</i>	Health & Life Sciences	Não gerou uma nova empresa	Adapttech	Ativa

(Continuação)

3 Sugars	2016	Lisboa	Laboratório Nacional de Energia e Geologia	Laboratório	Health & Life Sciences	N.D.	N.D.	N.D.
AmyloiDetect	2016	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	N.D.	N.D.	N.D.
BGreen	2016	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Clean Technologies	N.D.	N.D.	N.D.
Blood Reprogramming Technologies	2016	Porto	UC	Universidade	Health & Life Sciences	N.D.	N.D.	N.D.
CarcScreenChip	2016	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	N.D.	N.D.	N.D.
CleanMIPTech	2016	Lisboa	UNL	Universidade	Health & Life Sciences	N.D.	N.D.	N.D.
FightSterol	2016	Porto	Iniciativa Individual	Iniciativa Individual	Health & Life Sciences	N.D.	N.D.	N.D.
Fraunhofer Tech	2016	Porto	Fraunhofer Portugal	Associação	Industrial Technologies	N.D.	N.D.	N.D.
mindreach	2016	Lisboa	Fundação Champalimaud	Fundação	Health & Life Sciences	N.D.	N.D.	N.D.
MitoDIETS	2016	Porto	UC Universidade do Porto	Universidade	Health & Life Sciences	N.D.	N.D.	N.D.
NeuroPsyCAD	2016	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	N.D.	N.D.	N.D.
OCP-TEC	2016	Porto	UM Universidade do Porto	Universidade	Enterprise IT	N.D.	N.D.	N.D.
Peroxy Delivery	2016	Lisboa	Universidade de Lisboa	Universidade	Health & Life Sciences	N.D.	N.D.	N.D.
SPAWNFOAM	2016	Porto	UTAD	Universidade	Clean Technologies	N.D.	N.D.	N.D.

Nota: Usa-se Não Definido (N.D.) quando a informação não é conhecida. As "Clean Technologies" referem-se às atividades relacionadas com a sustentabilidade e energias renováveis. As "Enterprise Information Technologies (IT)" referem-se a áreas relacionadas com software e outros serviços tecnológicos de recolha de informação. As "Health & Life Sciences" referem-se a atividades relacionadas com a saúde (incluindo dispositivos médicos e soluções farmacêuticas, por exemplo) e ciências vivas, englobando as biotecnologias e soluções químicas, por exemplo. As "Industrial Technologies" referem-se às atividades relacionadas com as indústrias, áreas como a mecânica, robótica e aeroespacial. Esta divisão de áreas tecnológicas é baseada na divisão utilizada pela Sociedade de Capital de Risco Caixa Capital, S.A.

Fontes: Os dados foram retirados do site do programa COHiTEC

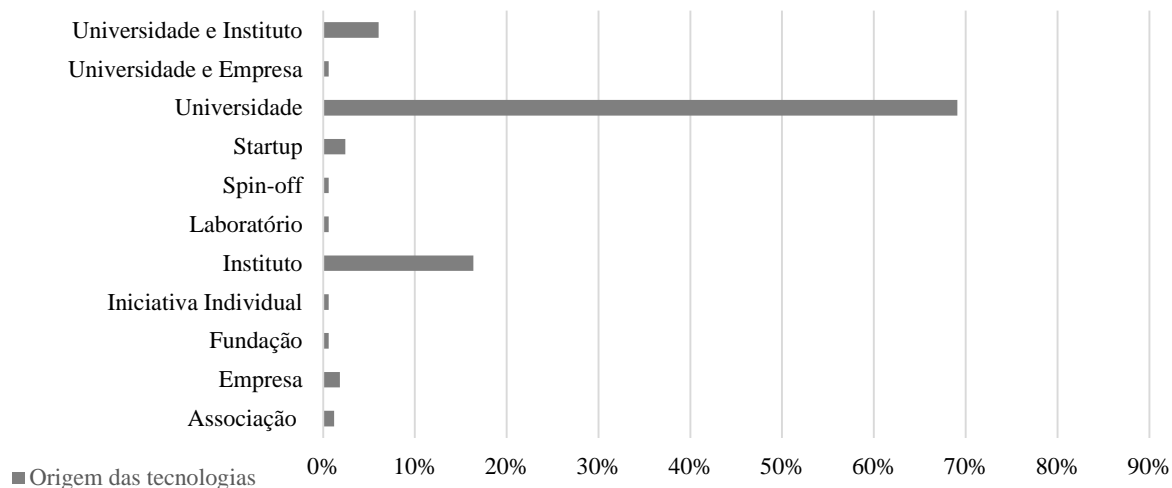
(<https://www.actbycotec.com/pt/portfolio.78/projectos.114/cohitec.125.html>), da plataforma Crunchbase

(<https://www.crunchbase.com/#/home/index>), da plataforma LinkedIn (<https://pt.linkedin.com/>) e da plataforma Raciuss

(<https://www.raciuss.com/>) que permitem conhecer dados sobre empresas.

Anexo IV – Origens das tecnologias desenvolvidas no COHiTEC desde 2004 a 2016

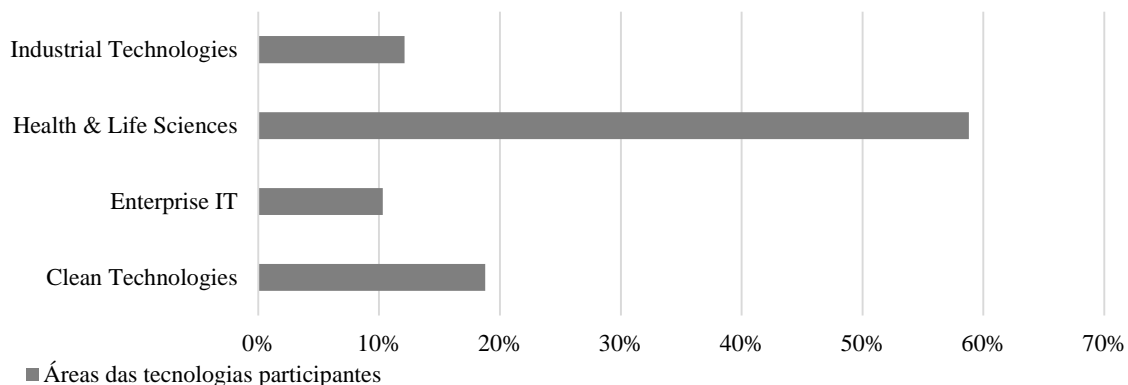
Origens das tecnologias desenvolvidas no COHiTEC desde 2004 a 2016



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Anexo III

Anexo V – Áreas das tecnologias participantes no COHiTEC desde 2004 a 2016

Áreas das tecnologias participantes no COHiTEC desde 2004 e 2016



Nota: As "Clean Technologies" referem-se às atividades relacionadas com a sustentabilidade e energias renováveis. As "Enterprise Information Technologies (IT)" referem-se a áreas relacionadas com software e outros serviços tecnológicos de recolha de informação. As "Health & Life Sciences" referem-se a atividades relacionadas com a saúde (incluindo dispositivos médicos e soluções farmacêuticas, por exemplo) e ciências vivas, englobando as biotecnologias e soluções químicas, por exemplo. As "Industrial Technologies" referem-se às atividades relacionadas com as indústrias, áreas como a mecânica, robótica e aeroespacial. Não existem tecnologias da área Digital no programa COHiTEC. Esta divisão de áreas tecnológicas é baseada na divisão utilizada pela Sociedade de Capital de Risco Caixa Capital, S.A.

Fonte: Elaboração própria a partir das informações do Anexo III

Anexo VI – Startups geradas com o apoio do programa COHiTEC e pelo COHiTEC II, quando ainda existia

Startups geradas com tecnologias desenvolvidas no COHiTEC												
Nome das startups	Ano no COHiTEC	Ano de criação	Origem das tecnologias	Área	Descrição	Financiamento	Investidores	Local	Presença internacional	Postos de trabalho	Prémios	Estado
Sensesinfood	2006	2012	Universidade Católica Portuguesa	Health & Life Sciences	Comercialização de ingredientes para produtores de alimentos e bebidas funcionais	Pelo menos 1.630.000 €	BrainTrust, Change Partners e Invicta Angels	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa
Acellera Therapeutics	2009	2010	Universidade de Lisboa; Instituto Gulbenkian de Ciência;	Health & Life Sciences	Tratamento celular que reduz a probabilidade de rejeição em transplantes de fígado	N.D.	N.D.	Lisboa	N.D.	N.D.	BES Inovação 2010; 11º Prémio Jovem Empreendedor (ANJE);	Inativa desde 2014
ACS - Advanced Cyclone Systems	2007	2008	Universidade do Porto	Clean Technologies	Comercialização de equipamentos industriais para filtragem de partículas	Pelo menos 1.500.000 €	Espirito Santo Ventures e Fundo F-HiTEC	Porto	Sim	11 a 50	Prémio Nacional de Inovação Ambiental 2008	Ativa
Biodevices	2004	2007	Universidade de Aveiro	Health & Life Sciences	Desenvolve, comercializa e exporta soluções de engenharia biomédica	N.D.	Diligence Capital	Porto	Sim	1 a 10	N.D.	Ativa
BioMimetx	2013	2013	Universidade de Lisboa; Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária	Health & Life Sciences	Stratup biotecnológica que comercializa um bio-aditivo para tintas marítimas que previne a adesão de organismos em embarcações	Pelo menos 1.820.000€	Intercapital, Teak Capital e Caixa Capital	Coimbra	Sim	1 a 10	Novo Banco Inovação 2014; CleanTech Summit Rotterdam 2014;	Ativa
BioTrend	2005	N.D.	Universidade Técnica de Lisboa	Health & Life Science	Desenvolve I&D biotecnológico	Pelo menos 425.000€	Portugal Ventures e PME Investimentos	Coimbra	Sim	1 a 10	N.D.	Ativa

(Continuação)

C2Change New Cap	2014	2016	IST; Instituto Superior de Engenharia de Lisboa; Instituto Politécnico de Setúbal;	Industrial Technologies	Baterias para veículos industriais	Pelo menos 100.000 €	Caixa Capital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa
CEV	2005	2007	Universidade Técnica de Lisboa	Clean Technologies	Comercialização de um fungicida biológico	Pelo menos 30.000.000 €	Change Partners, Fundo F- HiTEC, Grupo Cofina e Promotor SGPS	Coimbra	Sim	11 a 50	Prémio Startup do Portugal PME 2012	Ativa
Exogenus Therapeutics	2014	2015	UC	Health & Life Sciences	Soluções de base celular na área da medicina regenerativa (foco para as lesões na pele)	Pelo menos 860.000 €	Caixa Capital	Coimbra	N.D.	1 a 10	17º Prémio Jovem Empreendedor (ANJE)	Ativa
ExtremoChem	2011	2013	UNL	Health & Life Sciences	Deenvolvimento de moléculas orgânicas capazes de funcionarem como estabilizadores para biofármacos	Pelo menos 300.000 €	Infraventus, S.A., Setenta e Três Mil e Cem, Lda.	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa
FoodMetric	2004	2006	Universidade de Aveiro	Industrial Technologies	Desenvolvimento e implementação de metodologias para a otimização em indústrias alimentares e de bebidas	Pelo menos 25.000 € do prémio	N.D.	Aveiro	N.D.	N.D.	I Concurso Nacional de Empreendedorismo 2005	Inativa desde 2012
Functional Enviromics Technologies	2010	2012	UNL	Health & Life Sciences	Desenvolvimento de sistema que permite detetar infeções resistentes a antibióticos a partir de biomarcadores	Pelo menos 470.000 €	Portugal Ventures	Lisboa	Sim	1 a 10	N.D.	Ativa
Fytozimus Biotech	2005	2006	Universidade de Lisboa	Health & Life Sciences	Produção de uma enzima vegetal para produzir diversos tipos de queijos	Pelo menos 443.000 €	Empesa americana Enzyme Development Corporation	Lisboa	Sim	11 a 50	N.D.	Ativa
HyTower	2006	2007	INEGI	Clean Technologies	Desenvolvimento e comercialização de geradores eólicos eficientes	N.D.	N.D.	Porto	N.D.	N.D.	BES Inovação 2009	Inativa desde 2016
InnovCat	2013	2015	Universidade do Porto	Clean Technologies	Comercialização de catalisadores que transformam resíduos de gordura animal e vegetal em biodiesel	N.D.	N.D.	Porto	N.D.	N.D.	Prémio Acredita Portugal 2015; <i>ScienceIN2Business</i> 2016;	Ativa

(Continuação)

Istrion Box	2005	2013	UNL	Enterprise IT	Prestação de serviços de tradução, interpretação e desenvolvimento de sistemas de suporte à tradução	N.D.	N.D.	Covilhã	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa
LifeTag	2015	2016	UC; Universidade de Lisboa	Health & Life Sciences	Produção de kit médico para a análise da permeabilidade intestinal	Pelo menos 100.000 €	Caixa Capital	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa
Lymphact	2012	2013	Instituto de Medicina Molecular	Health & Life Sciences	Produção de soluções biotecnológicas para patologias oncológicas	Pelo menos 317.000 €	Portugal Ventures e Busy Angels	Lisboa	Sim	1 a 10	N.D.	Ativa
Magnomics	2012	2013	INESC; IST;	Health & Life Sciences	Comercialização de testes moleculares portáteis para detetar bactérias	Pelo menos 600.000 €	Portugal Ventures, Beta Capital	Coimbra	N.D.	1 a 10	<i>North Carolina Ag Biotech Entrepreneurial Showcase 2016; Innovation Award 2015;</i>	Ativa
Ocean Swarm	2015	2016	IST; ISCTE-IUL;	Industrial Technologies	Desenvolvimento de drones aquáticos autónomos capazes de inspecionar o mar	N.D.	N.D.	Lisboa	N.D.	1 a 10	“Melhor Vídeo de Robótica” na Conferência Internacional em Inteligência Artificial 2016	Ativa
Pharma 73	2010	2011	UNL	Health & Life Sciences	Desenvolve, produz e comercializa excipientes (compostos inativos usados em fármacos) para produtos alimentares ou cosméticos	Pelo menos 380.000 €	Portugal Ventures	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa
Sea4US	2013	2013	Universidade de Lisboa	Health & Life Sciences	Desenvolvimento de um fármaco de origem natural (marítima) que funciona como analgésico para o tratamento da Dor Crónica	Pelo menos 9.800 €	Fundos do Promar e QREN, Acções de Crowdfunding	Sagres	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa

(Continuação)

SmartFreez	2012	2012	IST	Health & Life Sciences	Desenvolve soluções de criopreservação para indústrias biofarmacêuticas e biotecnológicas	N.D.	N.D.	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa
SmartSensing	2011	N.D.	Clínica Médica Santo António Joane	Health & Life Sciences	Dispositivo médico para implantes dentários	N.D.	N.D.	Porto	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa
Somatica	2006	2007	Universidade do Minho	Industrial Technologies	Investiga e desenvolve materiais electroativos	N.D.	Apoio da Universidade do Minho	Braga	N.D.	1 a 10	BES Inovação 2006; Prémio "Best in Show" 2011;	Ativa
Techzymes	2005	2008	UCP	Health & Life Sciences	Desenvolvimento e produção de enzimas técnicas para aplicações industriais no sector dos detergentes e indústria têxtil	N.D.	N.D.	Porto	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa
Thebial Technologies	2007	2009	Instituto Gulbenkian de Ciência	Health & Life Sciences	Desenvolvimento de uma tecnologia baseada no embrião da mosca da fruta para seleccionar grupos de novos fármacos para o tratamento de determinados tipos de cancro	Pelo menos 420.000 €	Biocant Ventures, FINICIA, Portugal Ventures	Lisboa	Sim	1 a 10	7ª edição do Concurso de Ideias Bioempreendedor 2008;	Ativa
Vitacontrol	2014	2015	Universidade do Porto	Health & Life Sciences	Kit de diagnóstico da <i>Leishmaniose</i> em cães e humanos	N.D.	Portugal 2020	Porto	N.D.	1 a 10	Novo Banco Inovação 2014	Ativa
Wedotech	2004	2006	Universidade Católica Portuguesa	Clean Technologies	Desenvolvimento de produtos nas áreas da Biotecnologia e Engenharia nos ramos Ambiental, Alimentar e Químico	N.D.	QREN	Porto	Sim	1 a 10	Menção honrosa no <i>European Business Awards for the Environment</i> - Prémio de inovação para a sustentabilidade	Ativa
Zeyton Nutraceuticals	2005	2013	UNL	Health & Life Sciences	Produz extratos naturais a partir de azeitonas	Pelo menos 160.000 €	Shilling Capital Partners	Coimbra	Sim	1 a 10	N.D.	Ativa

(Continuação)

Projetos apoiados mas que não passaram pelo COHiTEC (apoiadas no antigo COHiTEC II)												
Nome das startups	Ano no COHiTEC	Ano de criação	Origem das tecnologias	Área	Descrição	Financiamento	Investidores	Localização	Presença internacional	Postos de trabalho	Prémios	Estado
Omniflow		2011	Universidade do Porto	Clean Technologies	Comercialização de geradores eólicos com maior produção de energia, menores custos de construção, menor impacto ambiental e falta de ruído	Pelo menos 1.100.000	Portugal Ventures, PME Investimentos	Porto	Sim	1 a 10	Prémio Inovação EDP Richard Branson 2010; Prémio da Fundação Altran para a inovação em Portugal (2013)	Ativa
Abyssal		2012	Universidade do Porto	Enterprise IT	Desenvolvimento de <i>software</i> para sistemas de navegação em veículos submarinos controlados remotamente	Pelo menos 1.400.000 €	Portugal Ventures, Venture Catalysts	Porto	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa
Biomode		2010	Universidade do Porto; Universidade do Minho	Health & Life Sciences	Comercialização de kits de diagnóstico rápido para as áreas de saúde e segurança alimentar	Pelo menos 1.900.000 €	Ciencinvest, Change Partners, 2bpartner, Invicta Angels, Gegnum	Braga	N.D.	1 a 10	BES Inovação Award	Ativa

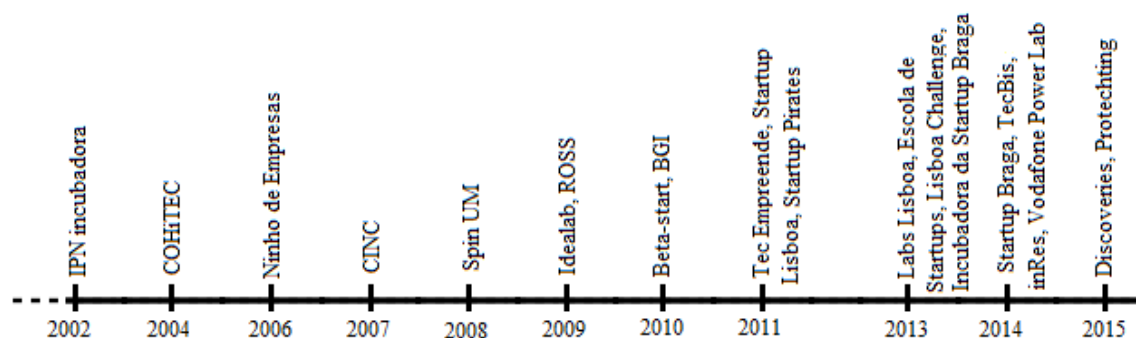
Nota: Usa-se Não Definido (N.D.) quando a informação não é conhecida. As "Clean Technologies" referem-se às atividades relacionadas com a sustentabilidade e energias renováveis. As "Enterprise Information Technologies (IT)" referem-se a áreas relacionadas com software e outros serviços tecnológicos de recolha de informação. As "Health & Life Sciences" referem-se a atividades relacionadas com a saúde (incluindo dispositivos médicos e soluções farmacêuticas, por exemplo) e ciências vivas, englobando as biotecnologias e soluções químicas, por exemplo. As "Industrial Technologies" referem-se às atividades relacionadas com as indústrias, áreas como a mecânica, robótica e aeroespacial. Esta divisão de áreas tecnológicas é baseada na divisão utilizada pela Sociedade de Capital de Risco Caixa Capital, S.A.

Fontes: Os dados foram retirados do site do programa COHiTEC (<https://www.actbycotec.com/pt/portfolio.78/projectos.114/cohitec.125.html>), da plataforma Crunchbase (<https://www.crunchbase.com/#/home/index>), da plataforma LinkedIn (<https://pt.linkedin.com/>) e da plataforma Racius (<https://www.racius.com/>) que permitem conhecer dados sobre empresas.

Anexo VII – Outras startups criadas por pessoas que participaram no COHiTEC, mas que não têm por base a tecnologia analisada no programa

<p>Empresas criadas por pessoas que participaram no COHiTEC, mas que não resultaram diretamente da tecnologia analisada no programa</p>	Advanced Field Robotics
	Ambisys
	Biopremier
	Blue Edge
	Glomus Biosciences
	Hypermatrix
	I-Sensis
	Lincis
	Notknot
	Pknoa
	Pro Drone
	Silicolife
	Sismodular
Tetracarbon	
Venture Catalysts	

Anexo VIII - Iniciativas a explorar por ordem cronológica



Fonte: Elaboração própria

Anexo IX – Descrição das iniciativas: tipo, entidades responsáveis, ano de criação, local de realização e benefícios que oferecem

Iniciativa	Tipo de iniciativa	Entidade responsável	Ano de criação	Localização	Vantagens
Realize o seu sonho (ROSS)	Concurso de ideias	Associação Acredita Portugal	2009	Lisboa	1. Bolsa de alavancagem de Projeto; 2. Serviços no valor de 500.000€; 3. Financiamento de 50.000€;
InovPortugal (InovP)			2012		
Tec Empreende	Programa de pré-incubação	ANJE e INESC	2011	Porto	1. Recursos materiais e humanos; 2. Formação; 3. Consultoria tecnológica e de negócio 4. Incubação
Labs Lisboa	Incubadora	ISCTE-IUL, Câmara Municipal de Lisboa e Fundação Colouste Gulbenkian	2013	Lisboa	1. Espaços e serviços partilhados; 2. Formação e <i>mentoring</i> ; 3. Consultoria e um programa de eventos relacionados com o empreendedorismo; 4. Incubação física e incubação virtual;
Vodafone Power Lab					Programa de aceleração
Beta-start	Programa de pré-aceleração	Beta-i	2010	Lisboa	1. 2 meses de incubação para as 3 melhores equipas; 2. Apoio em questões de propriedade intelectual; 3. Anúncios publicitários no valor de 60€ oferecidos pela Google; 4. Serviços de aconselhamento legal;
Building Global Innovators (BGI)	Programa de aceleração	MIT Portugal*	2010	Lisboa e EUA	1. <i>Mentoring</i> em Lisboa e Cambridge; 2. Serviços de apoio até 5 anos após o programa avaliados num milhão de euros; 3. Possibilidade de financiamento na rede internacional de investidores ligados ao BGI

(Continuação)

CINC - DNA Cascais Ideias e Negócios	Concurso de ideias	DNA Cascais	2007	Lisboa	1. Prémio de 2.500€; 2. Apoio na elaboração de um plano de negócios e na captação de investidores; 3. Instalação no Ninho de Empresas DNA
Ninho de empresas	Incubação		2006		Incubadora física com espaços partilhados, consultoria e acesso a parceiros para financiamento;
Discoveries	Programa de pré-aceleração	Fábrica de Startups	2015	Lisboa	1. Campos de treino com <i>workshops</i> para o desenvolvimento dos planos de negócio; 2. <i>Mentoring</i> ; 3. Palestras com convidados exteriores sobre tópicos como o <i>marketing</i> digital ou questões legais e financeiras;
inRes (in Residence)	Programa de Aceleração	Carnegie Mellon Portugal	2014	Porto e EUA	1. <i>Mentoring</i> , <i>Networking</i> e formação; 2. Pagamento das despesas em deslocações e estadia em Pittsburgh (EUA); 3. Estágio num acelerador;
IPN Incubadora	Incubação virtual ou física	Instituto Pedro Nunes (IPN) e Universidade de Coimbra (UC)	2002	Coimbra	1. Espaços e serviços partilhados; 2. Acesso a mercados nacionais e internacionais; 3. Consultoria 4. Serviços especializados a nível contabilístico ou fiscal; 5. Formações e <i>workshops</i> ; 6. Apoio para a captação de financiamento; 7. Acesso a conhecimento gerado na UC;
TecBis	Incubação	IPN	2014		1. Apoio à internacionalização das empresas e promoção de parcerias nacionais e internacionais; 2. Espaços e serviços partilhados; 3. Validação tecnológica; 4. Acesso a conhecimento gerado na UC; 5. Vários serviços especializados;
Lisbon Challenge	Programa de Aceleração	Beta-i	2013	Lisboa	1. Contacto com cerca de 200 mentores e investidores internacionais; 2. <i>Workshops</i> ; 3. No caso de <i>startups</i> internacionais, são dados até 1.000€ para ajudas nos custos de transporte e alojamento; 4. Acesso a serviços no valor de 150.000€; 5. Apoio após o programa acabar numa rede de <i>alumni</i> ;
COHiTEC	Programa de Aceleração	COTEC Portugal	2004	Porto e Lisboa	1. A CaixaCapital disponibiliza 100.000€ para as 2 equipas vencedoras 2. Os investigadores adquirem capacidades relativas à comercialização de tecnologias; 3. Acompanhamento dos projetos vencedores após o programa;

(Continuação)

Protechtig	Programa de Aceleração	Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. e Grupo Fosun	2015	Lisboa	1.O vencedor ganha 10.000€; 2.Todos os projetos que passam à 3ª etapa têm acesso a incubação na Beta-i, a <i>mentoring</i> e a um pacote de seguros da Fidelidade; 3. Os 3 melhores projetos terão a possibilidade de participar num <i>roadshow</i> pela República Popular da China;
Startup Braga	Programa de Aceleração	InvestBraga	2014	Braga	1. <i>Mentoring</i> nacional e internacional; 2. Prémio de 100.000€; 3. <i>Roadshow</i> internacional no final do programa;
	Incubação		2013		1. Espaços de trabalho e serviços partilhados; 2. Rede de mentores;
Startup Lisboa	Incubação	Câmara Municipal de Lisboa, Montepio e IAPMEI	2011	Lisboa	1. Espaços de trabalho em 3 edifícios em Lisboa; 2. Possibilita acesso a financiamento; 3. Atividades para <i>networking</i> ; 4. Serviços especializados;
Startup Pirates	Programa de pré-aceleração	Startup X	2011	Várias cidades	1. O organizador** fica com <i>Know-how</i> e <i>networking</i> ; 2. Após o programa, os participantes ficam com acesso a uma das vantagens dos parceiros do Startup Pirates***;
IdeaLab	Programa de pré-incubação	TecMinho (Universidade do Minho)	2009	Braga	Aprendizagem de metodologias e instrumentos para a criação e desenvolvimento de negócios inovadores; 1. Possibilidade de ganhar o prémio "Jovens Empreendedores" de 1.000€; 2. Prémios e serviços de apoio à criação de empresas num valor superior a 20.000€; 3. Instalação durante 6 meses na incubadora Spinpark, mediante um contrato de incubação de 12 meses; 4. Consultoria para elaborar um plano de negócios e ao nível da propriedade intelectual;
SpinUM	Concurso de ideias		2008		
Escola de Startups	Programa de pré-incubação	UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto	2013	Porto	1. Espaço na UPTEC; 2. Rede de empresas nacionais e internacionais; 3. <i>Mentoring</i> de empresários seniores e parceiros estratégicos; 4. Eventos para <i>networking</i> ; 5. <i>Workshops</i> e formações; 6. Possibilidade de participar no <i>Startup Pitch Day</i> do UPTEC;

(Continuação)

* Programa organizado pelas seguintes entidades: Massachusetts Institute of Technology; MIT Portugal; MIT Sloan Management; ISCTE-IUL; Deshpande Center for technological innovation; FCT; Martin Trust Center for MIT Entrepreneurship; UTEN Portugal;

** O organizador terá de organizar o programa com a metodologia do mesmo, convidar mentores, empreendedores investidores, tratar da logística do evento, promover o programa para angariar participantes e encontrar patrocinadores e parceiros.

*** A Lunacloud oferece acesso a consultoria e infraestruturas, acesso a um voucher de 500€ para usar os serviços da cloud; A Microsoft BizSpark oferece acesso a ferramentas, visibilidade global para entrar em novos mercados, entre outros; A .Tech oferece plataformas online; A Amazon Web Services oferece serviços, válidos por 2 anos; SendGrid oferece aos vencedores acesso ao seu programa de aceleração; A Twilio oferece alguns créditos em serviços; A Stuk.io também oferece 1 ano de acesso aos seus serviços; A Zendesk oferece um desconto por mês durante 1 ano para os participantes usufruírem dos seus serviços; A Algolia oferece créditos para as equipas vencedoras usufruírem dos seus serviços ligados a aplicações e websites; A KickoffLabs oferece a subscrição gratuita de 3 meses; A Octonius também oferece os seus serviços durante 1 ano; A Mailjet oferece 6 meses dos seus serviços para as equipas enviarem emails de marketing; A Woorank oferece um desconto para usarem os seus serviços; A Careerfoundry oferece cursos online e mentoring, com descontos; A Google Cloud Platform oferece alguns créditos; A softlayer oferece mentoring e apoio relativamente ao marketing durante 1 ano; A Text Master oferece um desconto em traduções; A Startup Lisboa oferece espaços de incubação (entre 1 a 3 meses) para a equipa vencedora; A Mention oferece durante 3 meses, um pacote de gestão de marca, com estatísticas e relatórios sobre a mesma. Outros parceiros oferecem descontos ou serviços durante tempo limitado.

Fontes: Os dados foram retirados do programa COHiTEC (<https://www.actbycotec.com/pt/portfolio.78/projectos.114/cohitec.125.html>) e das páginas das iniciativas: Acredita Portugal (<http://www.acreditaportugal.pt/newsite/>), da Tec Empreende (<http://tecempreende.anje.pt/>), da iniciativa Labs Lisboa e Vofafone Power Labs (<http://labslisboa.pt/>), Lisbon Challenge (<http://www.lisbon-challenge.com/>), Beta-start (<http://www.beta-start.com/>), Building Global Innovators (<http://buildingglobalinnovators.eu/>), DNA Cascais (<http://www.dnacascais.pt/empresas-dna-cascais/>), Fábrica de Startups Discoveries (<http://www.startupdiscoveries.com/>), InRes (<http://www.cmuportugal.org/tiercontent.aspx?id=5127>), Instituto Pedro Nunes (<https://www.ipn.pt/>), Protechting (<http://www.protechting.pt/>), Startup Lisboa (<http://www.startuplisboa.com/#about>), da Startup Braga (<http://www.investbraga.com/startup/>), Startup Pirates (<http://startuppirates.org/>), TecMinho (http://www.tecminho.uminho.pt/showPage.php?url=emp_idealab.html&zid=497) e Escola de Startups (<http://escoladestartups.org/>).

Anexo X – Descrição das iniciativas: Acesso, participações alvo, duração, critérios de seleção e etapas

Iniciativa	Tipo de Acesso	Participações Alvo	Duração	Crítérios de seleção	Etapas
Realize o seu sonho (ROSS)	Gratuito	Qualquer projeto empreendedor nas áreas de Comércio e Serviços, Indústria e Empreendedorismo Social, escolhido por um júri independente;	Cerca de 5 meses	1. Originalidade; 2. Relevância/Aplicabilidade; 3. Atualidade/Oportunidade; 4. Estado de desenvolvimento e trabalho de pesquisa associado; 5. Cariz social ou possíveis externalidades positivas; 6. Probabilidades de sucesso; 7. Suscetibilidade de cofinanciamento;	Etapa 0) Inscrição; Etapa 1) Elaboração do Modelo de Negócios; Etapa 2) Teste de conceitos; Etapa 3) Elaboração do Plano de Marketing; Etapa 4) Elaboração do Plano Financeiro; Etapa 5) Preparação do Pitch; Etapa 6) Mentoring em resposta à etapa 5); Etapa 7) Pitch final para investidores potenciais;
InovPortugal (InovP)		Projetos de base tecnológica e ambição global, escolhido por um júri independente;		Mesmos critérios que a iniciativa Realize o seu sonho; 8. Os participantes devem ser portugueses com residência em Portugal;	
Tec Empreende	Gratuito	Projetos que pretendem converter ideias em startups de base tecnológica com vocação global; Tecnologias da Informação, Comunicação e Electrónica;	1 ano	1. Ideias com possíveis externalidades positivas para a região norte; 2. Elevada capacidade de exploração comercial e internacionalização; 3. Capacidade dos promotores	Etapa 0) Candidaturas Etapa 1) Criação de ideias e avaliação de oportunidades; Etapa 2) Pré-incubação com workshops e mentoring para elaboração e apresentação do plano de negócios; Etapa 3) Incubação com workshops, mentoring e preparação para a internacionalização;

(Continuação)

Labs Lisboa	Paga-se renda que varia com o tipo de espaço que se pretende	<i>Startups</i> à procura de espaço físico ou virtual para desenvolverem o seu negócio	Depende das <i>Startups</i>	1. Motivação 2. Sustentabilidade e potencial de crescimento 3. Promove-se a transferência de conhecimento do meio universitário;	N.D.
Vodafone Power Lab	Gratuito	Equipas com mais de 2 elementos ou <i>startups</i> com ideias inovadoras ligadas à indústria das telecomunicações	6 meses, podendo ser alargada até 1 ano	1. Equipas ou <i>startups</i> com menos de 2 anos e com projetos inovadores relacionados com a utilização de equipamentos móveis; 2. Projetos dirigidos para o consumidor final; 3. Previsão de entrada no mercado entre 6 meses a 1 ano	Etapa 1) Candidaturas e entrevistas individuais ou em dinâmica de grupo; Etapa 2) Classificação e seleção; Etapa 3) Programa de Aceleração: 1. Desenvolvimento do produto 2. Desenvolvimento do negócio 3. Lançamento no mercado 4. Crescimento
Beta-start	1) 350€ para 1 participante; 3. 750€ para 3 participantes; 4) 1.000€ para 4 participantes 2) 500€ para 2 pessoas;	Pessoas com ideias ou projetos em fases iniciais de desenvolvimento; Os projetos relacionados com <i>internet</i> e aplicações de telemóvel serão prioritizados;	1 mês, 5 dias por semana	1. Potencial do projeto; 2. Facilidade de execução do protótipo; 3. Necessidades de financiamento baixas;	Etapa 1) Definir um problema de consumo; Etapa 2) Resolver o problema; Etapa 3) Reconhecer a viabilidade do produto; Etapa 4) Definir a estratégia para entrar no mercado; Etapa 5) Termina com um dia de apresentações final.
Building Global Innovators (BGI)	Participação gratuita mas se chegarem a negócios de sucesso ou captarem 2 milhões de euros em financiamento, é esperado que o BGI fique com 3% em participações das empresas	Empreendedores, <i>startups</i> ou <i>spin-offs</i> com menos de 5 anos de idade; Áreas de <i>Medical devices & Health IT, Smart Cities & Industrial 4.0; Enterprise IT & Smart Data, Water Economy;</i>	8 meses de programa A etapa 2) pode ir até 5 anos	1. Projetos com plano de negócio, com o problema de consumo já definido e que já apresentem uma estratégia de comercialização preliminar; 2. Capacidades de apresentação e de comunicação também serão avaliadas para escolher os participantes; 3. Espera-se que os projetos tenham um impacto global;	Etapa 0) Candidaturas; Etapa 1) Aceleração: Desenvolvimento da estratégia de entrada no mercado e apresentação final transmitida de Lisboa para todo o Mundo; Etapa 2) Fase de apoio a 12 <i>startups</i> ;
CINC - DNA Cascais Ideias e Negócios	Gratuito	Empresas com menos de 3 anos ou empreendedores Áreas: Ambiente e Energias, Empreendedorismo Social, Tecnologias da Informação e Comunicação, Saúde, Turismo/Comércio e Serviços;	Depende do jurí	1. Grau de Inovação da ideia; 2. Exequibilidade; 3. Externalidades positivas; 4. Adequação dos currículos dos promotores; 5. Intenção de criar empresas no concelho de Cascais; 6. Originalidade;	Etapa 1) Candidaturas Etapa 2) <i>Pitch</i> num evento público Etapa 3) Possibilidade de incubação para os vencedores
Ninho de empresas	Paga-se renda que varia com o tipo de espaço que se pretende	Pessoas individuais ou coletivas com ideias e projetos inovadores com potencial económico	Prazo máximo de 36 meses	1. Viabilidade económica e financeira do projeto; 2. Competitividade da empresa; 3. Recursos humanos associados;	N.D.

(Continuação)

Discoveries	Gratuito	<i>Startups</i> de base tecnológica na fase de ideia, protótipo ou de lançamento do produto, relacionadas com o turismo; Equipas de, pelo menos, 2 pessoas;	1 mês	<ol style="list-style-type: none">1. Motivação e capacidades técnicas dos promotores;2. Qualidade e nível de desenvolvimento da ideia;3. Potencial comercial da ideia (lucros, por exemplo);4. Ideias relacionadas com viagens e turismo;	Etapa 1) Candidaturas; Etapa 2) <i>Bootcamps</i> (<i>mentoring</i> , <i>workshops</i> , trabalhos de casa) Etapa 3) Termina com um <i>pitch</i> para possíveis investidores
inRes (in Residence)	Gratuito	Equipas de empreendedores que querem iniciar uma <i>startup</i> e comercializar uma tecnologia; Não é direcionado para empresas já estabelecidas; Áreas das Tecnologias da Informação e Comunicação;	Cerca de 3 meses em Portugal; 7 semanas em Pittsburgh (EUA)	<ol style="list-style-type: none">1. Viabilidade técnica da tecnologia;2. Projetos com um conceito de negócio e produto, já minimamente definidos;	Etapa 1) Seminários sobre a comercialização das tecnologias: proposta de valor, propriedade intelectual, questões financeiras e legais, operações e distribuição, mercados e concorrência, entre outros (Portugal). Etapa 2) Alargar <i>networking</i> , desenvolver o negócio, estagiar num acelerador junto de outras <i>startups</i> e participar em <i>workshops</i> e reuniões com mentores (EUA); Etapa 3) Sessão final (Portugal)
IPN Incubadora	Etapa 1) e 2) são gratuitas Paga-se renda que varia com o tipo de espaço que se pretende	Projetos empresariais inovadores e/ou de base tecnológica e de serviços avançados; <i>Spin-offs</i> da UC e <i>startups</i> com ligações a Universidades Empresas de base tecnológica de desenvolvimento mais avançado, a jusante da incubadora (com mais de 3 anos de existência)	Limite de 4 anos	<ol style="list-style-type: none">1. Intenções para a comercialização de tecnologias e/ou prestação de serviços avançados e inovadores;2. Plano de Negócios atrativo; <ol style="list-style-type: none">1. Empresas com atividades inovadoras de base tecnológica e/ou serviços avançados;2. Informação empresarial simplificada dos últimos 3 anos;	Etapa 1) Candidatura Etapa 2) Elaboração de um Plano de Negócios; Etapa 3) Candidatura final do programa de incubação física para iniciarem a incubação Etapa 1) Candidaturas; Etapa 2) Pedido de informações adicionais; Etapa 3) Ingresso no programa de aceleração;
TecBis			Limite de 3 anos		
Lisbon Challenge	200€ por participante (pelo menos 2 por equipa)	<i>Startups</i> de base tecnológica que pretendem a internacionalização	10 semanas	<ol style="list-style-type: none">1. Equipa;2. Qualidade da candidatura (mercado potencial, por exemplo);3. Ambição e potencial de crescimento do projeto;4. Pelo menos 50% da equipa deve ser constituída pelos responsáveis pela tecnologia do projeto;	Etapa 0) Candidaturas Etapa 1) Semana de boas vindas; Etapa 2) <i>Bootcamp</i> com trabalhos ao nível do produto, tecnologia, crescimento, vendas, investimento, etc; Etapa 3) 6 semanas de desenvolvimento com <i>mentoring</i> e objetivos semanais; Etapa 4) Semana da apresentação (preparação e <i>pitch</i> final);

(Continuação)

COHiTEC	Gratuito	Investigadores ou tecnólogos com ideias inovadoras de base tecnológica	4 meses e meio: 5 semanas de ideação; 7 semanas de desenvolvimento do produto; 6 semanas de comercialização Terça-feira (Porto) e Quinta-feira (Lisboa)	1. Aplicabilidade comercial a nível global; 2. Motivação dos promotores; 3. Características únicas da tecnologia;	Etapa 0) Candidaturas; Etapa 1) Ideação (definir possíveis aplicações para a tecnologia) Etapa 2) Desenvolvimento do produto (avaliar a viabilidade dos produtos potenciais) Etapa 3) Comercialização (produzir um plano de negócios, determinar as projeções financeiras e estratégia para a entrada no mercado) Etapa 4) Termina com um <i>pitch</i>
Protechtig	Gratuito	Pessoas singulares ou coletivas, de qualquer nacionalidade, com projetos das áreas de proteção ou prevenção pessoal ou patrimonial, serviços, saúde e poupança	2 meses	1. <i>Startups</i> com menos de 3 anos; 2. Qualidade dos projetos; 3. Constituição e qualidade da equipa; 4. Possível competitividade do projeto; 5. Crescimento e escalabilidade; 6. Impacto social;	Etapa 0) Candidaturas e seleção; Etapa 1) <i>Bootcamp</i> : Conhecimentos como <i>Business Model Innovation, Lean Startup, Design thinking, Blue Ocean Strategy, Rapid Prototyping e Pitching</i> ; Etapa 2) Aceleração: <i>workshops, mentoring, networking, pitching</i> ; Etapa 3) Apresentação final para o público e investidores
Startup Braga Aceleração	Gratuito	Áreas de Web, <i>Mobile</i> , e <i>Medtech</i>	4 meses	1. Potencial de criação de valor económico e de emprego; 2. Projeto baseado no conhecimento; 3. Produto ou serviço de carácter global	Acesso a espaço de escritório; rede de parceiros e <i>workshops</i> ;
Startup Braga Incubação	Paga-se renda que varia com o tipo de espaço que se pretende	<i>Startups</i> com menos de 36 meses ou grupos até 8 elementos	até 24 meses		N.D.
Startup Lisboa	Só se pagam alguns serviços; Cerca de 10% dos custos mensais são pagos pelas entidades patrocinadoras	<i>Startups</i> nas áreas Tech, Comércio e Turismo com, pelo menos, 3 anos de idade	Prazo de permanência máximo até 3 anos	1. Projeto de carácter global e escalável; 2. Características da equipa; 3. Contributo para a competitividade e inovação em Lisboa;	N.D.
Startup Pirates	Preço definido em cada programa Por exemplo em Janeiro de 2016, o evento em Braga, teve um custo de participação entre os 60€ e 80€.	Pessoas coletivas ou individuais que tenham uma ideia;	8 dias (9h30-19h30)	N.D.	Dia 1) Inscrições e introduções; Dia 2) "Empreendedorismo 101", gestão e definição da equipa; Dia 3) Lições, modelo de negócios, o empreendedorismo, sessão de trabalho e <i>mentoring</i> ; Dia 4) Lições, metodologia <i>Lean Startup</i> , empreendedorismo e sessão de trabalho; Dia 5) Lições, como fazer apresentações, sessão de trabalho, <i>mentoring</i> e <i>networking</i> ; Dia 6) Lições, <i>marketing</i> e vendas, <i>pitch</i> intermédio e sessões de trabalho; Dia 7) Lições, finanças e investimento, empreendedorismo e sessões de trabalho; Dia 8) <i>Pitch</i> final

(Continuação)

IdeaLab	Gratuito	Alunos e diplomados da Universidade do Minho (UM) de qualquer área científica; Alunos de outras Universidades, desde que um elemento seja da UM; Individualmente ou em grupo, até 5 elementos;	3 meses De Segunda-feira a Sexta-feira Das 9h30 às 17h30	1. Projetos de base tecnológica e/ou conhecimento intensivo; 2. Qualidade da ideia ou carácter inovador; 3. Nível de compromisso dos promotores; 4. Potencial de mercado; 5. Maturidade da ideia;	Etapa 1) Candidaturas e pré-seleção das ideias de negócio; Etapa 2) Sessão de Ideação: Sessão criativa e validação do modelo de negócio; Etapa 3) Candidaturas e seleção das ideias de negócio que vão participar no IdeaLab; Etapa 4) <i>Workshops</i> (4h): 1. <i>Voice of the Customer</i> ; 2. Mercado (relacionar o mercado e as vantagens concorrenciais e a viabilidade do negócio); 3. Estratégia (modelo <i>Business Model Canvas</i>); 4. Finanças (financiamento necessário e viabilidade); 5. <i>Elevator Pitch</i> Etapa 5) Pré-incubação
SpinUM		Docentes, alunos ou <i>alumni</i> da UM, de qualquer nacionalidade, participando individualmente ou em equipa até 5 elementos; Promotores sem ligação à UM, numa equipa onde exista, pelo menos, um aluno ou <i>alumni</i> da UM;	Cerca de 2 meses	1. Potencial de Mercado; 2. Qualidade da ideia (vantagens face à concorrência, viabilidade, grau de inovação); 3. Capacidade de execução da ideia (qualidade da equipa e compromisso pessoal e financeiro); 4. Projetos de qualquer domínio científico ou tecnológico, com perspetivas de criação de novas empresas no Avepark ou Spinpark; 5. Originalidade;	Etapa 1) Candidatura e seleção dos 5 melhores projetos; Etapa 2) Apresentação das ideias de negócio num <i>pitch</i> com investidores e <i>business angels</i> convidados pela organização do evento;
Escola de Startups	250€ mais IVA	Empreendedores, de qualquer nacionalidade, com projetos de base tecnológica ou criativa; Candidaturas individuais ou em equipa (até 3 elementos), que podem já ser formalmente uma empresa, com sede fiscal em Portugal;	6 meses Ocorre 2 vezes por ano 1. Abril a Setembro 2. Outubro a Março	1. Os membros das equipas devem ter formação igual ou superior ao grau de licenciatura, de qualquer Instituição de ensino superior; 2. Originalidade dos projetos de base tecnológica, científica e/ou criativa; 3. Competência da equipa; 4. Modelo de negócios;	<i>Workshops, mentoring, networking, treino da apresentação pública dos projetos e consequente apresentação.</i>

Nota: Usa-se Não Definido (N.D.) quando a informação não é conhecida. O IVA designa o "Imposto sobre o Valor Acrescentado"
Fontes: Os dados foram retirados do site do programa COHiTEC e dos sites das iniciativas: *Acredita Portugal* (<http://www.acreditaportugal.pt/newsite/>), da *Tec Empreende* (<http://tecempreende.anje.pt/>), da iniciativa *Labs Lisboa e Vofafone Power Labs* (<http://labslisboa.pt/>), *Lisbon Challenge* (<http://www.lisbon-challenge.com/>), *Beta-start* (<http://www.beta-start.com/>), *Building Global Innovators* (<http://buildingglobalinnovators.eu/>), *DNA Cascais* (<http://www.dnacascais.pt/empresas-dna-cascais/>), *Fábrica de Startups Discoveries* (<http://www.startupdiscoveries.com/>), *InRes* (<http://www.cmuportugal.org/tiercontent.aspx?id=5127>), *Instituto Pedro Nunes* (<https://www.ipn.pt/>), *Protechtig* (<http://www.protechtig.pt/>), *Startup Lisboa* (<http://www.startuplisboa.com/#about>), da *Startup Braga* (<http://www.investbraga.com/startup/>), *Startup Pirates* (<http://startuppirates.org/>), *TecMinho de Startups* (http://www.tecminho.uminho.pt/showPage.php?url=emp_idealab.html&zid=497) e *Escola de Startups* (<http://escoladestartups.org/>).

Anexo XI – Descrição das iniciativas: equipas, mentores, parceiros e *startups* associadas

Iniciativa	Número de equipas	Número de mentores	Número de parceiros	Número de <i>startups</i> criadas	Principal área das <i>startups</i> criadas	Postos de trabalho gerados	Financiamento total captado
Realize o seu sonho (ROSS) InovPortugal (InovP)	Ilimitado, diminui ao longo das etapas Exemplo: Em 2012 houve 4.000 candidaturas para o ROSS e 1.500 para o InovP mas no <i>pitch</i> só apresentaram 8 equipas ROSS e 5 InovP;	26	65	51 (25)	Digital	Pelo menos 31	Pelo menos 1.648.000 €
Tec Empreende	IdeiaMove: 18 Pré-incubação: 12 equipas Incubação: 6 equipas	18	36	9	Digital	Pelo menos 17	Pelo menos 900.000 €
Labs Lisboa Vodafone Power Lab	Capacitação de 300 postos de trabalho Varia de edição para edição	Cerca de 13	14	22 6	Digital	Pelo menos 105	Pelo menos 88.000 €
Beta-start	10 a 15 projetos	39	6	9	Digital	Pelo menos 8	N.D.
Building Global Innovators (BGI)	1ª fase: 20 equipas (5 de cada área) 2ª fase: 12 equipas vão para os EUA	21	11	117 (105)	Enterprise IT	Pelo menos 387	Pelo menos 76.174.700 €
CINC - DNA Cascais Ideias e Negócios Ninho de empresas	15 projetos com 5 finalistas (1 por cada área) Capacidade para 80 pessoas	33	N.D.	265 (67)	Digital	Pelo menos 104	Pelo menos 2.116.000 €
Discoveries	10 a 15 equipas	36	11	41	Digital	Pelo menos 84	Pelo menos 5.548.000 €

(Continuação)

inRes (in Residence)	Depende dos fundos disponíveis, da qualidade das candidaturas e outros fatores	7	6	9	Enterprise IT	Pelo menos 39	Pelo menos 1.373.000 €
IPN Incubadora TecBis	Depende dos lugares disponíveis na incubadora	N.D.	N.D. N.D.	166 21	Enterprise IT	Pelo menos 1097	Pelo menos 30.347.000 €
Lisbon Challenge	20 equipas	Acesso a cerca de 200	127	160 (102)	Digital	Pelo menos 267	Pelo menos 37.687.948 €
COHiTEC	16 equipas	42	5	35	Health & Life Sciences	Cerca de 30	Pelo menos 39.665.000 €
Protechtig	1ª etapa: 25 projetos; 2ª etapa: 15 projetos	6	1	15	Health & Life Sciences	Pelo menos 11	Pelo menos 411.000 €
Startup Braga	N.D.	Cerca de 51	22	58	Digital	Pelo menos 109	Pelo menos 3.533.000 €
Startup Lisboa	Depende dos espaços livres	92	91	186 (141)	Digital	Pelo menos 485	Pelo menos 48.448.885 €
Startup Pirates	N.D.	N.D.	38	40	Digital	Pelo menos 113	Pelo menos 25.306.000 €
IdeaLab	Depende de edição para edição Exemplo: Na 10ª edição eram 20 projetos que passaram a 15; Na 8ª edição só foram apresentadas 12 ideias de negócios;	N.D.	N.D.	46*	Health & Life Sciences	Pelo menos 94	Pelo menos 2.040.000 €
SpinUM	5 equipas						
Escola de Startups	Até 25 projetos por edição;	N.D.	1	40	Digital	Pelo menos 52	Pelo menos 2.390.000 €

(Continuação)

*Este produto é gerado não só nestas duas iniciativas mas em todas as iniciativas da UM, nomeadamente com o Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo (Start@Minho), no Laboratório de Empresas e em outras ações de fomento do empreendedorismo. Nota: O número de startups entre parênteses corresponde às empresas que são conhecidas e relacionadas com as iniciativas. Quando não existe é porque todas foram reconhecidas. A principal área das startups criadas, os postos de trabalho gerados e o financiamento captado total foram definidos de acordo com a análise de todas as empresas relacionadas com os programas. Usa-se Não Definido (N.D.) quando a informação não é conhecida. As "Clean Technologies" referem-se às atividades relacionadas com a sustentabilidade e energias renováveis. As "Digital" correspondem a atividades relacionadas com serviços na internet, como aplicações para o telemóvel e comércio online, atividades turísticas e de comércio, e todas as outras que não se enquadram nas restantes categorias. As "Enterprise Information Technologies (IT)" referem-se a áreas relacionadas com software e outros serviços tecnológicos de recolha de informação. As "Health & Life Sciences" referem-se a atividades relacionadas com a saúde (incluindo dispositivos médicos e soluções farmacêuticas, por exemplo) e ciências vivas, englobando as biotecnologias e soluções químicas, por exemplo. As "Industrial Technologies" referem-se às atividades relacionadas com as indústrias, áreas como a mecânica, robótica e aeroespacial. Esta divisão de áreas tecnológicas é baseada na divisão utilizada pela Sociedade de Capital de Risco Caixa Capital, S.A.

Fontes: Os dados foram retirados da página do programa COHiTEC (<https://www.actbycotec.com/pt/portfolio.78/projectos.114/cohitec.125.html>), da plataforma Crunchbase (<https://www.crunchbase.com/#/home/index>), da plataforma LinkedIn (<https://pt.linkedin.com/>), da plataforma Raciús (<https://www.racius.com/>) que permitem conhecer dados sobre empresas e das páginas das iniciativas: Acredita Portugal (<http://www.acreditaportugal.pt/newsite/>), da Tec Empreende (<http://tecempreende.anje.pt/>), da iniciativa Labs Lisboa e Vofafone Power Labs (<http://labslisboa.pt/>), Lisbon Challenge (<http://www.lisbon-challenge.com/>), Beta-start (<http://www.beta-start.com/>), Building Global Innovators (<http://buildingglobalinnovators.eu/>), DNA Cascais (<http://www.dnacascais.pt/empresas-dna-cascais/>), Fábrica de Startups Discoveries (<http://www.startupdiscoveries.com/>), InRes (<http://www.cmuportugal.org/tiercontent.aspx?id=5127>), Instituto Pedro Nunes (<https://www.ipn.pt/>), Protechting (<http://www.protechting.pt/>), Startup Lisboa (<http://www.startuplisboa.com/#about>), da Startup Braga (<http://www.investbraga.com/startup/>), Startup Pirates (<http://startuppirates.org/>), TecMinho (http://www.tecminho.uminho.pt/showPage.php?url=emp_idealab.html&zid=497) e Escola de Startups (<http://escoladestartups.org/>).

Anexo XII – Descrição das startups associadas às diferentes iniciativas: ano de criação, área, financiamento, número de trabalhadores, ligações a I&D e estado de atividade

Nome das startups	Ano de criação	Área	Localização	Financiamento captado	Postos de trabalho	Ligação a I&D	Estado	Iniciativas
123dressme	2011	Digital	Holanda	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
1click trip	2015	Digital	Suíça	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
2AllSports	N.D.	Digital	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	IPN
2izzy	N.D.	Enterprise IT	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	BGI
360imprimir	2011	Digital	Lisboa	Pelo menos 239.845€	51 a 200	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
3D spot	2013	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
3Yourmind	2014	Enterprise IT	Alemanha	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Pirates
4U2Enjoy	2014	Digital	Cascais	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
560 engineering	2016	Industrial Technologies	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
5ensesinfood	2012	Health & Life Sciences	Porto	Pelo menos 1.630.000€	1 a 10	UCP	Ativa	COHiTEC
Abban - Innovation Technology Labs	2008	Enterprise IT	Leiria	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	BGI

(Continuação)

Acellera Therapeutics	2010	Health & Life Sciences	Lisboa	N.D.	N.D.	Universidade de Lisboa e Instituto Gulbenkian de Ciência	Inativa	COHiTEC e BGI
ACS - Advanced Cyclone Systems	2009	Clean Technologies	Porto	Pelo menos 1.330.000€	11 a 50	Universidade do Porto	Ativa	COHiTEC
Active Aerogels	2013	Industrial Technologies	Coimbra	Pelo menos 1.500.000€ pela Agência Espacial Europeia e com o apoio do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN)	1 a 10	UC	Ativa	IPN
Active Space Technologies	2004	Industrial Technologies	Coimbra	N.D.	51 a 200	UC	Ativa	IPN
Active4	2004	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
ActualSun	2012	Clean Technologies	EUA	Pelo menos 22.000€	1 a 10	N.D.	Inativa	BGI
Acutus	2007	Industrial Technologies	Porto	N.D.	N.D.	UM	Ativa	TecMinho
Adapttech	2015	Health & Life Sciences	Porto	Financiamento pela Hovione Capital	1 a 10	Universidade do Porto	Ativa	InRes
Adapttech	2015	Health & Life Sciences	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	COHiTEC
Adding Talent	2012	Digital	Cascais	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	DNA Cascais
AddVolt	2014	Industrial Technologies	Porto	Financiado pela 2bpartner	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups e InRes
Aequor	2006	Health & Life Sciences	Londres	Cerca de 682.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Afables	2012	Health & Life Sciences	Espanha	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	Startup Pirates
Aferymed	1999	Enterprise IT	Leiria	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Ahorro.net	2012	Digital	Madrid	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Airborne Projects	2015	Industrial Technologies	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
AirCourts	2014	Digital	Porto	Cerca de 57.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Aires	2010	Enterprise IT	N.D.	N.D.	1 a 10	Instituto Superior de Engenharia do Porto	Ativa	BGI
AirHelp	2013	Enterprise IT	EUA	Cerca de 4.140.000€ de 12 investidores	51 a 200	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
All-desk	2011	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	BGI
Alô bairro	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups

(Continuação)

AlphaSIP	2008	Health & Life Sciences	Espanha	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	BGI
AlzhUP	2013	Health & Life Sciences	Espanha	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Amazers	2014	Digital	Alemanha	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Beta-start
Ambisys	2007	Health & Life Sciences	Porto	N.D.	1 a 10	UM	Ativa	TecMinho e os fundadores também estiveram no COHiTEC
Amo Vida	1995	Health & Life Sciences	Lisboa	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	IPN
Analytical Trader	2015	Digital	N.D.	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Anita Picnic	2014	Digital	N.D.	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
AppyBaby	2014	Health & Life Sciences	Porto	QREN	1 a 10	Universidade do Porto	Ativa	Escola de Startups
ArborValue – Valorização do Património Vegetal	2008	Health & Life Sciences	Braga	N.D.	N.D.	UM	Inativa	TecMinho
Archpaths	2015	Digital	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Ariadne Editora	2006	Digital	Aveiro	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	IPN
Arkyplay	2013	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Aromase	2007	Industrial Technologies	Lisboa	N.D.	N.D.	IST	Inativa	BGI
Artbit Studios	2012	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	Universidade do Porto	Ativa	Escola de Startups
ArteScan – 3D Scanning	2003	Enterprise IT	Coimbra	QREN	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Atelier 239	2008	Digital	Coimbra	N.D.	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Atooma	2012	Enterprise IT	Itália	Cerca de 940.000€ de 12 investidores	11 a 50	N.D.	Ativa	BGI
Attentive.us	2015	Enterprise IT	Braga	Pelo menos 96.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Avalingua de Cilenis Language Technology	2011	Enterprise IT	Espanha	N.D.	1 a 10	Universidade de Santiago de Compostela	Ativa	BGI
Babelverse	2010	Digital	EUA	Pelo menos 165.000€ de 5 investidores	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Bainha de Copas	2010	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Bazar - Mercaria de Fusão	2015	Digital	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Bclose	2014	Digital	Funchal	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Protechting
BCTechnologies	2013	Health & Life Sciences	Braga	N.D.	1 a 10	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho

(Continuação)

Beat my Grades	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	IST	Ativa	Fábrica de Startups
Beauti	2014	Digital	Porto	Apoios do QREN e UPTEC	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Bee	2008	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	Labs Lisboa
BeepCare	2012	Health & Life Sciences	Covilhã	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Beesweet	2014	Digital	Aveiro	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Belmont electronics	2003	Industrial Technologies	Cascais	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Bem Valente	2013	Health & Life Sciences	Brasil	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
BePetly	2014	Digital	Espanha	Apoio da Eggnest	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Best wine Team	2016	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Betapp	2013	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	Fábrica de Startups
Between – Challenge and Success	2011	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
BeWarket (agora é a eSolidar)	2012	Digital	Braga	Pelo menos 860.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Acredita Portugal, BGI, Lisbon Challenge, Startup Lisboa e Tec Empreende
Bica studios	2013	Enterprise IT	Lisboa	Apoio de Business Angels e da Portugal Ventures	11 a 50	N.D.	Ativa	Labs Lisboa e Startup Lisboa
Biciway	2014	Digital	Cascais	N.D.	1 a 10	IST	Ativa	DNA Cascais
BigAdvantage	2010	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
BikeEmotion	2011	Enterprise IT	Aveiro	Apoio do QREN	11 a 50	Universidade de Aveiro	Ativa	BGI
Bio Boards	2015	Clean Technologies	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Bio Image diagnostics	2014	Health & Life Sciences	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	BGI
Biodevices	2007	Health & Life Sciences	Porto	Apoio da Diligence Capital	1 a 10	Universidade de Aveiro	Ativa	COHiTEC
BioMimetx	2013	Health & Life Sciences	Coimbra	Pelo menos 1.820.000€ com o apoio da Intercapital, Teak Capital e Caixa Capital	1 a 10	Universidade de Lisboa e Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária	Ativa	COHiTEC

(Continuação)

Biomode	2010	Health & Life Sciences	Braga	Pelo menos 1.900.000€ de 5 investidores	1 a 10	UM e Universidade do Porto	Ativa	Startup Braga e TecMinho
Biotempo – Consultoria em Biotecnologia	2002	Health & Life Sciences	Braga	Apoio do QREN	N.D.	UM	Ativa	TecMinho
Biotrend	2000	Health & Life Sciences	Coimbra	Pelo menos 425.000€	1 a 10	IST	Ativa	COHiTEC
Bits e Saberes	2002	Digital	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Bizut	2012	Enterprise IT	Brasil	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Blendera	2011	Health & Life Sciences	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	COHiTEC
Blue Energy	2015	Clean Technologies	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	IPN
Bluetrend Technologies	2011	Enterprise IT	Coimbra	Apoio QREN	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
BlueWorks	2007	Health & Life Sciences	Coimbra	Apoio do QREN e do programa <i>Microsoft Partner Network</i>	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	BGI
Bmhtec - Engineering Solutions	2015	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	Acredita Portugal e IPN
BoARd 3D	2012	Digital	Eslováquia	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Boas Notícias	2008	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	Startup Lisboa
Bold Places	2015	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Vodafone Power Lab e Startup Lisboa
Bonuu! Loyalty	2012	Enterprise IT	Brasil	Pelo menos 35.000€ pela Start-up Chile	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Book in Loop	2015	Digital	Coimbra	N.D.	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN e Startup Lisboa
Bookauto	2016	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
BoomSell	2011	Enterprise IT	N.D.	N.D.	1 a 10	UTAD	Ativa	Acredita Portugal
Boonzi	2012	Enterprise IT	Lisboa	Apoio QREN	1 a 10	N.D.	Ativa	Acredita Portugal e Lisbon Challenge
Bossa	2016	Digital	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
B-Parts	2013	Digital	Porto	Pelo menos 770.700€ de 2 investidores	11 a 50	Universidade do Porto	Ativa	Escola de Startups
Braganzia	2013	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Brain-E	2014	Clean Technologies	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI e Vodafone Power Lab

(Continuação)

BrainEyes	2011	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Breathespark	2012	Clean Technologies	Viseu	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	IPN
Bridge Robotics	2015	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	IST	Ativa	Startup Lisboa
BSIM2	2011	Health & Life Sciences	Coimbra	Apoio do QREN	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	BGI e IPN
B-SIMPLE	2005	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	IPN
Building pictures	2014	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
BUSeBUS	2013	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	Universidade do Porto	Inativa	Escola de Startups
Buyzzing	2015	Digital	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN, Startup Pirates e Tec Empreende
Buzzstreets	2015	Digital	Coimbra	Investimento próprio de 150.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
C2Change NewCap	2016	Industrial Technologies	Lisboa	Pelo menos 100.000€ da Caixa Capital	1 a 10	IST, Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e Instituto Politécnico de Setúbal	Ativa	COHiTEC
Cacho.la	2013	Digital	Brasil	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Candy Lover	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Car meetic	N.D.	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	Fábrica de Startups
CardioCare	2012	Enterprise IT	Brasil	Pelo menos 900€	1 a 10	N.D.	Inativa	BGI
CardioID Technologies	2014	Health & Life Sciences	Porto	N.D.	1 a 10	IST	Ativa	Acredita Portugal e Labs Lisboa
Carspot.pl	2013	Digital	Polónia	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Casas em Movimento	2010	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Cashtag	2013	Enterprise IT	Lisboa	Apoio da Seedcamp	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Catraia	2012	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Cell2B	2011	Health & Life Sciences	Coimbra	600.000€ de Business Angels	1 a 10	IST	Ativa	BGI e Lisbon Challenge
Cerebro-AP	2012	Health & Life Sciences	N.D.	N.D.	N.D.	Universidade de Aveiro	Inativa	BGI
CertifiQ Network	2015	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
CEV	2007	Clean Technologies	Coimbra	Pelo menos 30.000.000€	11 a 50	Universidade Técnica de Lisboa	Ativa	COHiTEC

(Continuação)

Channel Kit	2012	Digital	Rússia	Pelo menos 170.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
CHEM4PHARMA	2015	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Chic by Choice	2014	Digital	Londres	Pelo menos 1.999.000€ de 4 investidores	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Chippers	2013	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups e Startup de Lisboa
Chipping	2013	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Chiquinato Associados	2013	Digital	Cascais	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Ciberbit	1995	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	IPN
Cidades Obscuras, Arquitectura e Urbanismo	2009	Digital	Coimbra	N.D.	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Ciengis – Sistemas de Controlo Avançado	2006	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
CITADIN	2014	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Claimair	2014	Enterprise IT	Praga	Pelo menos 29.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
ClearMechanic Portugal	2015	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
CleenBeen Technologies	2015	Health & Life Sciences	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Protechtig
Clickly	2014	Digital	Lisboa	Pelo menos 466.000€ de 2 investidores	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais, Fábrica de Startups e Lisbon Challenge
Clicktrans	2010	Digital	Polónia	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Climber	2015	Enterprise IT	Lisboa	Pelo menos 25.000€ em fundos próprios e prémios	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups e Startup Lisboa
Clouts	2012	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Labs Lisboa
COACHER	2014	Digital	Reino Unido	Pelo menos 140.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
CODACY	2012	Enterprise IT	Reino Unido	Pelo menos 1.600.000€ de 6 investidores	11 a 50	IST	Ativa	Fábrica de Startups e Startup Lisboa
Codeffect	2013	Digital	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
Codeforall - Academia de código	2014	Digital	Lisboa	Pelo menos 120.000€ da Fundação Calouste Gulbenkian	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Collaperty	2012	Digital	EUA	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	Lisbon Challenge

(Continuação)

Collectors Bridge	2014	Digital	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Como Branco Wedding Concept	2010	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Labs Lisboa
Compare o Mercado	2010	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Competência & Rigor	2007	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Congolinho	2014	Digital	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Braga
Connect Robotics	2015	Enterprise IT	Porto	Pelo menos 75.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI e Escola de Startups
Connective	2015	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
conserva.me!	2012	Enterprise IT	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Consulta do Viajante	2015	Health & Life Sciences	Oeiras	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Protechting
ConsultaClick	2010	Digital	Lisboa	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Cool everywhere	2013	Digital	Espanha	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Cool World	2012	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
CoolFarm	2014	Health & Life Sciences	Coimbra	Pelo menos 950.000€	11 a 50	N.D.	Ativa	IPN
Corpower Ocean	2009	Clean Technologies	Suécia	Cerca de 8.324.000€	11 a 50	N.D.	Ativa	BGI
Costa Martins & Cidade	1994	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
CoSwitched	2014	Digital	Lisboa	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Courage Details	2015	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Cover Security & Safety	2015	Digital	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
CPC – Castro, Pinto & Costa	2000	Health & Life Sciences	Porto	N.D.	11 a 50	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Creappcuentos	2014	Enterprise IT	Vigo	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Criam	2013	Health & Life Sciences	Braga	Pelo menos 50.000€ do prémio <i>Imagine Cup 2013</i> (Rússia)	1 a 10	Universidade do Minho	Ativa	Startup Braga
Crioestaminal	2003	Health & Life Sciences	Coimbra	QREN	51 a 200	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Critec	2003	Digital	Lisboa	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	IPN
Critical Software	1998	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	201 a 500	UC	Ativa	IPN
Crossborder	N.D.	Enterprise IT	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	DNA Cascais
Crossing Answers	2012	Digital	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
CrowdProcess	2011	Enterprise IT	EUA	Pelo menos 132.540€ de 4 investidores	1 a 10	Universidade Nova de Lisboa	Ativa	Startup Lisboa

(Continuação)

Crowdsaver	2016	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
CSI Portugal	2009	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	IPN
Cucco	2012	Digital	Brasil	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Cuckuu	2015	Digital	Lisboa	Pelo menos 310.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Culto da Imagem	2009	Digital	Cascais	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
CWJ Electronics	1997	Industrial Technologies	Coimbra	N.D.	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Daila	2014	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	COHiTEC
DCK Beachwear	2009	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
DE-branded	2012	Digital	UK	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Deemaze	2015	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
DefinedCrowd	2015	Enterprise IT	EUA	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Deliverin	2015	Digital	Dinamarca	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Dependableware	2013	Enterprise IT	N.D.	Financiamento pela Portugal Telecom	1 a 10	Universidade do Minho e INESC	Ativa	COHiTEC e TecMinho
Descola	2013	Digital	Brasil	Pelo menos 45.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Devan - Micropolis	2009	Industrial Technologies	Porto	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	TecMinho
Dharma5	2014	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
Digital Minds	2007	Digital	Coimbra	N.D.	11 a 50	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Displr	2013	Digital	Braga	Pelo menos 140.000€ (QREN)	1 a 10	Universidade do Minho	Ativa	BGI, InRes, Startup Braga e TecMinho
DMUSE	2011	Digital	N.D.	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
D'NEGRO	2015	Digital	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
DoDOC	2014	Enterprise IT	EUA	Pelo menos 265.000€ de 3 investidores	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	BGI, IPN, Startup Lisboa
Dogiz	2014	Enterprise IT	Israel	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Dognaedis	2010	Enterprise IT	Coimbra	Adquirida pela empresa Prosegur	11 a 50	Universidade de Coimbra	Ativa	InRes e IPN
Doinn	2015	Digital	Lisboa	Fundos Europeus	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge e Startup Lisboa
Dois Corvos	2013	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
D-Orbit	2011	Enterprise IT	Itália	Pelo menos 1.617.000€ de 3 investidores	11 a 50	N.D.	Ativa	BGI e DNA Cascais

(Continuação)

Dr.Phi	2012	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	Startup Lisboa
DREAMO	2012	Enterprise IT	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Dreamshaper	2010	Digital	N.D.	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Acredita Portugal e Labs Lisboa
Duck Tours	2015	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	Startup Lisboa
Earth Essences	2012	Health & Life Sciences	Braga	Apoio do Proder (Programa de Desenvolvimento Rural)	1 a 10	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Earthindicators	2013	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Easy Open	2015	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
EasyClick	2000	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
EasyVino	2011	Enterprise IT	EUA	Pelo menos 35.000€ da Start-Up Chile	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
EcoBook	2014	Digital	Porto	Pelo menos 2.300€ por <i>crowdfunding</i>	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Ecocubo	2015	Digital	Porto	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Ecofoot	2012	Industrial Technologies	Braga	Financiamento pela Espírito Santo Ventures	N.D.	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Ecoticket	2008	Industrial Technologies	Braga	N.D.	N.D.	Universidade do Minho	Ativa	BGI e TecMinho
Ectosense	2016	Health & Life Sciences	Bélgica	Pelo menos 10.000€ de prémio	1 a 10	N.D.	Ativa	Protechtng
Edicad	1994	Digital	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
EDIT VALUE – Consultoria Empresarial	2005	Enterprise IT	Braga	N.D.	11 a 50	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Educed	2011	Enterprise IT	EUA	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Eduke.me	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Edy&Co	2014	Digital	Braga	N.D.	11 a 50	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Egg Electronics	2013	Industrial Technologies	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Beta-start
Eggy	2014	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Embed store	2013	Digital	Chile	Pelo menos 35.000€ pela Start-up Chile	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Emove	2009	Clean Technologies	EUA	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	BGI
Eneida – Wireless & Sensors	2012	Industrial Technologies	Coimbra	QREN	11 a 50	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN

(Continuação)

Enersky - Engenharia e Projetos Energéticos	2008	Clean Technologies	Coimbra	N.D.	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Eng&Coop	2013	Enterprise IT	Cascais	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Enging – Make solutions	2011	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Envispot	2007	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	N.D.	UC	Ativa	IPN
Equigerminal	2011	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
ERASMUS PALACE	2009	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
ESI – Engenharia, Solução e Inovação	2007	Industrial Technologies	Braga	N.D.	11 a 50	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
EspiralPixel	2012	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
EstoqueUP	2014	Digital	Brasil	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Ethan Partners	2012	Digital	Reino Unido	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Eunoia	N.D.	Digital	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	BGI
Eu-PA	2011	Enterprise IT	Braga	Apoio QREN	N.D.	Universidade do Minho	Ativa	BGI
Eventob	2016	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
Eventya	2013	Enterprise IT	Roménia	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Eventyard	2012	Digital	Bulgária	Pelo menos 125.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Evolso	2013	Digital	Reino Unido	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Exciting Space	2012	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Beta-start, Labs Lisboa e Startup Lisboa
Exogenous Therapeutics	2015	Health & Life Sciences	Coimbra	Pelo menos 860.000€	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	COHiTEC
EXOVITE	2014	Health & Life Sciences	Espanha	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Expertus	2013	Health & Life Sciences	Porto	N.D.	1 a 10	Universidade do Porto	Ativa	BGI
Explicas-me	2014	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	Universidade do Porto	Ativa	Startup Pirates
Extra Motion	2012	Industrial Technologies	Coimbra	Apoio QREN	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
ExtremoChem	2013	Health & Life Sciences	Lisboa	Pelo menos 300.000€	1 a 10	Universidade Nova de Lisboa	Ativa	COHiTEC
EXVA – Experts in Video Analysis	2008	Enterprise IT	Braga	N.D.	N.D.	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Ezconferences	2015	Digital	Aveiro	N.D.	1 a 10	Universidade de Aveiro	Ativa	Startup Braga
Ezimute	2011	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais e Startup Lisboa

(Continuação)

FacesIn	2012	Enterprise IT	EUA	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Facestore	2013	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Facilitas Healthcare Cascais	2012	Health & Life Sciences	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Fact.pt	2012	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Acredita Portugal
FAHR 021.3	2012	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
FarDiotop	2007	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
FBA - Fernando Biker Associados	1998	Digital	Coimbra	N.D.	11 a 50	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Feedzai	2009	Enterprise IT	Lisboa	Cerca de 23.095.000€ de 7 investidores	51 a 200	Universidade de Coimbra	Ativa	BGI e IPN
FermentUM – Engenharia das Fermentações	2011	Health & Life Sciences	Braga	Apoio do QREN	1 a 10	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Fibersail	2014	Enterprise IT	Lisboa	Pelo menos 200.800€ da Caixa Capital	1 a 10	Universidade do Porto e INESC	Ativa	BGI
FIDELIO	2015	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	N.D.	IST	Ativa	BGI
Fidiliti	2011	Enterprise IT	Madrid	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
FindAndWear	2014	Digital	Reino Unido	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Findster	2015	Enterprise IT	Porto	Pelo menos 143.000€ de 2 investidores	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
First Support Business Consulting	2011	Enterprise IT	Cascais	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Fito	2015	Digital	N.D.	N.D.	N.D.	Universidade do Minho	Ativa	Startup Braga
Flavorit	2015	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Flawless	2015	Enterprise IT	Ucrânia	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Flicks Systems	2011	Clean Technologies	Porto	N.D.	1 a 10	Universidade do Porto	Ativa	Escola de Startups
Flight Dynamics	2009	Enterprise IT	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Flor de Utopia	2001	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Follow Inspiration	2012	Enterprise IT	Porto	Apoio Portugal Ventures	11 a 50	N.D.	Ativa	BGI
Followprice	2013	Digital	Lisboa	Apoio Portugal Ventures	11 a 50	N.D.	Ativa	InRES e Startup Lisboa
FoodMetric	2006	Industrial Technologies	Lisboa	Pelo menos 25.000€ em prémio	N.D.	Universidade de Aveiro	Inativa	COHiTEC
FORMA	2014	Digital	Reino Unido	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Fresh.Land	2015	Clean Technologies	Copenhaga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
Friday – Ciência e Engenharia do Lazer	2012	Industrial Technologies	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN

(Continuação)

Functional Enviromics Technologies (Mediaomics)	2012	Health & Life Sciences	Lisboa	Pelo menos 470.000€	1 a 10	Universidade Nova de Lisboa	Ativa	BGI e COHiTEC
Fusca	2015	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
Fytozimus Biotech	2007	Health & Life Sciences	Lisboa	Pelo menos 443.000€	11 a 50	Unversidade de Lisboa	Ativa	BGI e COHiTEC
Gameleon	2014	Enterprise IT	Bulgária	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Gapjumpers	2012	Enterprise IT	EUA	Pelo menos 35.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Gardenframe	2003	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Labs Lisboa
Genebox	2003	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	IPN
GeneLab	2006	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
GeneWin	2013	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	IPN
Gensys – Generic Systems	2016	Industrial Technologies	Braga	N.D.	N.D.	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Geodinâmica	2005	Digital	Coimbra	N.D.	N.D.	UC	Inativa	IPN
GEOJUSTIÇA – Soluções Geográficas de Apoio à Justiça	2010	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Geologic	2005	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	N.D.	UC	Ativa	IPN
Geosite	2014	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
GER21	2013	Digital	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
GESTA – Grupo de Estatística Aplicada	N.D.	Industrial Technologies	N.D.	N.D.	N.D.	Universidade do Minho	Inativa	TecMinho
GetSocial	2013	Enterprise IT	Lisboa	Pelo menos 745.500€ de 2 investidores	1 a 10	IST	Ativa	Startup Lisboa e Lisbon Challenge
Glexyz – Engenharia, Investigação e Desenvolvimento	2012	Industrial Technologies	Lisboa	Pelo menos 580.000€	11 a 50	N.D.	Ativa	IPN e Startup Braga
Global Change Fluxphera	2013	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Labs Lisboa
Glymt	2015	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
GMI Portugal	2014	Health & Life Sciences	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
GoClapp	2012	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	BGI
Gold Mark Wines	N.D.	Digital	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	DNA Cascais
Goosit	2013	Digital	Brasil	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Goruu	2013	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
grabmark	2011	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	Universidade do Porto	Ativa	Tec Empreende

(Continuação)

Green ID	2013	Clean Technologies	Holanda	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Green Tone	2015	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	IPN
Greenely	2014	Clean Technologies	Suécia	Pelo menos 540.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Growintel	2014	Enterprise IT	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Guberni	2013	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Gudgo	2013	Health & Life Sciences	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	Beta-start e Lisbon Challenge
Gugga	2014	Digital	Leiria	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
Hanfleet	2014	Enterprise IT	Alemanha	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Healthium – Healthcare Software Solutions	2015	Enterprise IT	Braga	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	TecMinho
Healthy Road	2013	Industrial Technologies	Porto	Pelo menos 299.000€ de 2 investidores	1 a 10	Universidade do Porto	Ativa	Escola de Startups
Heatermec	2011	Industrial Technologies	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
Helpier	2014	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
Hexapuzzle	2011	Digital	Coimbra	N.D.	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Hey mommy	2013	Digital	N.D.	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Hikari	2013	Digital	N.D.	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Acredita Portugal
HIS-e-Health Innovation Systems	2007	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	51 a 200	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Hole19	2011	Digital	Évora	Pelo menos 2.000.000€ de investidores como a Faber Ventures e a Caixa Capital	11 a 50	N.D.	Ativa	BGI e Startup Lisboa
Home Hunting Lisboa	2015	Digital	Lisboa	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Home Staging Factory	2011	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Labs Lisboa
Homeit	2016	Industrial Technologies	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
HomeLovers	2011	Digital	Lisboa	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Hook biz	2013	Digital	Lisboa	Apoio QREN	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Hubit Portugal	2013	Health & Life Sciences	Porto	Apoio QREN	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
HumanSpot	2008	Digital	Coimbra	N.D.	11 a 50	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Hunting Solutions	2013	Enterprise IT	Braga	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Braga
HydrUStent	2016	Health & Life Sciences	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
HYP	2015	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN

(Continuação)

Hype Labs	2016	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups e Startup Braga
HyTower	2007	Clean Technologies	Porto	N.D.	N.D.	Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	Inativa	COHiTEC
Ibermeteo	2010	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	UC	Ativa	IPN
iClio	2009	Enterprise IT	Coimbra	Pelo menos 1.797.000€	11 a 50	UC	Ativa	IPN
iCognitus	2013	Enterprise IT	Braga	N.D.	1 a 10	Universidade do Minho	Ativa	Startup Braga e TecMinho
Idea Factory	2009	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	N.D.	UC	Ativa	IPN
IDEA NINJA	2016	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Labs Lisboa
iDeal TI	2003	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	UC	Ativa	IPN
Ideias Concertadas	2006	Digital	Coimbra	N.D.	1 a 10	UC	Ativa	IPN
IDENTPRINT	2015	Digital	Faro	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Ifarmacias	2012	Health & Life Sciences	N.D.	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
iFoodTech	2007	Clean Technologies	N.D.	N.D.	N.D.	Universidade de Aveiro	Inativa	BGI
Ignidata	2013	Health & Life Sciences	Reino Unido	Pelo menos 67.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
IHC, Lda	2011	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
iHCare - Innovation Hospital Care	2013	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Imagemplus	1996	Digital	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Imaginando	2014	Enterprise IT	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
ImaginaryCloud	2010	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups, IPN e Startup Lisboa
Impactrip	2015	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Impactwave	2010	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Improveat	2013	Health & Life Sciences	Braga	N.D.	N.D.	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
InanoE	2014	Industrial Technologies	Porto	Pelo menos 50.000€ da ESA	1 a 10	Universidade do Porto	Ativa	Escola de Startups
Inception - Life Sciences Research And Development	2013	Health & Life Sciences	Braga	N.D.	N.D.	Universidade do Minho	Inativa	TecMinho
Indot	2012	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
InfoGene	2006	Health & Life Sciences	Coimbra	Apoio QREN	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN

(Continuação)

Ingen.io	2014	Enterprise IT	Eslováquia	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
InnovCat	2015	Clean Technologies	Porto	N.D.	N.D.	Universidade do Porto	Ativa	COHiTEC
Inocrowd	2011	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Inovazi	2011	Digital	Coimbra	N.D.	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Inovmapping	2009	Digital	Coimbra	N.D.	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
InPhytro	2011	Health & Life Sciences		N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	Acredita Portugal
Inplenitus	2003	Digital	Coimbra	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	IPN
Inside Visions	2009	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	IPN
Insightomics	2015	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Inspiring	2010	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	Labs Lisboa
Inspiring Future	2012	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Acredita Portugal
Intrinsic	2011	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Inviita	2015	Digital	Lisboa	Pelo menos 88.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Acredita Portugal, Vodafone Power Lab e Lisbon Challenge
InVine	2013	Digital	EUA	Apoio da Portugal Ventures	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Inygon	2015	Enterprise IT	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
IPS - Innovative Prison Systems	2004	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Labs Lisboa
IS2you	2012	Digital	Covilhã	N.D.	1 a 10	Universidade da Beira Interior	Ativa	IPN
ISA – Intelligent Sensing Anywhere	1990	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	51 a 200	Universidade de Coimbra	Ativa	BGI e IPN
isGreen	2011	Clean Technologies	Sacavém	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	BGI
Isotope Consulting	2005	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Isr - Scientific Consulting	2013	Digital	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
ISSHO Technology	2013	Enterprise IT	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Istrion Box	2013	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	Universidade Nova de Lisboa	Ativa	COHiTEC
iSurgical3D	2009	Health & Life Sciences	Braga	N.D.	N.D.	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Iterar - Software Científico de Qualidade	2014	Enterprise IT	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
iTravey	2014	Digital	Aveiro	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	BGI
iVigilate	2015	Industrial Technologies	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Protechtng

(Continuação)

J.Lisbon	2014	Digital	Lisboa	N.D.		N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Jemboo	2014	Digital	Itália	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Jesbee	2015	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Jetway	2015	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge e Startup Lisboa
Joaninhas	2013	Digital	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Jogabo	2013	Digital	EUA	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
JoinIT	2013	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Tec Empreende
Jornalíssimo	2015	Digital	Porto	N.D.	N.D.	Universidade Nova de Lisboa	Ativa	Escola de Startups
Jscrambler	2007	Enterprise IT	Porto	Apoio da Portugal Ventures	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Junbi	2015	Industrial Technologies	Lisboa	N.D.	1 a 10	Universidade Nova de Lisboa	Ativa	Startup Lisboa
K8 - Infinity Knowledge	2013	Health & Life Sciences	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Protechting
KALEFIXY	2013	Digital	Polónia	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Pirates
KASKO	2015	Enterprise IT	Reino Unido	Pelo menos 401.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Protechting
Keep Solutions	2008	Enterprise IT	Braga	N.D.	1 a 10	UM	Ativa	TecMinho
KhairPep	2013	Digital	Canada	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
Kide	2015	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
Knok	2015	Health & Life Sciences	Lisboa	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Kognit	2011	Clean Technologies	Porto	Apoio QREN	N.D.	INESC	Inativa	Tec Empreende
Koker Cascais	2015	Digital	Cascais	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
KONEC	N.D.	Digital	Porto	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	Escola de Startups
Kpntcook	2013	Digital	Alemanha	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Kupy	2012	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Kylega	2016	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Protechting
Laboratório MeIntegra	2007	Digital	Braga	Apoio QREN	1 a 10	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Landing.jobs	2013	Digital	Lisboa	Pelo menos 723.000 € de Business Angels	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
LaserLeap Technologies	2011	Health & Life Sciences	Coimbra	1.500.000€ em Fundos Europeus e Business Angels	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN

(Continuação)

Latitid	2012	Digital	Porto	Fundos próprios de, pelo menos, 40.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Launchrail	2013	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
LEAP	2014	Digital	Bulgária	Pelo menos 60.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Learninghubz	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Legal Flow	2013	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI, Lisbon Challenge e Startup Lisboa
Legendary	2012	Digital	Porto	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Life Symb AB	2016	Health & Life Sciences	Suécia	Fundos Europeus	1 a 10	N.D.	Ativa	Protechtng
LifeTag	2016	Health & Life Sciences	Coimbra	Pelo menos 100.000€ da Caixa Capital	N.D.	Universidade de Lisboa e UC	Ativa	COHiTEC
LiikenHealth	2014	Health & Life Sciences	N.D.	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Braga
LikeHack	2012	Digital	EUA	Pelo menos 172.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Limetree	2012	Digital	N.D.	Pelo menos 200.000€	1 a 10	N.D.	Inativa	Acredita Portugal
Line Health	2014	Health & Life Sciences	EUA	Apoio da Bolt	1 a 10	N.D.	Ativa	Beta-start e Startup Lisboa
Liquid	2014	Digital	Lisboa	Pelo menos 881.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Lisboa Horizontal	2015	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Vodafone Power Lab
Lisboa Passport	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Lisbon Riders	2012	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
LiveDrive	2013	Clean Technologies	Lisboa	N.D.	1 a 10	IST	Ativa	BGI
Llogam	2013	Digital	Espanha	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	Startup Pirates
LocName	2013	Digital	Egipto	Pelo menos 13.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Log4Int - Hitech Solutions	2016	Enterprise IT	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
Logowords, Lda	2009	Digital	Coimbra	N.D.	N.D.	UC	Ativa	IPN
Lokkupp	2016	Industrial Technologies	Suécia	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	BGI
Loqr	2015	Enterprise IT	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
Lost in Reality	2012	Digital	Suíça	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Lost Lisbon	2014	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Low Cost Hero	2015	Digital	Reino Unido	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa

(Continuação)

LowCostBet	2014	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	Startup Lisboa
LP Visual	1997	Digital	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
Luma Visual Experience	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Labs Lisboa
Lumenfield	2015	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
Lupa (Laboratório Urbano pela Arte)	2015	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Lurnia	2016	Enterprise IT	Holanda	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Lutebox	2011	Digital	Reino Unido	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Luvnyl	2015	Digital	Brasil	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Lymphact	2013	Health & Life Sciences	Coimbra	Pelo menos 600.000€	1 a 10	INESC e IST	Ativa	COHiTEC
MA Consulting	2013	Digital	Cascais	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Made in Purple	2012	Digital	Espanha	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
MagikBee	2015	Enterprise IT	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
MagniFinance	2015	Enterprise IT	Lisboa	Pelo menos 207.500€ da Caixa Capital e outros investidores	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Magnomics	2013	Health & Life Sciences	Coimbra	Pelo menos 600.000€	1 a 10	INESC e IST	Ativa	COHiTEC
Makeidea	2014	Digital	França	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Manybots	2010	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Mapidea	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Mar da Palavra Edições	2001	Digital	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
Marketing Future Cast Lab	2008	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	ISCTE - IUL	Ativa	Labs Lisboa
Matereospace	2014	Industrial Technologies	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Me Passa aí!	2013	Digital	Brasil	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Medbone	2008	Health & Life Sciences	Cascais	N.D.	1 a 10	IST	Ativa	DNA Cascais
Mediagaps	2013	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
MedicineOne – Life Sciences Computing	1989	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	11 a 50	UC	Ativa	IPN
Medipédia	2007	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	1 a 10	UC	Ativa	IPN
Medipeople	2008	Health & Life Sciences	Lisboa	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Mediwise	2010	Health & Life Sciences	Reino Unido	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	BGI

(Continuação)

Medsimlab	2008	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Meetnlearn	2013	Digital	Alemanha	Pelo menos 242.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Meia Dúzia	2012	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Acredita Portugal
Memory Atlas	2015	Digital	N.D.	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Mentty	2012	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	Fábrica de Startups
Merenda Portuguesa	2015	Digital	Santarém	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Merkatsu	N.D.	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
MeshApp	2013	Digital	Aveiro	Pelo menos 331.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Metablue	2011	Health & Life Sciences	Porto	N.D.	1 a 10	Universidade do Porto	Ativa	BGI
Mimotive	2014	Digital	Lisboa	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Mindprober	2016	Enterprise IT	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
Mine Fun Trading	2013	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	Fábrica de Startups
MintLabs	2013	Health & Life Sciences	Espanha	Pelo menos 305.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
MN Contabilidade e Gestão	2012	Enterprise IT	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Mobiag	2011	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Mobizy	2011	Digital	Lisboa	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Modo Distinto	2007	Digital	Cascais	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Modular – Arq:i+d	N.D.	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	Acredita Portugal e IPN
Mom is proud	2013	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Labs Lisboa
Monica Lisbon rentals	2013	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Monitor Backlinks	2012	Enterprise IT	Irlanda	Pelo menos 57.700€	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Moonluza	2014	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Morphis Composites	2015	Clean Technologies	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Mosaic	2015	Enterprise IT	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Motions Cloud	2016	Enterprise IT	Alemanha	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Protechtng
Move Mile	2009	Industrial Technologies	Coimbra	N.D.	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	BGI
Movelife	2015	Health & Life Sciences	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
Moviinn	2015	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Moviq	2007	Enterprise IT	Holanda	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	BGI

(Continuação)

Movvo	2009	Enterprise IT	Porto	Pelo menos 2.200.000€	11 a 50	N.D.	Ativa	BGI
Mumu.fm	N.D.	Digital	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	BGI
Mupi	2012	Digital	Brasil	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Musikki	2010	Digital	Reino Unido	Pelo menos 1.243.000€ de 2 investidores	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Muzzley	2012	Digital	EUA	Pelo menos 1.678.000€ de 3 investidores	11 a 50	N.D.	Ativa	BGI e Startup Lisboa
My Old Web Van	2015	Digital	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
My.skinmix - Produtos e Serviços Personalizados	2016	Health & Life Sciences	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Myappsonline	2007	Digital	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Mychild	2011	Digital	Lisboa	Pelo menos 804.000€ (Portugal Ventures)	11 a 50	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge e Startup Lisboa
Mygon	2012	Digital	Beja	Apoio da Portugal Ventures	11 a 50	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge e Startup Lisboa
Myguide - Novos Meios de Comunicação	2008	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
MyiArts	2013	Digital	EUA	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Mylistbox	2012	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	Instituto Politécnico do Porto	Ativa	Tec Empreende
MyPower	2012	Industrial Technologies	Braga	N.D.	N.D.	UM	Ativa	TecMinho
MyRestaurant	2012	Digital	Braga	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Braga
Mystratex	2012	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Mytripphoto	2013	Digital	Dubai	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Nanodelivery – I&D Em Bionanotecnologia	2011	Health & Life Sciences	Braga	Apoio do QREN	N.D.	UM	Ativa	TecMinho
NanoPaint	2013	Health & Life Sciences	Braga	N.D.	N.D.	UM	Ativa	Startup Braga
NATA Lisboa	2011	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Nativushoes	2015	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
NaturalConcepts	2008	Health & Life Sciences	Braga	Apoio do QREN	1 a 10	UM	Ativa	TecMinho
NatureCare	2012	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
NearUs	2014	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	UNL	Ativa	Startup Braga

(Continuação)

Negócios na hora	2013	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups e Startup Braga
Neolife Wizard	2015	Health & Life Sciences	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Neos IT	2006	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	N.D.	UC	Ativa	IPN
Nerdalize	2013	Enterprise IT	Holanda	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Netmust	2012	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI e Lisbon Challenge
NetStream	2004	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
Neuroeye - Electromedicina e Psicofisiologia da Visão	2006	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	N.D.	UC	Ativa	IPN
New Textiles	2008	Health & Life Sciences	Braga	N.D.	N.D.	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Nmusic	2010	Digital	Lisboa	Pelo menos 3.232.000€	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Noesis Portugal	1995	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	201 a 500	N.D.	Ativa	IPN
Nomadmovement	2015	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups e Startup Lisboa
Noocity	2013	Clean Technologies	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Norte Magnético	2013	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Nourish Care Portugal	2012	Health & Life Sciences	Reino Unido	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	IPN
Noxidity	2016	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Protechtng
Nozomi	2012	Enterprise IT	Évora	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	Startup Lisboa
Ntw	2014	Enterprise IT	Setúbal	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Nuanda	2015	Health & Life Sciences	Braga	N.D.	N.D.	Universidade da Beira Interior	Ativa	Startup Braga
NuRise	2015	Health & Life Sciences	Aveiro	100.000€ da Caixa Capital	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Nutrium	2015	Enterprise IT	Braga	N.D.	1 a 10	Universidade do Minho	Ativa	Startup Braga
O Benefício	2015	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Ocean Swarm	2016	Industrial Technologies	Lisboa	N.D.	1 a 10	IST e ISCTE-IUL	Ativa	COHiTEC
Octodon	2014	Industrial Technologies	N.D.	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Old Lisbon	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Omnipaste	2013	Enterprise IT	Roménia	Pelo menos 97.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
On Virtual Gym	2016	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
OncoStats	2015	Health & Life Sciences	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga

(Continuação)

ONDA Wetsuits	1999	Digital	Porto	Apoio do QREN	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
OnRetrieval	2015	Enterprise IT	Leiria	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Open Solutions - Information Technology	2004	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Openlimits - Business Solutions	1991	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	51 a 200	N.D.	Ativa	IPN
Opti Shower	2015	Clean Technologies	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Protechtng
Optylon	2014	Digital	Lisboa	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Orankl	2013	Digital	EUA	Pelo menos 178.000€ de 2 investidores (Caixa Capital e Y Combinator)	N.D.	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Otimize nesting	2009	Enterprise IT	Brasil	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Outlux - Low Cost Weddings & Events	2013	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	Startup Lisboa
Outplanr	2016	Digital	N.D.	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
OwlPharma – Consulting	2013	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
OwnerMetric	2012	Digital	Ucrânia	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Oxyblack	2010	Industrial Technologies	Cascais	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Pakketmail	2012	Digital	Holanda	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
ParallelPlanes	2009	Enterprise IT	Porto	N.D.	1 a 10	Univrrsidade do Minho	Ativa	TecMinho
Parcelmix	2012	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Park Smart	2014	Enterprise IT	Itália	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Paymel	2013	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
PeekMed	2014	Health & Life Sciences	Braga	Fundos Europeus	1 a 10	Universidade do Minho	Ativa	Startup Braga
PepFeed	2013	Enterprise IT	Braga	Apoio da Portugal Ventures e de fundos europeus	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga e Startup Pirates
Perceive3D	2013	Health & Life Sciences	Coimbra	Pelo menos 510.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI e IPN
Perfect Spot Hostel	2009	Digital	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Performetric	2015	Enterprise IT	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
Petable	2014	Enterprise IT	Lisboa	Apoio da Portugal Ventures	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Petapilot	2014	Enterprise IT	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
PETsys Electronics	2013	Health & Life Sciences	Oeiras	Pelo menos 1.120.000€	11 a 50	IST	Ativa	Lisbon Challenge

(Continuação)

Pharma 73	2011	Health & Life Sciences	Lisboa	Pelo menos 382.000€	1 a 10	Universidade Nova de Lisboa	Ativa	COHiTEC
Pharmilab	2013	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Piadina's Wine & Co	2014	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Pitchzap	2015	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Acredita Portugal
Pknoa	2010	Digital	Évora	Pelo menos 50.000€ da Caixa Capital e 100.000€ do Caixa Empreendedor Award de 2016	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge, Fábrica de Startups e os fundadores também estiveram no COHiTEC
Place & Tickets	2012	Digital	Lisboa	Peo menos 35.000€ pela Start-up Chile	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Places4all	2014	Enterprise IT	Porto	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Planedia	2014	Digital	Espanha	Pelo menos 84.000€	11 a 50	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Plano Cultivo	2014	Digital	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
Playnify	2012	Digital	EUA	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Playsketch	2016	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	InRes e IPN
Plux	2007	Industrial Technologies	Lisboa	Pelo menos 915.000€	11 a 50	IST	Ativa	BGI
PoiArqui – Arquitectura e Engenharia	1997	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Popcorn Metrics	2013	Digital	Reino Unido	Apoio do Seedcamp	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Poppy	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	Beta-start
Porto Paralelo	2013	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Portugal Festival Awards	2013	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Labs Lisboa
Portugal Insights	2013	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Positividade	2013	Health & Life Sciences	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Present Technologies – Serviços Informáticos	2000	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	IPN
PrimeLayer	2006	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
PrimeSoft	2004	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	N.D.	UC	Inativa	IPN
Primetag	2015	Digital	Aveiro	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups e Labs Lisboa

(Continuação)

Printoo	2015	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Acredita Portugal
Prodsmart	2012	Enterprise IT	Lisboa	Pelo menos 100.000€ da Caixa Capital e 100.000€ do prémio do <i>Startup Lisboa Boost</i>	1 a 10	N.D.	Ativa	Acredita Portugal, Startup Braga e Startup Lisboa
PROFIFOX	2015	Digital	Eslováquia	Pelo menos 215.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Projecto Enzima	2015	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Promoclick	2014	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	BGI
ProRegatta	2016	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Pumpkin	2010	Digital	Lisboa	Apoio do QREN de 20.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Punchline	2007	Digital	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Pyevent	2013	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Qualityalive	2010	Enterprise IT	Braga	N.D.	11 a 50	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Qualityplant - Investigação e Produção Em Biotecnologia Vegetal	2013	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Quantific	1998	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
QueSeguro	2014	Digital	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Protechtig
Quidmi	2014	Digital	Chile	Pelo menos 132.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Quotanda	2013	Digital	Espanha	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Radario	2012	Digital	Rússia	Pelo menos 1.284.000€	11 a 50	N.D.	Ativa	BGI
Realize Event Lab	2012	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Labs Lisboa
Recibos Online	2012	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Acredita Portugal, Lisbon Challenge e Startup Lisboa
Redlight Software	2011	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	IPN
Regenear	2010	Health & Life Sciences	Espanha	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Remidi	2014	Digital	EUA	Pelo menos 179.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Replicar Socialform	2014	Health & Life Sciences	Coimbra	Fundos europeus	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
Respi	2013	Health & Life Sciences	EUA	Pelo menos 96.000€ de 4 investidores	11 a 50	N.D.	Ativa	BGI
Respiga	2015	Digital	Cascais	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Retail 21	2013	Enterprise IT	Brasil	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Beta-start

(Continuação)

RetroSIM	N.D.	Enterprise IT	N.D.	N.D.	N.D.	UC	Inativa	BGI
Rewind Cities	2013	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge e Vodafone Power Lab
Rice me	2015	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Risa consulting	1997	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	51 a 200	N.D.	Ativa	Labs Lisboa
Robotilab	2014	Digital	Espanha	N.D.	1 a 10	Universidade de Vigo	Ativa	Startup Pirates
RoPlaVac	2010	Health & Life Sciences	Lisboa	N.D.	1 a 10	Universidade Nova de Lisboa	Ativa	BGI
Rve.Sol	2010	Clean Technologies	Leiria	Pelo menos 407.000€ de 6 investidores	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Safechildren	2015	Digital	Espanha	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Sailing Harbor	2014	Digital	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Samebug	2013	Enterprise IT	EUA	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Santo António International School	2014	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
SAR – Soluções de Automação e Robótica	2006	Industrial Technologies	Braga	N.D.	N.D.	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Sarkis – Robotics	2010	Industrial Technologies	Porto	Apoio do QREN	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	COHiTEC e IPN
Say2me	2012	Enterprise IT	Brasil	Pelo menos 30.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Scale Therapeutics	2014	Health & Life Sciences	N.D.	N.D.	1 a 10	Universidade do Minho	Ativa	BGI
Sceelix	2015	Enterprise IT	Porto	Fundos próprios de, pelo menos, 40.000€	1 a 10	Universidade do Porto	Ativa	InRES e Tec Empreende
Sciencentris	2014	Industrial Technologies	Porto	N.D.	N.D.	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Scientific ToolBox	2012	Enterprise IT	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Labs Lisboa
Sciven	2011	Industrial Technologies	Coimbra	Apoio do QREN	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Scooters na Linha	2012	Digital	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Scootzz	2011	Clean Technologies	Porto	N.D.	1 a 10	Universidade do Porto	Ativa	BGI
Scraim	2014	Enterprise IT	Porto	N.D.	1 a 10	Universidade do Porto	Ativa	InRES
Sea4US	2013	Health & Life Sciences	Sagres	Fundos do Promar e QREN, Acções de <i>crowdfunding</i>	1 a 10	Universidade de Lisboa	Ativa	COHiTEC
SeaBookings	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Seamlink - Seamless Enterprise Link	2008	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Seatwish	2015	Digital	Braga	Pelo menos 98.000€	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Braga

(Continuação)

Seazyme	2013	Health & Life Sciences	Açores	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	BGI
Securibox	2009	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Seeusoon	2015	Digital	Alemanha	Pelo menos 14.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Sensefinity	2013	Enterprise IT	Lisboa	Pelo menos 250.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI e Lisbon Challenge
SenseGate	2014	Enterprise IT	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Sensing Future Technologies	2011	Health & Life Sciences	Coimbra	Apoio QREN	1 a 10	Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Sensor Life	2015	Enterprise IT	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Protecting
SensorialFIT	2012	Industrial Technologies	Porto	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Tec Empreende
Sentilant	2013	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Sention	N.D.	Digital	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	Startup Lisboa
SerFarma	2014	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Sgt. Martinho	2014	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Shairart	2014	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Acredita Portugal e Startup Braga
Shipizy	2012	Digital	Lisboa	Pelo menos 29.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge, Startup Lisboa e Startup Pirates
Shipperform	2012	Digital	Lisboa	Apoio QREN	N.D.	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Shopkit	2012	Digital	Castelo Branco	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Shoptsie	2014	Digital	Reino Unido	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Sicgen	2008	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Simatix	2015	Health & Life Sciences	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Labs Lisboa
Simbiente – Engenharia e Gestão Ambiental	2004	Enterprise IT	Braga	N.D.	11 a 50	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Sinergeo	2006	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Sinmetro	2002	Enterprise IT	Leiria	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
SiosLife	2011	Enterprise IT	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
Skaphandrus	2010	Digital	EUA	Pelo menos 42.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Skillent	2015	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN

(Continuação)

Skilleo	2013	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Sleeklab	2014	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Smart Freez	2012	Health & Life Sciences	Lisboa	N.D.	1 a 10	IST	Ativa	BGI e COHiTEC
Smart Separations	2013	Health & Life Sciences	Reino Unido	Pelo menos 195.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
SmartSensing	2011	Health & Life Sciences	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	COHiTEC
Social	2013	Digital	N.D.	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Acredita Portugal
Socitrip	2013	Digital	Brasil	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Softkom 2	2011	Enterprise IT	Leiria	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
Softrino	2012	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Softvoice	2011	Enterprise IT	Cascais	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Software With Emotion	2012	Enterprise IT	Aveiro	Pelo menos 235.000€	1 a 10	Universidade de Aveiro	Ativa	BGI e Lisbon Challenge
Somatica	2007	Industrial Technologies	Braga	N.D.	1 a 10	Universidade do Minho	Ativa	COHiTEC e TecMinho
Songvice	2014	Digital	Holanda	Apoio pelo <i>Rockstart Accelerator</i>	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Space Layer Technologies	2015	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	11 a 50	Universidade de Coimbra	Ativa	BGI e IPN
Speak	2012	Digital	Leiria	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Spero - Smart Decision Tools	2015	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
SPI Centro	1997	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Spinfar	2015	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
Spring street	2013	Digital	Hong Kong	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Stickables	2014	Industrial Technologies	N.D.	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Still Urban Design	2014	Digital	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Story Tellme	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
StoryTrail	2013	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Vodafone Power Lab
Stuffle	2012	Digital	Alemanha	Pelo menos 3.730.000€ de 8 investidores	11 a 50	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Stuk.io	2014	Digital	Porto	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Sugartrends	2014	Digital	Alemanha	Pelo menos 397.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Sugarwise	2014	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Sunbirds	2015	Industrial Technologies	França	Pelo menos 53.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge

(Continuação)

SunOK	2008	Clean Technologies	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Surf Stoke	2014	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI e Fábrica de Startups
Surferra	2014	Digital	Beja	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Survs	2009	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Swappflow	2015	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
SWORD Health	2013	Health & Life Sciences	Porto	Pelo menos 422.000€ de 2 investidores	11 a 50	N.D.	Ativa	BGI e Startup Braga
Sx3 - Informação de Saúde	2014	Health & Life Sciences	Castelo Branco	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
Table And Friends	2012	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	Lisbon Challenge
Tailors of Belonging	2015	Industrial Technologies	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Take Portugal	2012	Digital	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Take The Wind	2008	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	11 a 50	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Tangível	2004	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
tap2.co	2014	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Tapestry Software	2005	Enterprise IT	Coimbra	Apoio QREN	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Targetalent	2012	Health & Life Sciences	Porto	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Acredita Portugal e IPN
Tationem	2013	Enterprise IT	Índia	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Taximotions	2015	Digital	Alcácer do Sal	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Tc4Pro	2014	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Tchipepa	2014	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Techzymes	2008	Health & Life Sciences	Porto	N.D.	N.D.	Universidade Católica Portuguesa	Ativa	COHiTEC
Teleformar	2006	Digital	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	IPN
TeleHorizon	2009	Clean Technologies	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
The Craft Company	2015	Digital	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
The Cru	2015	Digital	Oeiras	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
The Inner Value	2014	Digital	Cascais	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
The Smart Tongue	2014	Health & Life Sciences	N.D.	N.D.	N.D.	Universidade de Aveiro	Inativa	BGI
Thelial Technologies	2009	Health & Life Sciences	Lisboa	Pelo menos 420.000€	1 a 10	Instituto Gulbenkian de Ciência	Ativa	COHiTEC

(Continuação)

Thermogen - Engenharia, Energia e Ambiente	2007	Clean Technologies	Coimbra	N.D.	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Thermosite	2015	Clean Technologies	Porto	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
ThinkerLab	2015	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Thoughts feels good	2015	Enterprise IT	Lisboa	Pelo menos 33.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Tiedots	2015	Digital	Madrid	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
TILED	2014	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
TimeResQ	2015	Digital	Lisboa	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Titan Forged Games	2014	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Too Small to fail	2013	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Topdox	2014	Digital	Porto	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Tec Empreende
Total Fun	2001	Digital	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
Toxfinder	2011	Health & Life Sciences	Coimbra	N.D.	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Trade izi	2014	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Beta-start
TradeDare	2011	Enterprise IT	EUA	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI e IPN
Treat U	2010	Health & Life Sciences	Coimbra	Pelo menos 885.000€	1 a 10	Universidade de Coimbra	Ativa	BGI
Treedom	2010	Clean Technologies	Itália	Pelo menos 57.000€	11 a 50	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
trendON.me	2014	Digital	Espanha	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Trendypaws	2012	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Trendyphenomenon	2012	Industrial Technologies	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
Trip Dashboard	2014	Digital	Aveiro	N.D.	1 a 10	Universidade de Aveiro	Ativa	Lisbon Challenge
Trip for Wellness	2016	Digital	Lisboa	Apoio de fundos europeus	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Tripalocal	2014	Digital	Brasil	Pelo menos 753.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Tripaya	2015	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Tuizzi	2011	Digital	Porto	Pelo menos 450.000€ de investidores (Portugal Ventures)	11 a 50	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Tulamove	2013	Clean Technologies	Coimbra	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	IPN
TurfLynx	2014	Industrial Technologies	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Tyrocircle	2012	Digital	Reino Unido	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Ubisign	2005	Enterprise IT	Braga	N.D.	11 a 50	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho

(Continuação)

Ubiwhere	2007	Enterprise IT	Aveiro	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	IPN
Uduni	2016	Digital	Reino Unido	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Ukademics	2014	Digital	Reino Unido	Pelo menos 195.000€ do prémio <i>Big App 2014</i>	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Uniarea	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Uniplaces	2011	Digital	Lisboa	Pelo menos 25.000.000€	51 a 200	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge, Startup Lisboa e Startup Pirates
Unono	2011	Digital	Espanha	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Unplugg	2011	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Upping Group	2015	Enterprise IT	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
U-scoot	2013	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Acredita Portugal e Fábrica de Startups
ValDoc	2015	Enterprise IT	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
Vedus Vending	2007	Digital	Coimbra	N.D.	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
Veniam	2012	Enterprise IT	EUA	Pelo menos 26.489.000€ de 8 investidores	11 a 50	Universidade do Porto e Universidade de Aveiro	Ativa	BGI
Vertequip	2011	Industrial Technologies	Santarém	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Vertty	2013	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Videona	2014	Digital	Madrid	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Village Underground Lisboa	2006	Digital	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Vinalia	2006	Health & Life Sciences	Braga	N.D.	N.D.	Universidade do Minho	Ativa	TecMinho
Visioarq	1998	Digital	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
Vitacontrol	2015	Health & Life Sciences	Porto	N.D.	1 a 10	Universidade do Porto	Ativa	COHiTEC
Vitalidi	2014	Health & Life Sciences	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Acredita Portugal e Lisboa Challenge
Viur	2015	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Void	2015	Enterprise IT	Leiria	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
Voucher Love	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Walcargo	2014	Digital	N.D.	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Escola de Startups
WalletSaver	2013	Digital	Milão	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Walmond	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge

(Continuação)

Wannaplayer	2012	Digital	Lisboa	Fundos próprios	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups e Lisbon Challenge
Watt-IS	2012	Enterprise IT	Lisboa	Apoio de fundos europeus	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Waydip	2010	Clean Technologies	Covilhã	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	BGI
Wazza	2014	Digital	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	Inativa	Startup Lisboa
We Adapt	2008	Industrial Technologies	Braga	N.D.	N.D.	Universidade do Minho	Ativa	BGI e TecMinho
Wedotech	2006	Clean Technologies	Porto	Apoio do QREN	1 a 10	Universidade Católica Portuguesa	Ativa	COHiTEC
WeGov	2012	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	IPN
WellClean	2009	Digital	Cascais	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	DNA Cascais
WeWaant.com	2014	Digital	Brasil	Pelo menos 8.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups
Wexcedo	2014	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Whale	2014	Digital	Covilhã	Fundos Europeus	N.D.	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Whitesmith	2013	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	IPN
WIC	2015	Digital	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Wime	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Wine with a view	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
WineGrid	2015	Digital	Aveiro	Pelo menos 14.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Wingzstudio	2011	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
WinSharez	2014	Digital	Porto	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Winwel	2015	Enterprise IT	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
WIS4	2011	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	N.D.	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
WIT Software	2001	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	201 a 500	N.D.	Ativa	IPN
Wizdee	2012	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	11 a 50	Universidade de Coimbra	Ativa	IPN
WOA - WAY OF ARTS	2004	Digital	Cascais	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	DNA Cascais
World At Competition	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
World Class Notes	2012	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
WSBP Electronics	2009	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	11 a 50	UC	Ativa	IPN
Wservir	2004	Digital	Coimbra	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	IPN
Xgear	2014	Industrial Technologies	EUA	Peo menos 35.000€ pela Start-up Chile	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Pirates
Xhapeland	2014	Digital	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais

(Continuação)

Xhockware	2014	Enterprise IT	Porto	Pelo menos 1.193.000€ de 2 investidores	11 a 50	N.D.	Ativa	Escola de Startups e InRes
X-Metrics	2014	Health & Life Sciences	Itália	Pelo menos 884.000€	11 a 50	N.D.	Ativa	BGI
X-treme Materials	N.D.	Industrial Technologies	N.D.	N.D.	N.D.	Universidade do Minho	Inativa	TecMinho
XWS – Express Web Solutions	2013	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	IPN
Yapbreak	2013	Digital	Leiria	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	Startup Lisboa
Ydigital Media	2010	Digital	Lisboa	N.D.	51 a 200	N.D.	Ativa	IPN
YDreams Robotics	2011	Industrial Technologies	Lisboa	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Yellow Media	2015	Enterprise IT	Porto	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Yogan	N.D.	Digital	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Acredita Portugal
Yonest, True Yogurt	2013	Digital	Lisboa	N.D.	11 a 50	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
Yoochai	2015	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Lisboa
YoubeQ	2011	Enterprise IT	Coimbra	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	BGI e IPN
Youlinked	2012	Digital	Brasil	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Your Podcast	2014	Digital	Braga	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Startup Braga
YourFitClass	2015	Health & Life Sciences	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Youth Football Management	2015	Digital	Cascais	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	DNA Cascais
Zaask	2012	Digital	Lisboa	Pelo menos 2.347.000€ de 4 investidores	11 a 50	N.D.	Ativa	Fábrica de Startups e Startup Lisboa
ZeGo	2013	Digital	Itália	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	BGI
Zendag.org	2014	Digital	Lisboa	N.D.	1 a 10	N.D.	Ativa	Lisbon Challenge
Zeppelin Game Studio	2013	Enterprise IT	Brasil	N.D.	1 a 10	N.D.	Inativa	Lisbon Challenge
Zercatto	2012	Digital	Porto	Pelo menos 300.000€	1 a 10	N.D.	Ativa	Acredita Portugal, Lisbon Challenge e Startup Lisboa
Zeyton Nutraceuticals	2013	Health & Life Sciences	Coimbra	Pelo menos 160.000€	1 a 10	Universidade Nova de Lisboa	Ativa	COHiTEC
Ziggymap	2014	Digital	Porto	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Escola de Startups
Zilva Global	2015	Digital	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	Ativa	Startup Lisboa

Nota: Usa-se Não Definido (N.D.) quando a informação não é conhecida. As "Clean Technologies" referem-se às atividades relacionadas com a sustentabilidade e energias renováveis. As "Digital" correspondem a atividades relacionadas com serviços na internet, como aplicações para o telemóvel e comércio online, atividades turísticas e de comércio, e todas as outras que não se enquadram nas restantes categorias. As "Enterprise Information Technologies (IT)" referem-se a áreas relacionadas com software e outros serviços tecnológicos de recolha de informação. As "Health & Life Sciences" referem-se a atividades relacionadas com a saúde

(Continuação)

(incluindo dispositivos médicos e soluções farmacêuticas, por exemplo) e ciências vivas, englobando as biotecnologias e soluções químicas, por exemplo. As "Industrial Technologies" referem-se às atividades relacionadas com as indústrias, áreas como a mecânica, robótica e aeroespacial. Esta divisão de áreas tecnológicas é baseada na divisão utilizada pela Sociedade de Capital de Risco Caixa Capital, S.A.

Fontes: Os dados foram retirados da página do programa COHiTEC

(<https://www.actbycotec.com/pt/portfolio.78/projectos.114/cohitec.125.html>), da plataforma Crunchbase

(<https://www.crunchbase.com/#/home/index>), da plataforma LinkedIn (<https://pt.linkedin.com/>), da plataforma Raciús

(<https://www.racius.com/>) que permitem conhecer dados sobre empresas e da página das iniciativas: Acredita Portugal

(<http://www.acreditaportugal.pt/newsite/>), da Tec Empreende (<http://tecempreende.anje.pt/>), da iniciativa Labs Lisboa e Vodafone Power

Labs (<http://labslisboa.pt/>), Lisbon Challenge (<http://www.lisbon-challenge.com/>), Beta-start (<http://www.beta-start.com/>), Building

Global Innovators (<http://buildingglobalinnovators.eu/>), DNA Cascais (<http://www.dnacascais.pt/empresas-dna-cascais/>), Fábrica de

Startups Discoveries (<http://www.startupdiscoveries.com/>), InRes (<http://www.cmuportugal.org/tiercontent.aspx?id=5127>), Instituto

Pedro Nunes (<https://www.ipn.pt/>), Protechting (<http://www.protechting.pt/>), Startup Lisboa (<http://www.startuplisboa.com/#about>), da

Startup Braga (<http://www.investbraga.com/startup/>), Startup Pirates (<http://startuppirates.org/>), TecMinho

(http://www.tecminho.uminho.pt/showPage.php?url=emp_idealab.html&zid=497) e Escola de Startups (<http://escoladestartups.org/>).

Anexo XIII – Semelhanças entre o programa COHiTEC e as outras iniciativas de apoio à inovação

Características do programa COHiTEC	Iniciativas com características semelhantes
1. Mentoring	Iniciativas da Acredita Portugal, Tec Empreende, Labs Lisboa, Vodafone Power Labs, Beta-start, Building Global Innovators (BGI), Concurso de Ideias da DNA Cascais, Discoveries, inRes, Lisbon Challenge, Protechting, Startup Braga, Startup Lisboa, Startup Pirates e Escola de Startups
2. Promoção de <i>networking</i>	InRes, Protechting, Startup Lisboa, Startup Pirates e Escola de Startups
3. Componente formativa	Iniciativas da Acredita Portugal, Tec Empreende, Labs Lisboa, Vodafone Power Labs, Beta-start, BGI, Concurso de Ideias da DNA Cascais, Discoveries, inRes, IPN Incubadora, Lisbon Challenge, Protechting, Startup Braga Aceleração, Startup Pirates, IdeaLab e Escola de Startups
4. Baseado no conhecimento	Labs Lisboa, IPN Incubadora, iniciativas Startup Braga e IdeaLab
5. Critério de seleção: Aplicabilidade a nível global	Tec Empreende, BGI, TecBis, Lisbon Challenge, Startup Braga e Startup Lisboa
6. Critério de seleção: Motivação dos promotores	Tec Empreende, BGI, Ninho de Empresas, Discoveries, Lisbon Challenge, COHiTEC, Protechting, Startup Lisboa, Spin UM e Escola de Startups
9. Área das tecnologias	InovPortugal, Tec Empreende, BGI, InRes, IPN Incubadora e iniciativas do TecMinho
10. Prémio monetário para os vencedores	Iniciativas da Acredita Portugal, Concurso de Ideias da DNA Cascais, Protechting e Startup Braga
11. Existência de um <i>Pitch</i>	Iniciativas da Acredita Portugal, Tec Empreende, Beta-start, BGI, Concurso de Ideias da DNA Cascais, Discoveries, inRes, Lisbon Challenge, Protechting, Startup Pirates, IdeaLab, SpinUM e Escola de Startups
12. Gratuito	Iniciativas da Acredita Portugal, Tec Empreende, Vodafone Power Labs, Concurso de Ideias da DNA Cascais, Discoveries, inRes, Protechting, Startup Braga Aceleração, IdeaLab e SpinUM
13. Elaboração de um plano de negócios	Iniciativas da Acredita Portugal, Tec Empreende, Vodafone Power Labs, Beta-start, Concurso de Ideias da DNA Cascais, Discoveries, inRes, incubadora do IPN, Lisbon Challenge, Startup Braga Aceleração e SpinUM
14. Ligações a investidores	BGI, incubadora do IPN, Lisbon Challenge e Startup Lisboa

Fonte: Elaboração própria